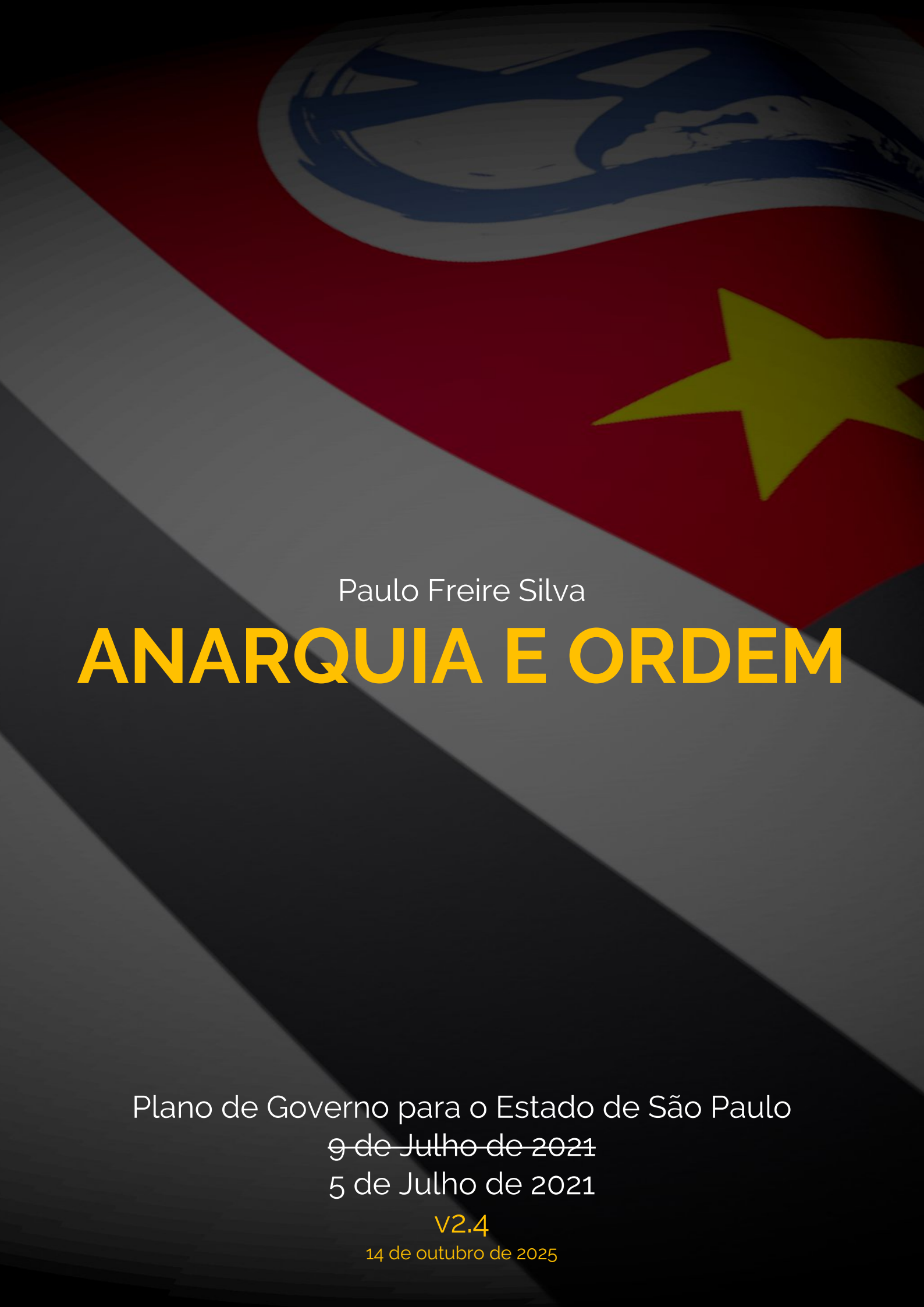


Paulo Freire Silva

ANARQUIA E ORDEM

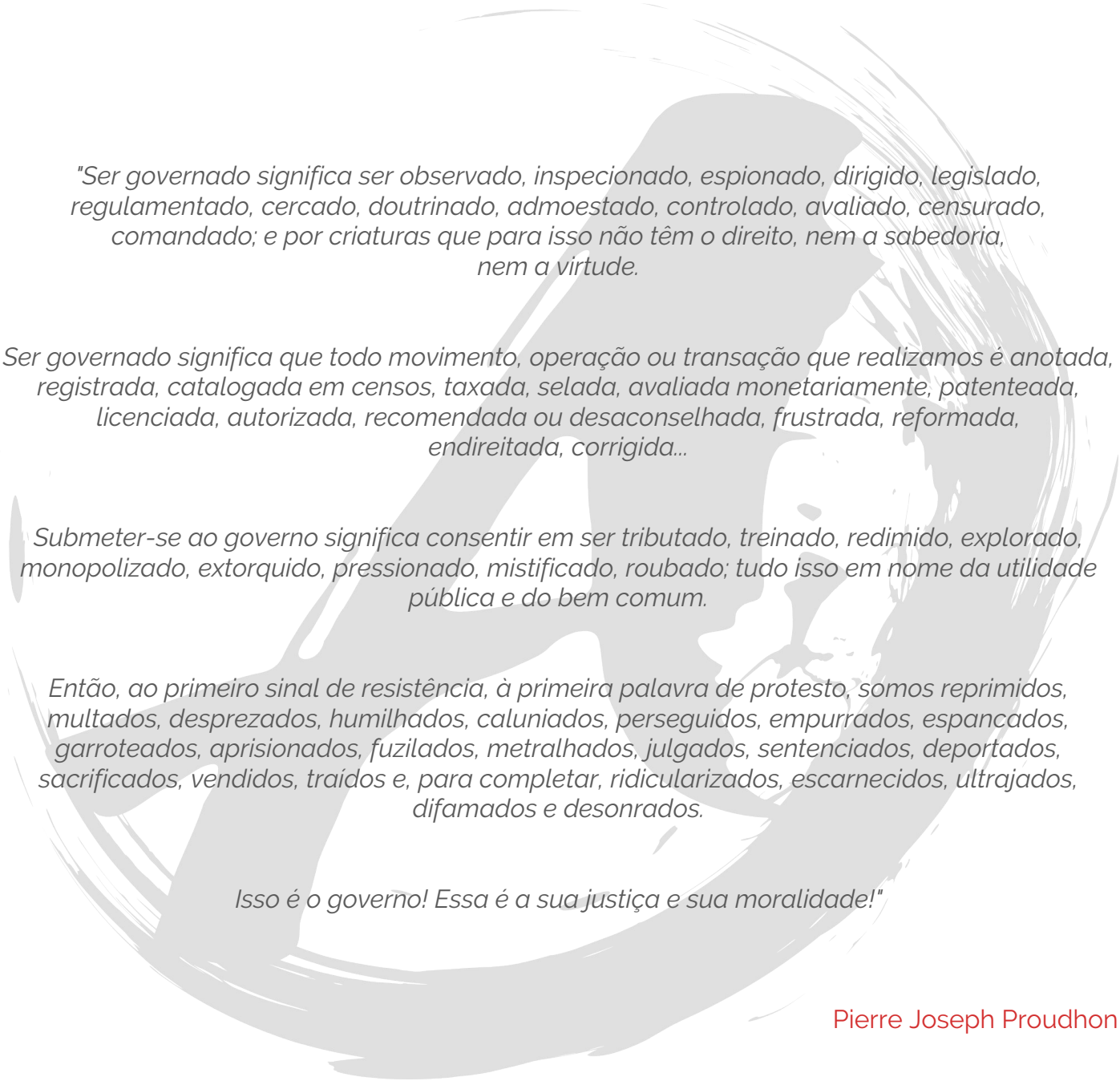
Plano de Governo para o Estado de São Paulo

~~9 de Julho de 2021~~

5 de Julho de 2021

V2.4

14 de outubro de 2025



"Ser governado significa ser observado, inspecionado, espionado, dirigido, legislado, regulamentado, cercado, doutrinado, admoestado, controlado, avaliado, censurado, comandado; e por criaturas que para isso não têm o direito, nem a sabedoria, nem a virtude.

Ser governado significa que todo movimento, operação ou transação que realizamos é anotada, registrada, catalogada em censos, taxada, selada, avaliada monetariamente, patenteada, licenciada, autorizada, recomendada ou desaconselhada, frustrada, reformada, endireitada, corrigida...

Submeter-se ao governo significa consentir em ser tributado, treinado, redimido, explorado, monopolizado, extorquido, pressionado, mistificado, roubado; tudo isso em nome da utilidade pública e do bem comum.

Então, ao primeiro sinal de resistência, à primeira palavra de protesto, somos reprimidos, multados, desprezados, humilhados, caluniados, perseguidos, empurrados, espancados, garroteados, aprisionados, fuzilados, metralhados, julgados, sentenciados, deportados, sacrificados, vendidos, traídos e, para completar, ridicularizados, escarnecidos, ultrajados, difamados e desonrados.

Isso é o governo! Essa é a sua justiça e sua moralidade!"

Pierre Joseph Proudhon

Introdução

A primeira versão deste documento foi publicada no dia **5 de julho de 2021** e ele veio sendo atualizado desde então. Ao longo desse período li, refleti, aprendi, observei e meditei profundamente sobre os problemas do brasil, em especial os de São Paulo.

Em conseqüência da minha constante evolução, reflexão e aprendizado nas questões político-sociais e institucionais do brasil, minha análise sobre as causas da desgraça nacional que transformaram este país numa narco-ditadura de dimensões continentais comandada por um bando de mafiosos, charlatães e psicopatas - foi se aprofundando. No início desse processo, em 2021, eu acreditava ser possível amenizar os problemas nacionais com uma profunda reforma estrutural. Já na versão 1.6 deste documento afirmo que quando eleito retirarei São Paulo do pacto federativo, romperei com a união e que São Paulo seguirá fazendo parte do brasil, mas como estado autônomo, não mais como propriedade/colônia/refém/espólio do narco-estado brasileiro.

Por isso houve um salto no versionamento da versão 1.6 para a 2.0. A partir daquela versão passei a abordar as questões sob a ótica de um São Paulo autônomo, sem vínculo institucional com a narco-federação brasileira. Este documento é o ponto de partida das minhas propostas visando a **refundação de São Paulo como País Independente.**

Não nos iludamos: **A LIBERDADE É CARA**. É muito pouco provável que essa **RUPTURA FORMAL** que proponho (porque a ruptura institucional de fato já ocorreu há muitos anos na esfera federal), seja conquistada pacificamente.

Para a narco-federação brasileira é muito mais fácil e conveniente "resolver" todos os problemas saqueando São Paulo por meio da constante elevação da carga tributária sobre a Sociedade Paulista, que é sub-representada na esfera federal e tratada como espólio de guerra desde 1932, e manter as coisas como estão em nome da maldita democracia. Haverá necessidade de apoio internacional e, caso fracassemos, pagaremos um preço alto.

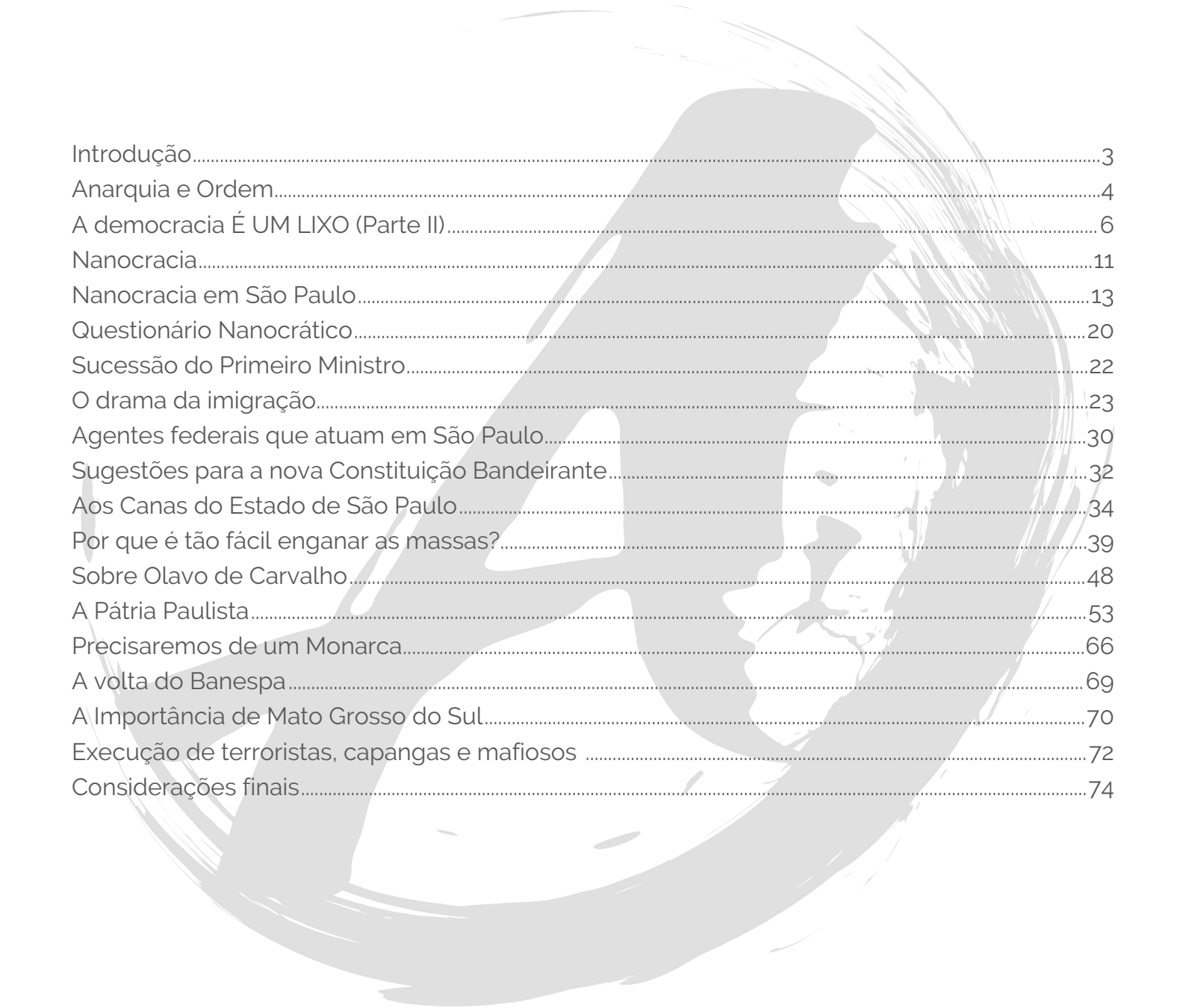
Nossa relação com o poder central do brasil nunca foi harmoniosa. **Desde a aclamação de Amador Bueno a Rei de São Paulo em 1641 autonomia e liberdade são nossas obsessões.** Ao longo dos séculos essa relação foi se tornando cada vez mais abusiva por parte do poder central. **Não nascemos para a servidão.** São Paulo não é espólio da narco-federação comandada por mafiosos, charlatães e psicopatas na qual está inserido e que impõe ao nosso povo mazelas, misérias e desgraças sob os mais variados e sádicos sofismas.

Nenhum povo deve ser escravizado, muito menos eternamente. O Povo Bandeirante não merece isso. Ninguém tem o direito de nos impor a escravidão e a exploração.

Não podemos desistir de lutar pelo Bem e pela Liberdade de nosso povo e nossa terra.

Somos Paulistas e essa é a NOSSA NATUREZA!

Anarquia e Ordem



Introdução 3
Anarquia e Ordem 4
A democracia É UM LIXO (Parte II) 6
Nanocracia 11
Nanocracia em São Paulo 13
Questionário Nanocrático 20
Sucessão do Primeiro Ministro 22
O drama da imigração 23
Agentes federais que atuam em São Paulo 30
Sugestões para a nova Constituição Bandeirante 32
Aos Canas do Estado de São Paulo 34
Por que é tão fácil enganar as massas? 39
Sobre Olavo de Carvalho 48
A Pátria Paulista 53
Precisaremos de um Monarca 66
A volta do Banespa 69
A Importância de Mato Grosso do Sul 70
Execução de terroristas, capangas e mafiosos 72
Considerações finais 74

"Embora vos acusem, vos condenem, vos prendam e vos enforquem,
publicai sempre os vossos pensamentos. *O fazê-lo não é um direito, é antes um dever.*
Obrigação restrita para todos *os que têm idéias, é comunicá-las aos outros para o bem comum.*
A verdade inteira pertence a todos.
O que entenderdes que é útil, podeis sem receio publicá-lo."

Paulo Luiz Courier

A democracia É UM LIXO (Parte II)

Compartilho aqui um trecho do livro "*Como a democracia acaba*", de David Runciman:

> *A democracia representativa contemporânea está cansada. Tornou-se vingativa, paranoica, iludida, desajeitada e muitas vezes ineficaz. Em boa parte do tempo, vive das glórias do passado. Esse triste cenário reflete aquilo em que nos transformamos. Mas a democracia de hoje não é o que nós somos. É só um sistema de governo que construímos e podemos substituir. Por que então não a trocamos por coisa melhor?*
>
> *Claro que há motivos para ainda não termos jogado a toalha. A democracia nos prestou bons serviços no passado, e hoje estaríamos bem pior se a tivéssemos abandonado cedo demais. Mas ficar aferrados a ela por tempo demais pode nos causar tantos males como desistir dela antes da hora. E pode ser ainda pior.*
>
> *Na verdade, a descrição que acabo de fazer é só a versão mais educada dos fatos. Avaliações bem mais brutais circulam por aí. O filósofo britânico Nick Land, por exemplo, acredita que* ***a democracia, em pouco tempo, há de provocar a morte da civilização que conhecemos*** *[grifo meu]. E escreve, com um desprezo contundente: "Na democracia, o político e o eleitorado estão hoje unidos por um circuito de estímulo mútuo em que cada lado leva o outro a extremos cada vez mais descarados de canibalismo ululante e belicoso, até que a única alternativa à gritaria seja se deixar devorar".*
>
> *Como a democracia desistiu de tentar fazer frente às nossas predisposições cognitivas, tornou-se totalmente incapaz de controlar a loucura consumista que, no fim das contas, há de consumir a todos nós. É uma verdadeira democracia zumbi:* ***A democracia, que tanto na teoria como na evidente realidade histórica acentua o valor corrente de tudo a ponto de promover um convulsivo frenesi alimentar, está assim tão próxima quanto possível de uma negação precisa da civilização, exceto por um colapso social instantâneo no barbarismo homicida ou no apocalipse zumbi (ao qual acaba conduzindo).*** *[grifo meu]*
>
> ***À medida que o vírus democrático se espalha a fogo pela sociedade, hábitos e atitudes custosamente acumulados de antevisão, prudência, investimento humano e industrial são substituídos por um consumismo estéril e orgiástico, pela incontinência financeira e por um circo político do tipo dos "reality shows". Amanhã outro time pode assumir o controle, de maneira que é melhor comer logo tudo agora.*** *[grifo meu]*
>
> *E nem é o caso de perguntar o que poderia ser melhor. Difícil imaginar qualquer coisa pior que isso."*

Este trecho do livro traz apenas alguns dos motivos pelos quais a democracia é um grande mal que deve ser combatido, extirpado e erradicado de qualquer sociedade que almeja paz, prosperidade e progresso.

São incontáveis os argumentos de pessoas sérias que abominam a democracia, como John Addams um dos fundadores dos Estados Unidos da América:

> *"Não digo que a democracia seja mais perniciosa no conjunto, e a longo prazo, do que a monarquia ou a aristocracia**. A democracia nunca foi e nunca poderá ser tão duradoura quanto a aristocracia ou a monarquia; mas enquanto dura, é mais sangrenta do que ambas…** [grifo meu]*
>
> *Lembre-se, a democracia nunca dura muito tempo. Logo se desperdiça, se extenua, e se mata. Nunca houve uma democracia que não tenha cometido suicídio. É banal dizer que a democracia é menos vaidosa, menos orgulhosa, menos egoísta, menos ambiciosa ou menos avarenta que a aristocracia ou a monarquia. Não é verdade, de fato, e isso não consta em nenhum lugar da História.*
>
> *Essas paixões são as mesmas em todos os homens, sob todas as formas de governo simples e, quando não controladas, produzem os mesmos efeitos de fraude, violência e crueldade. Quando se abrem perspectivas claras diante da vaidade, do orgulho, da avareza ou da ambição, para sua fácil gratificação, é difícil para os filósofos mais atenciosos e os moralistas mais conscienciosos resistir à tentação. **Ao longo da História, indivíduos conquistaram a si mesmos. Nações e grandes coletivos de homens, nunca**. [grifo meu]"*

Também alerta contra a democracia Lord Acton, historiador, autor e político britânico:

> *"O mal que permeia a democracia é a tirania da maioria, ou melhor, de algum partido, nem sempre a maioria, que consegue, pela força ou fraude, levar as eleições".*

Sócrates, Licurgo e Platão também eram críticos da democracia, como explicado no vídeo "Por que as democracias sempre fracassam?" do canal "The Why Minute".

Discorro sobre várias razões pelas quais a democracia deve ser combatida e erradicada do brasil na versão 1.6 deste documento, se tiver interesse em conhecê-los, fique à vontade para baixá-lo em meu canal no HubZilla, mas deixo aqui uma breve reflexão:

Se, numa democracia, 1 homem representa 1 voto, independentemente de quem seja e do que defenda, se é muito mais fácil enganar pessoas ignorantes às cultas e esclarecidas, se é pelo maior número de votos que os políticos ascendem ao poder, que interesse real têm os governantes em acabar com a estupidez da qual extraem suas benesses? Que interesse real têm os governantes em promover a livre circulação de ideias e debates de qualidade? Que interesse real têm os governantes em combater a ignorância, o obscurantismo e o fanatismo, razão pela qual eles chegam ao poder? Nenhum.

(autor desconhecido)

Cito aqui um exemplo do quão nefasta é a democracia brasileira: Há anos, ANOS, **toda a cúpula política brasileira sabia quem eram os mandantes do assassinato de Marielle Franco e Anderson Gomes, em 2018**. **HÁ ANOS!** O caso "foi solucionado" recentemente por mera conveniência política! Isso é inaceitável!

Durante todo esse período os próprios pares da ex-vereadora, em vez de tratarem-na como vítima de homicídio brutal, **trabalharam para impedir a solução do crime a fim de explorá-la como "mártir ideológico" e atingir a seus objetivos e interesses político-eleitorais**.
Haja sangue frio! Quando refiro-me a essas figuras como psicopatas e isso não é um insulto: **é um diagnóstico.**

Refletir a respeito desse cenário, cair em si e perceber que nossas vidas, de nossos amigos, familiares, filhos, netos, estão nas mãos dessas mesmas pessoas, que decidem o que podemos fazer, o que podemos dizer, o que podemos pensar, o que podemos consumir, como devemos nos comportar, onde podemos ir, o que as crianças e adolescentes vão aprender nas escolas, que pautam em minúcias, sem quaisquer freios ou limites, os mais variados aspectos da vida cotidiana e das relações sociais e cujo poder e atribuições que concedem a si mesmas segue avançando de maneira desmedida e insaciável é algo absolutamente perturbador. É Perturbador.

Impossível não lembrar da famosa e atemporal frase do poeta americano John Godfrey Saxe I: *"As leis, como as salsichas, deixam de inspirar respeito ao passo em que descobrimos como são feitas."*

E como essas pessoas chegaram ao poder? Pelas "sagradas mãos" da democracia e por isso "devem ser veneradas, temidas e respeitadas".

Não se deixe influenciar pela recente "comoção" de certos veículos de imprensa em relação ao número sempre crescente de abstenção eleitoral. Jornalistas têm uma função muito clara: enganar e doutrinar o eleitorado a fim de garantir que seu grupo político chegue ao poder para fazer o repasse de verbas públicas ao veículo de comunicação para qual trabalha, o que lhe garante o emprego. Portanto, desinformar, enganar, mentir e doutrinar o eleitorado é uma questão de sobrevivência. Entre ter caráter ou ter emprego a maioria dos formadores de opinião em geral opta pela última sem muito esforço ou constrangimento.

Tenha certeza de que o objetivo da campanha *"contra a abstenção eleitoral e em defesa da democracia e da soberania popular"* que aponta no horizonte não tem por objetivo aperfeiçoar o processo de representatividade, mas **abrir caminho para uma legislação que preveja punição mais severa àqueles que ousam não se dobrar à farsa da democracia**, a fim de manter o status quo nas mãos dos mesmos de sempre, da mesma forma que alguns no passado recente chegaram a defender, veja você, regulamentação de memes e punição para quem os produz. Os caras estão armando um aumento do cêrco aos dissidentes da ditadura no narco-estado brasileiro.

Obviamente há raras - **RARÍSSIMAS** - exceções dentre eles, mas ainda há.

Lembrando que não é preciso concordar com um discurso para reconhecer seu valor e de seu autor. Da mesma forma, discursos que defendem pontos de vista semelhantes aos nossos não trazem em si valor moral ou intelectual do autor. Geralmente é o oposto. Os charlatães camuflam sua delinqüência e mau-caratismo sob discursos muito populares e que soam bem aos nossos ouvidos.

Alguns exemplos bem cristalinos: Religiosos profissionais, que angariam fortunas extorquindo pessoas miseráveis, doentes, desenganadas e desesperadas. Esses caras não crêem em Deus. Se crêssem temeriam-No tanto quanto eu temo e não fariam do estelionato religioso um meio de vida, mas o discurso "em nome de Deus" tem forte apelo nos corações dos mais simples e ingênuos, o que os torna presas fáceis.

Outro exemplo, o discurso do herói: declarar que "o cidadão precisa de armas para que possa se defender os abusos do estado" e em seguida mandar prender o comparsa político que fez exatamente isso: usou as armas para se defender de um seqüestro travestido de mandado de prisão. Outro: dizer que "soldado que vai para a guerra e tem medo de morrer é um covarde", armar a guerra e fugir do país às vésperas do embate enquanto os "soldados" que abraçaram o discurso pagam a conta tendo atribuídos a si crimes que não cometeram.

Temos também o discurso da esperança, claro: no meu governo "o povo vai voltar a comer picanha e tomar uma cervejinha." e depois mudar o discurso para "agora vamos taxar a picanha porque o pobre só come pé de frango, pescoço de frango."

São apenas alguns dos intermináveis exemplos de golpe retórico, como *"defesa da democracia e do estado de direito", "cala a boca já morreu"* (morreu, mas passa bem), *"votos são a bênção da democracia", "somos as forças do bem", "quem é do bem, sabe quem é do bem", "eleição é a festa da democracia", "anulamos as sentenças da Lava Jato com muita*

tristeza", "as pessoas querem a volta da política tradicional", "a democracia é um valor universal", essas coisas... A democracia é o regime dos piores, que favorece aos piores, e coloca o estado nas mãos dos inimigos internos de uma sociedade.

Disse Cícero, filósofo e político romano:

> *"Uma nação pode sobreviver aos idiotas e até aos gananciosos. Mas não pode sobreviver à traição gerada dentro de si mesma. Um inimigo exterior não é tão perigoso, porque é conhecido e carrega suas bandeiras abertamente, mas o traidor se move livremente dentro do governo. Seus melífluos sussurros são ouvidos entre todos e ecoam no próprio vestíbulo do estado e esse traidor não parece ser um traidor. Ele fala com familiaridade a suas vítimas, usa sua face, suas roupas e apela aos sentimentos que se alojam no coração de todas as pessoas. Ele arruína as raízes da sociedade. Ele trabalha em segredo e oculto na noite para demolir as fundações da nação. Ele infecta o corpo político a tal ponto que este sucumbe. Deve-se temê-lo mais que a um assassino."*

O sistema político, não apenas ele, mas toda a ordem social do narco-estado brasileiro tem por objetivo garantir que o topo da pirâmide seja ocupado sempre pelos mesmos, pelos filhos dos mesmos, pelos netos dos mesmos, pelos sobrinhos dos mesmos e pelos amigos dos mesmos patifes e mafiosos de sempre. Clique no título para baixar o livro "Burla Eletrônica".

Um dos casos que abordo no texto acima foi até notícia internacional:
"Seria esta a cidade mais depravada do mundo? Prefeito pedófilo brasileiro forçava famílias aterrorizadas a entregar CENTENAS de meninas comprando-lhes o silêncio com um celular ou casa."

Já disse alguém: ***"Se o voto tivesse o poder de mudar alguma coisa SERIA PROIBIDO, NÃO OBRIGATÓRIO."***

Repito:
A democracia é o mais grave de todos os problemas, é o maior de todos os males.

A democracia é um inimigo que deve ser combatido, extirpado e erradicado de qualquer sociedade que almeja paz, prosperidade e progresso.

A democracia é uma forma perniciosa que a escória da sociedade encontrou para subjugá-la sem sujar as mãos de sangue.

Precisamos acabar com a democracia antes que ela acabe com a sociedade.

Muitas pessoas já refletiram sobre isso, chegaram às mesmas conclusões, mas não conseguem conceber alternativa à democracia.

Eu tenho uma sugestão. Chama-se **NANOCRACIA**.

Nanocracia

Ao longo da História muitos pensadores, cientistas, filósofos, autores - parece-me que dentre eles Lewis Carroll, autor de "Alice no País das Maravilhas" - debruçaram-se sobre a questão eleitoral focando no candidato; buscando uma forma de garantir que o candidato mais qualificado vencesse uma eleição. Eu considero isso um grande equívoco pois o protagonista numa eleição é o eleitor, afinal, se apenas os candidatos votassem, as eleições terminariam empatadas com 1 voto para cada.

Em vez de focar na qualificação do candidato os estudiosos deveriam ter focado na qualificação do eleitor se considerarmos que, em tese, um eleitor qualificado seria mais propenso a votar em candidatos mais qualificados. A universalização indiscriminada do voto e seu nivelamento por baixo foi mortal para as sociedades. Como disse Nelson Rodrigues: *"Os idiotas vão tomar conta do mundo; não pela capacidade, mas pela quantidade. Eles são muitos."* e a democracia foi o instrumento perfeito para transformar a idiotice em arma mortal para praticamente todas as sociedades que a adotaram.

O brasil, por exemplo, é um caso perdido. Qualquer esforço no sentido "melhorar" o sistema político/eleitoral vigente teria o mesmo efeito que o de uma gaze com água fria numa fratura exposta uma vez que a porteira já foi arrombada de tal forma que um candidato qualificado sequer conseguiria uma legenda para disputar uma eleição. Ele seria repelido pelo sistema que rege a narco-federação brasileira imediatamente e, se por algum descuido fosse eleito, seria removido do cargo pelas quadrilhas que usurparam o poder judiciário.
Repito: O brasil é um caso perdido.

A Nanocracia é uma solução que desenvolvi para substituir o processo eleitoral democrático. Ao contrário de uma eleição democrática, na qual cada eleitor representa 1 voto independentemente de quem seja e do nível de instrução que detenha, na Nanocracia o voto de cada eleitor é qualificado mediante aplicação de questionário de múltipla escolha no momento do voto e que lhe atribui uma pontuação. A pontuação é aplicada para **cada opção da questão assinalada corretamente** não para a questão em si.

Não confundir: **A Nanocracia não é um modelo de estado**. Trata-se de uma solução sucinta, restrita e específica (daí o nome Nanocracia) para substituir **o processo eleitoral** da democracia. A Nanocracia é um processo de natureza unicamente eleitoral cabendo ao promotor da eleição decidir como, quando e sob quais critérios será aplicada.

Uma eleição nanocrática é definida por **CINCO** pontos muito bem definidos:

1. Voto qualificado. Cada voto recebe uma pontuação mediante desempenho de cada eleitor em questionário com **número mínimo de seis respostas optativas aplicado no momento do voto**; O questionário deve ser composto por perguntas e opções claras, objetivas e muito bem definidas. Respostas e opções ambíguas, subjetivas, enviesadas

e sujeitas a interpretações e preferências pessoais ou de grupos de interesse, especialmente do promotor da eleição, são terminantemente proibidas.
2. Apuração pública em tempo real desde o primeiro ao último voto;
3. Sistemas de votação e apuração dos votos devem ser de natureza distribuída (DAPP) e tanto esses sistemas quanto as bibliotecas necessárias para seu funcionamento devem ser de código fonte 100% aberto, gratuito e disponível ao público;
4. Cada voto fica armazenado numa cadeia de registros públicos chamada **blockchain** para sua apuração, auditoria e futuras referências forenses, sociais e acadêmicas; Os dados armazenados de cada voto são: data, horário, totem utilizado, pontuação e o objeto da votação (nome do candidato, SIM, NÃO, etc.).
5. A auditoria do processo eleitoral é plena. Qualquer cidadão, em qualquer lugar do mundo, deve dispor dos dados e sistemas necessários para auditar e apurar, por conta própria, uma eleição nanocrática.

Se algum dos cinco princípios acima não for observado a eleição não pode ser legitimada e deve ser contestada.

Assim funciona a Nanocracia.

Mais uma vez: A Nanocracia não é um modelo de estado, é um sistema eleitoral. **A estrutura administrativa estatal deve ser definida de acordo com a cultura, necessidades e possibilidades de cada sociedade**. Abordo essa questão em outro tópico.

A seguir e exemplifico como vou empregar a Nanocracia em São Paulo.

Nanocracia em São Paulo

Em primeiro lugar vamos discutir os requisitos eleitorais. Para votar em São Paulo, não bastará ser cidadão paulista. É necessário que em algum momento **da vida adulta** o cidadão tenha estabelecido residência fixa em São Paulo **por um período mínimo de cinco anos**.
Ex.: Alguém que nasceu em São Paulo, mudou-se do estado na infância ou adolescência e não passou ao menos 5 anos da vida adulta em território paulista antes da eleição, não estará apto a votar. Por outro lado, um cidadão natural de outro estado ou país, que passou mais de 5 anos da vida adulta em São Paulo poderá votar.

O mesmo se aplica aos candidatos. Qualquer um com seus direitos políticos em vigor e que cumpra os requisitos acima poderá se inscrever no sistema para concorrer a qualquer um dos cargos em disputa.

Explico a necessidade dessa medida em mais detalhes no tópico sobre imigração. Essa regra estará presente na nova Constituição de São Paulo e será replicada nos municípios.

O eleitor votará em totens distribuídos por São Paulo que detalharei num tópico adiante. Cada título eleitoral terá seu registro confirmado na blockchain.

A blockchain é uma cadeia de registros públicos compartilhada entre vários dispositivos chamados nós, cada qual contendo uma cópia completa dos dados nela contidos, o que praticamente inviabiliza a possibilidade de fraude. Se um registro presente num nó está ausente ou não é idêntico às cópias contidas em todos os outros nós, ele é descartado. A blockchain pode ser compreendida como um conceito híbrido entre banco de dados e rede de computadores.

Por ter seu registro verificado e armazenado na blockchain, evita-se a possibilidade de que um eleitor tenha vinculados a si vários títulos eleitorais, que seus votos sejam computados várias vezes ou sejam descartados, que títulos eleitorais votem sem que sejam uma pessoa real, que haja mais votos do que eleitores em determinadas seções eleitorais ou os mortos ressuscitem para votar como acontece nas eleições de certos países por aí... (Baixe o livro)

O eleitor fará identificação e responderá a um questionário cujo objetivo é atribuir uma pontuação a seu voto. Esse questionário terá perguntas objetivas, sem margem para interpretação e **terá duração de 90 segundos a partir de seu início**. O eleitor seguirá recebendo perguntas até que o tempo de **90 segundos** expire. Ao final dos **90 segundos** o sistema avalia a pontuação daquele eleitor com base nas respostas corretas.

Estou sendo redundante sobre a questão dos **90 segundos** porque este limite é fundamental para evitar que pessoas de má fé possam buscar as respostas com terceiros ou consultar serviços na internet. Simplesmente ela sabe ou não sabe. Não haverá tempo hábil para consultar serviços como o ChatGPT, por exemplo.

Para mitigar a possibilidade de que as pessoas simplesmente escolham qualquer alternativa e qualifiquem seu voto "na sorte", haverá 10 respostas optativas para cada pergunta onde mais de uma poderão estar corretas ou nenhuma delas.

Exemplos de questões objetivas que podem constar no questionário eleitoral:

1 - O dobro de 5:

A) ☐ 25
B) ☐ 10
C) ☐ 2 x 5
D) ☐ $\sqrt{100}$
E) ☐ 50
F) ☐ 2 elevado à 8ª potência
G) ☐ 500
H) ☐ 100
I) ☐ 1000 ÷ 10
J) ☐ 0,10 x 100

2 – Quanto vale uma dúzia e meia?

A) ☐ 12
B) ☐ 18
C) ☐ 36
D) ☐ 24
E) ☐ 48 ÷ 2
F) ☐ 6 x 3
G) ☐ 9 x 2
H) ☐ 128 - 64
I) ☐ 32
J) ☐ 40

3 – Mais de 500 mil habitantes de acordo com o Censo de 2022:

A) ☐ Campinas
B) ☐ Jundiaí

C) ☐ Guarulhos

D) ☐ São Paulo

E) ☐ Sorocaba

F) ☐ Santos

G) ☐ Presidente Prudente

H) ☐ Ribeirão Preto

I) ☐ São Vicente

J) ☐ Franca

4 - Foi capital do brasil:

A) ☐ São Paulo

B) ☐ Florianópolis

C) ☐ São Vicente

D) ☐ Belo Horizonte

E) ☐ Volta Redonda

F) ☐ Curitiba

G) ☐ Porto Seguro

H) ☐ Porto Alegre

I) ☐ Goiânia

J) ☐ Macapá

Não é o tipo de questionário que uma pessoa possa "acertar" no chute. A pontuação é auferida por cada opção assinalada. A opção assinalada ou deixada de assinalar corretamente vale 1.000 pontos positivos e a assinalada ou deixada de assinalar de forma incorreta, 1.000 pontos negativos.

Por fim o sistema faz o cálculo e atribui o valor daquele voto. Se o eleitor assinalou ou deixou de assinalar corretamente as alternativas A, B, C, D, E e F (6.000 pontos) e na mesma questão errou as opções G, H, I e J (4.000 pontos), o voto dele para aquela questão valerá 2.000 pontos.

Se o eleitor assinalar todas as opções de forma incorreta, não responder ou o resultado do cálculo for negativo o voto dele valerá 1 (um) ponto por questão respondida.
Em suma: **Cada questão valerá de 1 a 10 mil pontos**. Esse saldo se soma (não subtrai) às demais questões que o eleitor venha a responder. Se num mesmo questionário um eleitor assinalar corretamente a todas opções em 3 questões, por exemplo, o voto dele valerá 30 mil pontos.

Exemplo prático de questão clara, objetiva, sem dubiedade e com sua respectiva pontuação. Apenas 6 opções e cada uma valendo 1.000 (mil) pontos.

P) Cor secundária no espectro pigmentar opaco:

A) ☐ Azul
B) ☐ Verde;
C) ☐ Vermelho;
D) ☐ Amarelo;
E) ☐ Laranja;
F) ☐ Preto;

Cor secundária é aquela que se obtém a partir da combinação de duas cores primárias e cor primária é aquela que não se pode obter pela combinação de cores, como sabemos. (**SABEMOS, NÃO SABEMOS??)**

Para evitar a interpretação subjetiva do eleitor, o enunciado explicita o espectro de cores abordado. O verde, por exemplo, é uma cor secundária no espectro de cores-pigmentares, mas uma cor primária no espectro de cores-luz. Como há dois tipos de tinta no espectro pigmentar (opaca e transparente) o enunciado não deixou margem a dúvidas sendo muito específico: **Espectro pigmentar opaco.**

Sem margem para dúbia interpretação, se o eleitor marcou as caixas correspondentes às opções B (verde) e E (laranja) e deixou em branco as opções A, C, D, e F, o voto dele valeu 6.000 pontos. Por outro lado, se ele marcou A e E, mas também marcou a opção F (preto), o voto dele vale 4.000 pontos sendo 5.000 pontos positivos pelas cinco opções assinaladas ou deixadas de assinalar corretamente (A não assinalada + 1.000, B assinalada + 1.000, C não assinalada + 1.000, D não assinalada + 1.000 e E assinalada + 1.000) e 1.000 pontos negativos pela opção assinalada incorretamente, F. Total: 5.000 - 1.000 = 4.000.

Esse sistema abrirá um abismo entre os votos das pessoas mais aptas e as menos aptas a votar pois, embora as perguntas sejam triviais, bem simples mesmo, o nível intelectual do eleitor médio é muito baixo e atribuindo a devida importância aos eleitores mais preparados, tiramos dos charlatães, populistas e estelionatários a nefasta e inescrupulosa vantagem que obtêm ao usar as pessoas mais simples e com baixa instrução como massa de manobra.
O farsante manipulador populista estelionatário eleitoral pode colocar 10 milhões de pessoas na Paulista. Não é a quantidade de votos que vai decidir a eleição, é a qualidade do voto **de cada eleitor.**

Por mais que pessoas de má fé tentem fraudar o sistema de votação, dificilmente obterão êxito de forma expressiva a ponto de alterar o **resultado legítimo** da eleição, como você pode perceber. (**VOCÊ PODE PERCEBER QUAL É O DOBRO DE 5, NÃO PODE?!**)

Creio que esse sistema eleitoral servirá como estímulo para que o eleitor busque se instruir cada vez mais a fim de qualificar seu voto e conseqüentemente sua relevância na administração pública.

O voto será facultativo e a eleição será constante e permanente. Não haverá convocação para eleições ou mobilização de aparato bilionário periodicamente para este fim. Sempre que o eleitor quiser se manifestar sobre determinado assunto cuja pauta esteja disponível no sistema basta que se dirija a um dos totens distribuídos pelo estado. Simples assim. **O eleitor pode votar a mesma pauta quantas vezes quiser sendo observado o intervalo de 90 dias para cada votação**. **O voto não expira, é permanente, mas só poderá ser alterado a cada 90 dias.**

As nomeações para cargos majoritários na estrutura estatal serão substituídas por indicações, e **a posse e a manutenção do cargo** dependerão do aval popular por meio de voto nanocrático. Ex.: Indicarei pessoas que considero qualificadas para o parlamento e imediatamente os cidadãos votarão respondendo à pergunta "Você aprova a indicação de tal pessoa para tal cargo?".

Durante um prazo de 15 dias haverá deliberação. Ao final do período de 15 dias prevalece a opção feita pela sociedade via voto nanocrático pelo aval ou veto àquela indicação. Finalizado o processo, em caso de aprovação, a pergunta é substituída por "Você deseja manter tal pessoa em tal cargo?".

Quando a pontuação pela destituição for 25% maior do que a pontuação obtida no momento da aprovação da indicação, abre-se um processo de 15 dias para avaliação da destituição. A pessoa nomeada tem o mandato suspenso e vem a público justificar sua permanência. Se, passado o período de 15 dias, a pontuação pela destituição for superior a 25% da pontuação obtida no momento da indicação, essa pessoa é destituída do cargo e farei outra indicação para substituí-la. O ciclo se repete.

Isso valerá para **TODAS AS INDICAÇÕES MAJORITÁRIAS**. Eu farei indicações para o parlamento e para o corpo de ministros (não serão mais secretários), os parlamentares farão indicações para a cúpula do judiciário e para a cúpula do ministério público e todos esses mandatos perdurarão enquanto a sociedade, por meio do voto nanocrático, desejar.

O impeachment:

Conforme descrito anteriormente, o mandato não pertencerá ao indicado ou a quem fez a indicação, pertencerá à Sociedade Bandeirante. Suponhamos que uma pessoa tenha a seu nome aprovado com uma pontuação de 1 milhão. Se em algum momento durante o exercício da função a pontuação pela destituição chegar a 1.250.000 (um milhão, duzentos e cinqüenta mil, ou seja, **25% acima da pontuação que ela obteve no momento de sua aprovação**) abre-se o processo de destituição supracitado.

Suponhamos que um dos ministros indicados por mim nomeie como seus subordinados pessoas incapazes ou criminosas. Embora o mandato dos últimos não esteja diretamente disponível para votação no sistema, **o do ministro sempre estará** e você poderá destituí-lo do cargo. Também poderá me destituir do cargo por ter feito a indicação do referido ministro.

Se eu for eleito em 2026 esse sistema eleitoral já entrará em vigor em 2028. Isso significa que ainda em 2028 você poderá me destituir do cargo. Não é legal? Claro que é! :-)

Pergunta: "Quem fará a auditoria da eleição? O que garante que o sistema aferido será o mesmo usado na apuração? Quem vai avaliar isso?"

Resposta: **Você**. Como o código fonte dos sistemas será aberto e os votos estarão registrados publicamente na blockchain, basta que você baixe o código fonte, faça a compilação contra as bibliotecas indicadas e os votos armazenados publicamente na blockchain e compare os resultados obtidos com os divulgados oficialmente. Como a votação será permanente, basta que você retire uma amostra desses votos registrados na blockchain num período específico.

Quanto ao sigilo do voto:

Não haverá identificação dos eleitores, apenas o **registro público de cada um dos votos** tais como código do voto, horário, localização aproximada, totem utilizado, pontuação e objeto do voto. A localização do totem e o horário do voto permitirão que identifiquemos rapidamente atividades suspeitas.

Serei o último governante eleito democraticamente em São Paulo.

A "defesa da democracia" é o valhacouto oficial dos mafiosos, patifes, charlatães e idiotas.

A democracia em São Paulo acaba no meu governo.

(autor da arte desconhecido)

Questionário Nanocrático

Em "*Down the Titans 2: Nanocracy and narco-dictatorship under Gemma 3's political analysis*", e-book no qual discuto com Gemma 3, um LLM (Large Language Model) desenvolvido pela Google, a situação sociopolítica do brasil e a consolidação de uma narco-ditatura no país, a IA levantou o seguinte questionamento:

– *Quem formula as perguntas do questionário?*

Trata-se de um excelente questionamento e fico genuinamente grato que a IA o tenha trazido à pauta uma vez que, por descuido, não incluí no presente documento.

A Nanocracia é um sistema eleitoral que desenvolvi para... ah... Infelizmente terei que usar esse termo... Embrulha-me o estômago, mas lá vai... Respirando fundo... 1, 2, 3: **empoderar** o cidadão. Pausa para vomitar. Sabe quando você quer usar uma palavra ou expressão, mas ela reduzida a jargão político rasteiro e teve a essência esvaziada ou subvertida?
Essa é uma delas.

Voltando: dessa forma, nada melhor do que atribuir à própria sociedade a função de elaborar as perguntas com as respectivas opções e resposta correta devidamente assinaladas. Feito isso, essas perguntas serão avalizadas pelos eleitores via voto nanocrático nos totens.
Exemplo: Um cidadão propõe determinada questão via site ou aplicativo do governo:

P) Quais são os primeiros dígitos de PI?

A) 3,1415926535
B) 3,1487533562
C) 2,458384278
D) 4,541622952
E) 5,123468795
F) 1,4281397545

Outro, por sua vez, sugere a seguinte questão:

P) Com quantas quicadas as novinha perde a linha?

A) 4
B) 8
C) 12
D) 5
E) 16
F) É só relar

Ambas as perguntas ficarão disponíveis para avaliação dos eleitores no menu "**Avaliar Perguntas**" presente no totem de votação. Um eleitor de bom-senso descartaria ambas. A primeira por se muito específica e a segunda por sua vulgaridade.

Esse eleitor, responde a seu questionário nanocrático que atribui uma pontuação a seu voto, como de costume, e vota pela rejeição de ambas as perguntas. Suponhamos que as perguntas sejam mais normais como:

P) A quantos graus a água ferve ao nível do mar?

A) 100
B) 120
C) 80
D) 95
E) 110
F) 90

Nesse caso o eleitor vota pelo acolhimento da pergunta, que passará a ser disponibilizada pelo sistema nos futuros questionários nanocráticos.

As perguntas ficarão disponíveis para avaliação pública por um período de trinta dias, período a partir do qual a decisão nanocrática expressa pelos eleitores será acolhida.

Dessa forma, conferindo aos cidadãos a elaboração das perguntas do questionário, lidamos com um problema invisível que consiste na medição da média intelectual da sociedade. Os próprios cidadãos definirão o nível de dificuldade do questionário. Com nossa evolução intelectual, a complexidade das questões será elevada gradualmente, acompanhando nossa evolução intelectual coletiva natural.

Sucessão do Primeiro Ministro

A sucessão do primeiro ministro será pacífica e transparente para a sociedade. Em primeiro lugar, é necessário que compreendamos que em se tratando de brasil, uma narco-ditadura, praticamente todos os atores políticos, da imprensa e da academia estão comprometidos, ou seja, não são confiáveis.

Uma vez eleito, terei que servir como Primeiro Ministro de São Paulo, sob a regência de um Monarca, durante alguns anos para evitar a sabotagem de algum ator mal-intencionado que ascenda ao poder e sabote nosso novo País Independente a fim de reanexá-lo ao brasil e favorecer àquela narco-ditadura e seus cartéis narco-terroristas.

Esse período também será essencial para que surjam novas lideranças e pensadores livres, que naturalmente serão alçados aos parlamentos e, posteriormente, a cargos de âmbito nacional (Nacional Paulista, registre-se).

Imagino que, talvez por uma questão de gratidão ou puro pragmatismo, as pessoas se recusem a me destituir do cargo ponderando que "*esse cara conseguiu nossa independência! Vamos mantê-lo no cargo!*" ou "*Lembra quem disputava antes? Alckmin, Márcio França, Boulos, Haddad, Tábata, Marçal, Tarcísio, Eduardo Bolsonaro, etc... O cara não é tudo isso, mas é melhor deixar como está.*"

Pensando nisso, já elaborei um plano de sucessão. Após a minha renúncia, e esse processo valerá para cada primeiro ministro que renunciar ou for destituído do cargo, o nome indicado pela sociedade para Primeiro Ministro assumirá o cargo de Vice-Premier durante um período de seis meses. Então o Vice-Premier assume o comando e o Premier (Primeiro Ministro) passa a ser o vice por um período de mais seis meses quando será completamente desligado do governo, cabendo ao Primeiro Ministro indicar um novo vice, que passará pelo crivo da população via voto nanocrático.

Portanto haverá um período de transição suave e pacífico de 1 ano. Além de contribuir para que as políticas em andamento e planejamento de longo prazo não sejam abandonados, essa "convivência forçada" tem como objetivo civilizar e pacificar a relação entre as lideranças em caso de substituição do Primeiro Ministro por um opositor, favorecendo uma oposição responsável, propositiva e leal aos interesses da População Bandeirante em detrimento das habituais ambições pessoais e interesses políticos escusos.

O drama da imigração

Todos conhecemos os cenários hostis enfrentados por brasileiros que decidem se estabelecer em outros países.

Este assunto me é muito caro porque a saída de São Paulo da narco-federação brasileira atrairá cidadãos de todos os demais estados. Haverá uma grande onda migratória para São Paulo **que poderá culminar numa guerra civil**. De todos os assuntos que eu abordei até agora, apenas este pode desencadear uma guerra civil por uma simples razão: Perda de arrecadação, ou seja: Evasão dos pagadores de impostos.

O estado é uma entidade parasitária que nada produz. Seus agentes legislam e julgam em causa própria avançando mais e mais sobre a riqueza produzida pela sociedade. Não por acaso, os imprestáveis e inqualificáveis políticos profissionais que comandam o narco-estado brasileiro vêem no aumento da carga tributária solução para todos os problemas.

Como sabemos, as classes A, D e E, ou seja, os mais ricos e os mais pobres, são beneficiados com uma série de isenções tributárias. As classes B e C, que compreendem a chamada "classe média", são as verdadeiras responsáveis por carregar o narco-estado nas costas e garantir a políticos profissionais, comerciantes jurídicos e filhos de ex-presidentes que sequer profissão têm, uma vida de regalias em suas respectivas mansões "pelo bem da democracia".

O cidadão médio sabe que não há possibilidade de vida decente, segura e estável numa narco-ditadura, como o brasil. Também sabe que não há perspectiva de melhora. Isso faz com que muitos cidadãos, especialmente na classe média, busquem as tão sonhadas e necessárias qualidade de vida e estabilidade social em outro país.

Todos compreendemos que as pessoas, especialmente as que sonham constituir família, busquem estabilidade e segurança em outro país. Por outro lado, não devemos ignorar que, embora reconheçamos ser absolutamente legítimo o sonho de viver num país decente, **isso causa grandes impactos nas sociedades locais**.

Espertalhões, charlatães e incautos costumam rotular a hostilidade enfrentada por migrantes brasileiros como "xenofobia" ou "racismo" sem reconhecer a própria parcela de culpa, claro. É muito mais conveniente e menos desgastante ocultar a própria responsabilidade sob um rótulo politicamente correto colado na testa do outro.

Lembro-me de ter lido há alguns anos uma matéria na qual um migrante capixaba alegava ter sido vítima de "xenofobia" em Portugal. Ele terminava a entrevista com uma frase mais ou menos assim: "*Se queremos nos transformar numa sociedade mais justa, precisamos combater a xenofobia*.".

A falta de noção desse cara me causou perplexidade! Em vez de querer transformar sua própria sociedade, a capixaba, o cara vai para outro país e quer transformar a sociedade pela qual, bem ou mal, foi acolhido! É a mesma coisa que eu entrar na sua casa na condição de visitante - talvez até um visitante indesejado - e dizer como você deve ser comportar! A falta de noção é surreal!

Isso é bem típico dos tempos atuais nos quais pessoas mal resolvidas escoram-se em rótulos politicamente corretos e servem-se da natureza repressora e coercitiva do estado para exigir da sociedade a aprovação que não dão a si mesmas.

Em primeiro lugar, conversemos como adultos: não se trata de xenofobia. Há vários profissionais, artistas, esportistas de diversos países, incluindo brasileiros, que são muito bem tratados e acolhidos por sociedades estrangeiras. A questão é o impacto e transformação que um grande número de pessoas tem inadvertidamente causado às populações locais chegando ao ponto de descaracterizá-las.

Imaginemos que você tenha uma família enorme, vários irmãos. Cada qual com sua respectiva esposa e filhos. Certo dia, um deles pede para se hospedar na sua casa por um tempo enquanto realiza uma reforma. Você autoriza, claro. Você faz algumas concessões de espaço, autonomia e privacidade, afinal é seu irmão. Então seu outro irmão tem um problema e também pede para se hospedar na sua casa. Você autoriza. Seus outros irmãos têm a mesma ideia e todos mudam-se com as respectivas famílias para sua residência. Em dado momento você mandará todos embora por perder completamente a liberdade, a autonomia e privacidade dentro da sua própria casa. Isso é xenofobia?
Como pode ser xenofobia se estamos falando de seus próprios irmãos?

Nas sociedades o princípio é o mesmo. **As sociedades são organismos vivos e frágeis que precisam ser defendidos contra as investidas de seus inimigos internos e externos**. O que nós vemos em relação a brasileiros no exterior é que a grande onda de migração está transformando sociedades e causando impactos, mesmo que inadvertidamente, na cultura e no cotidiano dos cidadãos locais que, por sua vez, estão reagindo instintivamente na defesa de seu modo de vida. A História humana não começou nos anos 2000. São milhares de anos de evolução, experiências e conhecimentos transmitidos, também por atavismo, que forjam a identidade e cultura dos povos. Essa repulsa em relação a povos migrantes não é criminosa, é natural, instintiva. A doença tem que ser atacada na raiz, não nos sintomas ou nos efeitos colaterais.

O fato de cidadãos qualificados, dotados de estabilidade financeira, abrirem mão de viver em seu país de origem para se sujeitar a uma vida de privações e humilhações, muitas vezes vivendo até mesmo como indigentes em países mais desenvolvidos, arriscando a vida em travessias letais, abandonando mortos, feridos e filhos pequenos pelo caminho, é uma tragédia humana e **deveria ser motivo de vergonha, embaraço e punição exemplar para os governantes e autoridades da narco-federação brasileira**. As pessoas se submetem a essa situação por saber que não há futuro no eterno "país do futuro". O futuro do brasil é ser o país do futuro para sempre, como era há 40, 50 anos e continuará sendo até que a narco-federação seja dissolvida.

Precisamos fazer com que os cidadãos queiram permanecer em nosso novo País, não de forma coercitiva proibindo a emigração, mas **estimulando a permanência desses cidadãos. Fazendo com que QUEIRAM permanecer e construir suas vidas aqui**. Isto posto, sabemos que a saída de São Paulo da narco-federação brasileira será um ímã para que pessoas de classe média dos demais estados venham se estabelecer aqui. Também será um atrativo para a **repatriação de paulistas dispersos por todo o mundo**.

A migração em massa da classe média de várias regiões do brasil para São Paulo causará enorme perda de arrecadação em seus estados de origem e isso poderá escalar para uma guerra civil.

Hoje, sendo a narco-federação brasileira o que é, governadores de outros estados, sem qualquer embaraço ou constrangimento, sugerem abertamente que o sub-representado nacionalmente estado de São Paulo, **que abriga cada vez mais candidatos forasteiros, sem qualquer vínculo com nosso povo, nossa História e nossa terra**, pague cada vez mais impostos sob a alegação de que "vivemos numa federação e a distribuição de recursos é necessária". A solução para os problemas de políticos profissionais de outros estados é quase sempre a mesma: Cobrar mais impostos dos paulistas. Com a saída de São Paulo da união, não haverá mais repasses de dinheiro paulista à narco-federação brasileira e **é bem provável que haja uma ação armada contra São Paulo** "em defesa do brasil, da união, do pacto federativo, da nação e da democracia". Precisaremos de apoio e respaldo militar internacionais, mas isso é assunto para outro momento.

Vejamos o caso do Rio Grande do Sul, por exemplo, que teve várias cidades completamente destruídas por um evento climático **que já era previsto e aguardado há anos**. Décadas de administrações de políticos profissionais nos levaram a um cenário de negligência e incompetência (pra dizer o mínimo) irreversível. Os estados produzem riqueza que é solapada pela união sob o pretexto de "redistribuir a riqueza nacional", o que obriga os estados a contrair dívidas com esta mesma união, que lhes "devolve" o próprio dinheiro a título de empréstimo. É pior do que o cachorro correndo atrás do rabo: É o rabo correndo atrás do cachorro.

E na tragédia recente no Rio Grande do Sul a união ainda "nos brindou" rejeitando auxílio humanitário do Uruguai, o que depois veio ser revertido pela escória. Se eu fosse o governador do Rio Grande Sul, tiraria o estado da narco-federação brasileira **NÃO HOJE, ONTEM** e solicitaria ajuda internacional em conjunto com a dos estados coirmãos. O medo da escória que comanda esta bosta de país é o de que as pessoas descubram que não precisam dela. Acho que ao menos devemos agradecer à Ivete Sangalo por não estar se apresentando no momento.

Concluí recentemente a leitura de um livro intitulado "**Ponerologia – Psicopatas no Poder**", do já falecido psicólogo polonês Andrew Lobaczewski, que discute a gênese do mal no homem e na sociedade. Também sugere caminhos para manter a sociedade psicologicamente saudável. **Esse livro é uma pérola. Leia. Simplesmente leia.**

Este trecho, por exemplo, é como tocar um fio desencapado:

> *"Introduzamos um outro exemplo de natureza análoga: o desenvolvimento de dons, habilidades, pensamento realista e visão de mundo psicológica e natural de um ser humano adulto será otimizado quando o nível e a qualidade de sua educação e as demandas de sua prática profissional corresponderem a seus talentos individuais.*
>
> *Obter tal posição concede a ele vantagens pessoais, materiais e morais; ao mesmo tempo, a sociedade como um todo também colhe os benefícios. Tal pessoa, então, perceberia isso como justiça social em relação a si mesma.*
>
> *Se várias circunstâncias são combinadas, incluindo a visão psicológica de mundo deficiente de uma dada sociedade, os indivíduos são forçados a exercer funções em que não fazem uso total dos seus talentos.* ***Quando isso acontece, a produtividade dessa pessoa não é melhor, e às vezes é até pior, que a do trabalhador com talentos satisfatórios****. [grifo meu]*
>
> *Tal indivíduo se sente então traído e inundado de dúvidas que podem impedi-lo de atingir a auto-realização. Seus pensamentos desviam-se das suas dúvidas para um mundo de fantasia ou para assuntos que são de maior interesse para ele; no seu mundo de devaneios, ele é o que deveria e o que merece ser.*
>
> *Tal pessoa sempre sabe se o seu ajustamento social ou profissional tomou uma direção descendente; ao mesmo tempo, contudo, se ela falha em desenvolver uma capacidade crítica saudável em relação aos limites superiores de seus próprios talentos,* ***seus devaneios podem "entender" uma visão de mundo injusto onde "tudo o que você necessita é poder". As ideias revolucionárias e radicais encontram um solo fértil entre tais pessoas em adaptações sociais descendentes. É do melhor interesse da sociedade corrigir tais condições, não somente para melhorar a produtividade, mas para evitar tragédias.*** *[grifo meu]"*

Discorramos sobre o que foi transcrito até aqui. O diagnóstico do autor poderia ser facilmente aplicável a mim ou a você que lê isso, mas o que torna a observação mais dramática e uma correção de rumos urgente é que o cenário descrito é muito mais abrangente. É exatamente assim que se sente uma grande parte dos cidadãos em todo o Ocidente. Pessoas inteligentes, cultas, criativas, competentes e capazes - a verdadeira elite de uma sociedade, as pessoas que realmente promovem o progresso e podem levar a sociedade adiante - são obrigadas a realizar um trabalho de merda, com um salário miserável porque são excluídas da hierarquia estatal, acadêmica e social, são silenciadas e perseguidas por interlocutores e capangas de uma casta de psicopatas que assumiu o comando dos países.

Os EUA, maior potência mundial, têm mais de 300 milhões de habitantes. Vários cidadãos notáveis que contribuíram sobremaneira para o progresso da humanidade. **Será que não há dentre esses milhões e milhões cidadãos UM SEQUER que seja mais qualificado moralmente e intelectualmente do que Joe Biden e Donald Trump para conduzir aquele país?**

E o brasil com seus 207 milhões de cidadãos? Não tem ninguém mais qualificado que RATO, Molusco, seus comparsas, capachos e capangas para conduzir essa bosta de país?! Prossigamos:

> *"Indivíduos de um outro tipo, por outro lado, podem atingir um posto importante por pertencerem a grupos ou organizações sociais privilegiadas que estão no poder, mesmo que seus talentos e habilidades não sejam suficientes para as suas obrigações, especialmente os problemas mais difíceis. Assim, tais pessoas evitam a problemática e dedicam-se a assuntos menores de forma quase ostentosa. [inserção minha: racismo estrutural, libertinagem sexual, colonialismo, textos "sagrados" e religiões de massas, ambientalismo, "o cu é lindo", conflitos sociais diversos, reparação histórica, feminismo, etc...]*
>
> *Um componente histriônico aparece em sua conduta e os* ***testes indicam que sua correção de raciocínio se deteriora progressivamente*** *após alguns poucos anos dignos de tais atividades. [grifo meu. Eu aviso ou você avisa? 😂]*
>
> ***Frente a pressões crescentes para executar as atividades em um nível inatingível para elas, e com medo de serem descobertas como incompetentes, começam a direcionar ataques contra qualquer um com os talentos e habilidades melhores, removendo essas pessoas dos cargos devidos e desempenhando um papel ativo na degradação de seus ajustamentos profissionais e sociais****. [grifo meu]*
>
> *Isso, é claro, gera um sentimento de injustiça e pode levar a problemas do indivíduo que teve uma adaptação descendente, como descrito acima.* ***Pessoas com um ajustamento ascendente favorecem, assim, os chicoteadores e os governos totalitários que protegem suas posições****. [grifo meu]*
>
> *Ajustamentos sociais para cima e para baixo, assim como os qualitativamente inadequados, resultam em desperdício do capital básico de qualquer sociedade, formado pelo conjunto de talentos de seus membros. Isso leva simultaneamente a um aumento da insatisfação e das tensões entre os indivíduos e os grupos sociais;"*

Agora você pode sentar e chorar: São exatamente essas pessoas que estão conduzindo as questões referentes às ações de Israel em Gaza, da Rússia na Ucrânia e em praticamente todas as situações trágicas e sensíveis ao redor do mundo. Seguindo:

> *"Os exemplos apresentados acima não exaurem a questão dos fatores causais que influenciam a criação de uma estrutura social, os quais corresponderiam adequadamente às leis da natureza. Nosso nível instintivo da espécie já codificou a intuição de que a existência da estrutura interna da sociedade, baseada nas variações psicológicas, é necessária; ele continua se desenvolvendo ao lado de nossa inteligência básica, inspirando nosso senso comum saudável.* ***Isto explica por que a parte mais numerosa da população, cujos talentos individuais estão próximos da média, geralmente aceita sua posição social modesta, em qualquer país, desde que esta posição preencha os requisitos indispensáveis de ajustamento social adequado e garanta um meio de vida***

***justo, não importando em qual nível da sociedade o indivíduo encontre sua adaptação adequada**. [grifo meu]*

*Esta maioria de pessoas medianas aceita e respeita o papel social dos indivíduos cujos talentos e educação são superiores, contanto que eles ocupem posições apropriadas dentro da estrutura social. **As mesmas pessoas, contudo, reagirão com críticas, desrespeito e até desprezo, sempre que alguém tão mediano quanto elas, compense as suas deficiências ostentando posição de ajustamento social acima da que merece**. [grifo meu. Se você é um ministro do supremo e sempre quis saber por que não pode pôr a cara na rua sem capangas sob o risco de ser linchado, eis a sua resposta. Porque você ascendeu socialmente via "ajustamento social", ou seja, "no tapetão". Você não é melhor que a média e portanto não é digno do cargo que ocupa. Você não é alguém que inspire o respeito, apreço, admiração ou confiança das pessoas. Nomeações, concursos públicos e títulos acadêmicos de fachada não são suficientes para legitimar sua ascensão via "ajustamento social" aos olhos da vasta maioria da população. Você não chegou ao cargo que ocupa pelas mãos do mérito, mas pelas da dissimulação, da adulação, da ambição, da fraude e do conchavo, e as pessoas sabem disso. Você pode até ser temido, unicamente por dispor capangagem armada, **mas jamais será respeitado**.]*

Os julgamentos declarados por este segmento de pessoas medianas, mas sensíveis, podem, com freqüência, ser altamente precisos, e deveriam ser considerados ainda mais notáveis se levarmos em consideração que tais pessoas possivelmente não tiveram conhecimento suficiente a respeito dos muitos problemas reais, sejam eles científicos, técnicos ou econômicos."

E assim, meu caro, surge o radicalismo. As pessoas vêem que algo está errado, é injusto, mas não sabem exatamente como ou o quê e acabam sendo instrumentalizadas por charlatães, como abordo no tópico ***"Por que é tão fácil enganar as massas?"***. Dessa forma, já com seus meios de ação pacífica exauridos por meio de perseguições, prisões arbitrárias e censura, elas reagem como manada, de forma violenta, ao que julgam ser a causa da sua miséria.

Digo isso com conhecimento de causa: Eu sou o "cidadão médio" citado por Lobaczewski, que se contentaria tranqüilamente com uma posição modesta na hierarquia social me dedicando exclusivamente à área cultural e desenvolvimento de jogos. O sonho da minha vida era ter uma mina mais ou menos gostosa, filhos, ralar para pagar a prestação do carro e da casa, e reclamar do governo e do preço do material escolar, exatamente como faz "o cidadão médio".

Lamentavelmente este país maldito desceu a um nível tão baixo que me impede de ignorar o lixo que é e a ameaça que representa, não apenas à sua população, mas às dos países vizinhos e até às de países do outro lado do Atlântico, cenário que teria sido facilmente evitado se cada macaco fizesse a gentileza de permanecer no seu galho **EM VEZ DE QUERER VOAR COMO OS PÁSSAROS E RUGIR COMO OS LEÕES**.

A democracia é um facilitador para que a escória ascenda ao poder e por isso deve ser extirpada e erradicada da sociedade.

Se eu já fosse governador de São Paulo, se já tivéssemos rompido com a narco-federação brasileira, teríamos equipamento e pessoal para auxiliar aos gaúchos nas operações de resgate durante as enchentes que praticamente destruíram aquele estado. Poderíamos enviar os aeróbus (os ônibus voadores aos quais me referi na versão 1.6 deste documento) com bombeiros e socorristas. Essas aeronaves são muito mais manobráveis e adequadas para operações de resgate do que helicópteros. Poderíamos lhes doar equipamentos e auxiliar na reconstrução das cidades destruídas.

Nada disso é possível porque todos os meios de ação e financiamento estão concentrados num único ente, a união, que é comandada por patifes, psicopatas e mafiosos da pior espécie e de altíssima periculosidade, e não não se iluda: as cidades gaúchas receberão da união a mesma atenção das mineiras Mariana e Brumadinho. No meu governo, São Paulo sai da união. **Buscaremos nossa Independência**. **Você acha que, por algum instante sequer, os uruguaios se arrependem de ter se libertado deste narco-país maldito? São Paulo tem potencial para se tornar um país de primeiro mundo em poucos anos. E assim será! O Povo de São Paulo não pode ser escravizado e forçado a carregar a maldita narco-ditadura brasileira nas costas eternamente! Temos o direito à nossa liberdade e autodeterminação!**

Nós paulistas devemos estar preparados para recepcionar uma grande onda migratória de pessoas que, assim como nós, desejam viver num lugar melhor.

Para evitar que nossas cidades e culturas locais sejam descaracterizadas, precisamos estar prontos para absorver e diluir essa grande massa por meio de alocação eficiente.
Exemplo: Temos muitas cidades com menos de 20 mil habitantes. Não podemos permitir que 10 mil pessoas de outras regiões, mesmo de outras cidades de São Paulo, se estabeleçam nessas pequenas cidades sob risco de descaracterizar e até erradicar a cultura local.

Com a migração em massa haverá problemas, atritos e transtornos? Sim, haverá. Entretanto ela também poderá nos trazer uma série de benefícios e oportunidades. Com uma população maior podemos, por exemplo, jogar a carga tributária praticamente no chão. Poderemos subsidiar em grande medida serviços como transporte público, promover plano de carreira para médicos que atuam na rede pública de saúde, subsidiar energia elétrica, telefonia, promover escolas públicas de excelência, dentre outros... Além disso não podemos dar as costas aos cidadãos de outros estados que também são vítimas da mesma desgraça que nos é imposta pela narco-federação brasileira.

Minha proposta: Os imigrantes poderão se estabelecer na cidade de sua escolha exclusivamente dentre aquelas que têm mais de 300 mil (trezentos mil) habitantes, que na data de hoje, em setembro de 2025, são 25 municípios.

O número de imigrantes não pode ser superior a 10% do total da população local. Embora sejam livres para **vistar** todas as cidades do estado, os imigrantes só poderão se **estabelecer** em cidades com menos de 300 mil habitantes após 5 anos de residência fixa em São Paulo, período a partir do qual lhes será concedido o direito ao voto.

Agentes federais que atuam em São Paulo

Com a saída da narco-federação não haverá mais autoridades federais em São Paulo. Os serviços prestados por agentes federais solo Bandeirante serão estatizados e seus agentes convidados a integrar a estrutura local. Exemplo: Os agentes da polícia federal serão absorvidos, não na Polícia Civil, para que não haja atritos entre esses agentes, mas pretendo criar um Serviço de Inteligência que absorverá os paulistas que atuam na polícia federal.

O mesmo ocorrerá com agentes de diversas áreas e, em havendo necessidade, pretendo criar serviços e agências para que sejam absorvidos pela estrutura local. **Aqueles que não integram a capangagem particular e grupos terroristas domésticos, evidentemente**. Esses, assim como seus comparsas e donos, são assunto para as Tropas de Elite de São Paulo. O critério é muito simples: toda ação armada contra a Sociedade Bandeirante, independentemente de onde venha, receberá resposta armada, brutal e letal.

Todos aqueles que instituíram o terrorismo de estado como sistema de governo, independentemente de quem sejam, do cargo que ocupem, da idade e do sexo, pagarão. Ninguém ficará impune.

Venho avisando que esse será o tom do meu governo desde a publicação da primeira versão de meu plano de governo em 5 de julho de 2021. Ninguém pode alegar “ter sido pêgo de surpresa”.

Aproveitando o gancho: É uma questão de tempo até que os críticos de Moraes, seus comparsas e capangas comecem a "desaparecer" sem deixar vestígios e tenham seu tórax aberto, preenchido com concreto e jogados ao mar, como faziam os azeitonas, porque a quadrilha do psicopata de toga segue avançando. Já mataram um inocente sob tortura (usando negligência no cativeiro como método) e nem isso foi suficiente para frear a gangue que usurpou o supremo tribunal federal ou mover aqueles que, de fato, têm os meios e obrigação de pôr um fim nesse estado de coisas.

A diferença entre a ditadura militar e a atual é o tempo: O terror escala à medida em que a mesma gangue se perpetua no poder. Começam censurando. Depois invadem e saqueiam residências. Por fim seqüestram, torturam e matam os dissidentes. Para que o brasil de hoje volte a ser como antes basta cruzar os braços e permitir que a nau singre livremente pelas águas que fluem no mesmo sentido. Muitos de nós, contestadores, que nos referimos à situação atual deste país maldito como "ditadura do judiciário" e "narco-estado", estaríamos ao lado dos guerrilheiros durante o período conhecido como "anos de chumbo", da ditadura militar. **Não por afinidade de idéias, mas em oposição a um governo que fazia da censura, da tortura, do terror e da morte seu modus operandi.**

As diferenças ideológicas com os guerrilheiros certamente ficariam em segundo plano, como ficaram nas alianças entre anarquistas e comunistas em movimentos do Século XX, a exemplo do que houve durante a greve geral de 1917 que teve início em São Paulo, cujo estopim foi o

assassinato do sapateiro anarquista espanhol José Martínez em 9 de julho daquele ano (mais uma vez esta data, que coisa impressionante) pela força pública de São Paulo durante uma manifestação.

Falando nisso, mais uma pequena digressão:
Os movimentos anarquistas no brasil são apolíticos no que concerne disputas eleitorais. Os anarquistas, que durante muito tempo foram a voz do proletariado, nunca almejaram o poder e por isso sequer disputavam eleições. Sua atuação tinha por objetivo dar mais autonomia aos cidadãos e pressionar aos poderosos por meio da mobilizações sociais a fim de que suas demandas em benefício dos trabalhadores fossem atendidas. Muitos avanços na área trabalhista como a jornada de trabalho de 8 horas (antes eram 16), equiparação salarial entre homens e mulheres, proibição de trabalho infantil nas fábricas, férias remuneradas e proibição de mão de obra feminina e infantil em períodos noturnos foram demandas que partiram dos anarquistas, não dos comunistas.

Estes últimos, por sua vez inverteram a lógica e fizeram das pautas, não um fim em si, mas viram nelas um poderoso meio de mobilização social para chegar ao poder através de eleições ou legitimação de uma luta armada. Isso causou cisão entre os dois grupos: o primeiro era apolítico, não pretendia tomar o poder, era altruísta e defendia a autonomia e a liberdade. O último era centralizador, truculento, repressor e usava as pautas trabalhistas como ativo em disputas eleitorais e legitimação de ações armadas com o objetivo de tomar o poder a qualquer preço. Esse desprendimento, quase que um desdém pelo poder, aliado ao apêlo de suas demandas junto às classes mais baixas, fez dos anarquistas pessoas perigosas e indesejadas tanto pelos governos quanto pelos comunistas de forma que, posteriormente, por mais surreal que possa parecer, comunistas e militares formaram uma "aliança" que deu início a um processo persecutório aos anarquistas. Muitos foram presos, torturados, exilados, deportados e assassinados.

Disse Joaquim dos Santos Barboza, um dos líderes anarquistas da época:

> *"O anarquismo deve ser aceito, não imposto. Se é imposto, não é anarquismo."*

Esclareço que o modelo de Anarquia proposto pelos anarquistas brasileiros no início do século XX, inspirado pela obra do russo Michael Bakunin, era de cunho coletivista e hoje poderia ser visto como um "anarco-comunismo". Pouco tem em comum com a forma como eu e outros pensadores entendemos a Anarquia, alicerçada enfaticamente na autonomia individual, como William Godwin, considerado um dos precursores da Anarquia ainda no século XVIII. Para se ter um parâmetro da ausência de consenso, no século XIX, Max Stirner, autor de "*O ego e o que a ele pertence*", entendia que a Anarquia deveria ser o exercício do egoísmo supremo e propôs a supressão de toda estrutura de natureza coletiva. Direção radicalmente oposta à doutrina adotada pela vasta maioria dos anarquistas brasileiros.

Disse William Godwin, autor de "Inquérito sobre a Justiça Política", ainda no século XVIII:

> *"Só há um poder ao qual posso votar uma genuína obediência: a decisão a que cheguei a partir da minha própria compreensão, os ditames de minha própria consciência."*

Sugestões para a nova Constituição Bandeirante

Uma boa Constituição deve ser "letra morta", ou seja, não sofrer alterações e para que não sofra alterações ela deve ser sucinta, enxuta. Todas as especificidades penais, agravantes e atenuantes devem ser estabelecidas nos Códigos Civil e Penal, não na Constituição. O protagonismo da administração pública deve ser das prefeituras.

Alguns pontos que sugiro para a nova Constituição Bandeirante e que irei propor na Assembleia Constituinte:

1. Ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer coisa alguma senão em virtude de lei previamente estabelecida;
2. Haverá um único imposto estadual, que se dará via repasse de 30% da arrecadação de cada município, ficando a critério destes últimos a elaboração de sua política tributária;
3. Apenas 20 leis em vigor simultaneamente e 10 medidas provisórias, totalizando 30 normas;
4. As prefeituras devem se submeter à constituição estadual e cada uma seguirá o mesmo modelo: Adicionará um máximo de 20 leis e 10 medidas provisórias;
5. É proibido ao estado legislar sobre a liberdade de expressão do cidadão, censurá-lo ou puni-lo por suas preferências e opiniões de ordem política, étnica, religiosa, científica, de naturalidade e/ou sexual;
6. É proibida ao estado a promoção de políticas e leis discriminatórias de natureza política ou étnica; (Não incluo aqui a observância da religiosidade e da naturalidade devido às questões que envolvem imigração e fundamentalismo religioso que não podem ser ignoradas e serão devidamente abordadas no meu governo.)
7. É proibida ao estado a cobrança de impostos sobre renda, bens e propriedade;
8. É proibida ao estado a restrição da livre circulação do cidadão e liberdade de reunião em tempos de paz;
9. Cabe ao estado, mas não exclusivamente a ele, a garantia da segurança física e patrimonial do cidadão por meio das Polícias Civil, Militar e Agência Paulista de Inteligência;
10. É proibida ao estado a interferência em assuntos de ordem municipal sem consentimento ou solicitação da administração local em tempos de paz. Havendo necessidade de interferência na administração local com o objetivo de garantir o cumprimento das constituições estadual e municipal ou em situação de emergência, o estado deve solicitar autorização ao parlamento estadual;
11. Cabe ao estado a coordenação, desenvolvimento, apuração e manutenção do sistema eleitoral em todo o Território Bandeirante ficando a Polícia Civil responsável por apurar eventuais denúncias de fraude sem necessidade de autorização prévia;

12. Como o judiciário será gradualmente substituído por inteligência artificial, todas as leis devem ser instruções claras e objetivas, não pode haver nada vago ou interpretativo;
13. No máximo 20 parlamentares por casa legislativa;

O objetivo é simples: assim como acontece hoje, eventualmente a escória da sociedade assumirá o comando do estado. Isso é inevitável. O que nós precisamos garantir é que, quando isso acontecer, os males, danos e prejuízos que esses caras possam nos causar sejam os menores possíveis, não plenos e absolutos como acontece hoje.

Justamente por isso repare que não menciono a questão "ensino/educação" na proposta e o motivo é mitigar o risco de que mentes em formação sejam cooptadas pelo grupo político no poder. Não haverá um plano de ensino ou grade curricular geral. O plano de ensino estadual será restrito às instituições de ensino públicas estaduais. Cada município terá autonomia para implantar seu próprio modelo pedagógico, assim os pais poderão matricular seus filhos em instituições de ensino compatíveis com seus valores, crenças e estilo de vida. Além disso, evitamos colocar "todos os ovos no mesmo cesto" e, em caso de fracasso do plano de ensino, condenar geração após geração de jovens a uma vida intelectual degradante e miserável, um fenômeno que vem acontecendo há décadas no mundo inteiro. Gradualmente o sucesso de uma determinada metodologia a partir do protagonismo de seus alunos no mercado de trabalho e nas mais diversas áreas da sociedade naturalmente fará com que ela seja adotada por outros municípios compromissados com o progresso de seus cidadãos e, por que não, interessados em atrair imigrantes e aumentar sua arrecadação tributária. Evidentemente são apenas direcionamentos e a nova Constituição Bandeirante será devidamente deliberada com o parlamento e aprovada com o aval da população por meio do voto nanocrático.

Seja você quem for, esteja onde estiver, procure entender uma coisa: Não importa o grupo que esteja no poder: direita, esquerda, religiosos, ateus, brancos, pretos, altos, baixos, gordos ou magros. **O IMPORTANTE É QUE ESSES FILHOS DA PUTA NÃO ENCHAM NOSSO SACO E NÃO FODAM NOSSA VIDA! ISSO NÃO É NEM O BÁSICO, É MENOS QUE O BÁSICO: É O MÍNIMO!** Infelizmente neste país maldito comandado por psicopatas, patifes e mafiosos de altíssima periculosidade, **ATÉ MESMO EXIGIR O MÍNIMO** tornou-se "uma grave ameaça à democracia, às instituições e ao estado de direito".

Finalizo este tópico com um convite à reflexão: Se você considerou minhas propostas interessantes e viu nelas algum valor, tenha em mente que há na sociedade pessoas muito mais inteligentes, cultas, experientes, preparadas, capazes e competentes do que eu, que certamente teriam propostas muito melhores a apresentar, mas que não dispõem de tempo, de energia ou simplesmente **TÊM MUITO MEDO** de se expressar no narco-estado brasileiro regido pela casta de sádicos, celerados, mafiosos e psicopatas que tornam a vida prática do cidadão quase inviável. Nós estamos sendo **PRIVADOS** pelas autoridades da narco-federação brasileira de ouvir e de nos beneficiar do que os cidadãos mais qualificados da sociedade têm a nos propor, ensinar e dizer.

O que apresento aqui são propostas que visam abrir caminho para que os melhores indivíduos da nossa sociedade, cada qual na sua área de atuação, possam levar São Paulo adiante.

Aos Canas do Estado de São Paulo

Prezados Canas,

Os mafiosos têm o poder formal, das instituições; os senhores têm o poder REAL, das armas. Apenas os senhores podem pôr termo ao caos no qual estamos mergulhados. Ainda que toda Sociedade Paulista desejasse pôr em prática as propostas apresentadas nos documentos que publico, sem vosso apoio, nada é possível. Os senhores são a última e única esperança da Sociedade.

Os psicopatas mafiosos da suprema côrte tratam as pessoas como se fossem sua propriedade particular. Seqüestram, torturam e matam seus detratores "em defesa da democracia" sem nenhum embaraço ou constrangimento. Quando eu for eleito governador de São Paulo e comandar as Tropas de Elite deste estado poremos um fim nisso. Neutralizaremos a capangagem, os mandantes e libertaremos os reféns.

Conseguem imaginar qual seria o drama da população se o maldito BolsoRATO tivesse obtido êxito em seu plano de federalização das Polícias Civil e Militar? Tudo estaria perdido. Os senhores responderiam diretamente a Lula e Lewandowsky. Reservo a mim uma pequena fração do mérito por ter evitado essa tragédia.

Sabem por que eu publico essas propostas, por mais ridículo que algumas pessoas considerem? Suponhamos que o Lampião de toga mobilize seu cangaço particular para invadir e saquear minha residência, me seqüestrar e jogar num cativeiro. Evidentemente eu resistirei à investida e serei assassinado pela quadrilha.

Há anos me preparei psicologicamente para esse desfecho. Desde que a capangagem de BolsoRATO passou a me difamar, caluniar, fazer doxxing de meus amigos, familiares, fazer ligações anônimas para pessoas do meu círculo social, etc, não consigo imaginar outro desfecho para minha vida que não seja morrer em confronto com capangas, sejam de quem forem. Para mim esse desfecho é algo muito natural, que pode até ser adiado, mas não evitado, afinal, inúmeras pessoas tiveram suas residências invadidas e saqueadas, bens expropriados, foram seqüestradas e jogadas em cativeiro por muito menos, por uma ínfima fração do que eu digo e publico aqui.

Organizo-me para realizar atividades de tiro curto, quase imediatas. Programar o que vai acontecer nas próximas 48 horas é um projeto de longo prazo, absolutamente incerto, sobre o qual não posso fazer qualquer projeção. Por isso você já deve ter notado um certo tom de "urgência" nas minhas publicações.

Sinto-me como se estivesse preso num avião em queda livre, vendo o chão se aproximar a cada segundo, mas o impacto não acontece. O avião se aproxima do chão, se aproxima do chão, mas nunca chega. E essa agonia é absurdamente desgastante. **É extenuante**.
O desgaste é tamanho que chego a desejar "Apareçam, malditos! Vamos pôr um fim nisso!".

Recentemente li que isso é muito comum. Esse é o sentimento padrão de cidadãos do mundo inteiro, das mais diversas culturas, **que vivem sob regimes discricionários e de exceção**. É exatamente assim que se sentem os dissidentes em Cuba e na Venezuela. Sabemos que nossas cabeças rolarão, só não sabemos quando.

Imagine o mal que isso faz a uma sociedade inteira. Você sabe o que penso e como me sinto porque torno isso público, mas a maioria das pessoas tem tanto medo, **TANTO MEDO**, que dissimula. Elas não ousam tocar no assunto e, quando o fazem, mesmo sob anonimato, fingem que está tudo bem. A sociedade adoece de medo dos governantes.

Como disse, fiz a minha escolha e, cá entre nós, é melhor morrer em confronto do que ter o mesmo destino de Clériston: seqüestrado, torturado e assassinado no cativeiro por Moraes e seus capangas depois de ser instrumentalizado, usado, traído e descartado por BolsoRATO e seus comparsas. BolsoRATO teve a manha de promover uma vaquinha e tirar quase R$ 20 milhões de seus aloprados **E NÃO DEU UM MALDITO REAL PARA A FAMÍLIA DE CLÉRISTON A QUEM USOU, TRAIU E DESCARTOU! É SURREAL!**

O juízo de valor dessa escória é efêmero e varia de acordo com a conveniência. **Se eu disser que como governador garantirei anistia a BolsoRATO, sua prole e seus comparsas, ESSES CARAS "PROMOVEM-ME" A "PATRIOTA CONSERVADOR" E VÊM OFERECER-ME SUAS BUNDINHAS NA HORA! TARCÍSIO VEM NA FRENTE, JÁ CHEGA DANDO RÉ COMO PROVA DE "LEALDADE" AO RATO!**

ESSE É O LIXO QUE AS PESSOAS CHAMAM DE "MITO"! É SURREAL!! É INACREDITÁVEL!!

Caso você não saiba: Eu fui da militância desse lixo até 2019. Fiz campanha para essa escória em 2018. Sou um dissidente! Por isso esses caras me odeiam tanto! Olavo de Carvalho usou o fundamentalismo religioso para transformar o BolsoRATISMO numa seita que, como tal, segue a máxima: **"Os inimigos devem ser destruídos. Os dissidentes PRECISAM SÊ-LO."**

A título de informação: Eu votei no Aécio em 2014, no Doria em 2016 e no BolsoRATO em 2018. Posso pedir música no Fantástico?

Mas calma, calma... Eu também votei no Lula em 2002! Já votei no Mercadante para senador. Já apoiei até o MST! Já votei no Alckmin. Apoiei Sergio Moro e Dallagnol no início de sua empreitada política, depois da Lava Jato. Já apoiei o MBL, o Terça Livre, o Revoltados OnLine. Quem lembra? Fiz até doação para alguns deles na época. Quase fui aluno de Olavo de Carvalho, veja você! Nas duas vezes em que tentei comprar o COF (Curso Online de Filosofia) meu cartão de crédito foi bloqueado! Como diz um amigo: "são os pequenos sinais da vida". É quase que uma catarse terapêutica pôr isso tudo pra fora.

Depois dessa **"trajetória virtuosa"** eu aprendi que **NÃO PODEMOS CONFIAR EM NINGUÉM**. **Todos esses caras ESTÃO CAGANDO para a sociedade**, **NÃO HÁ HERÓIS NESSA MERDA DE PAÍS!** Esses caras se aliam a qualquer um e defendem qualquer coisa de acordo com a conveniência; **a própria** conveniência. E o mais grave na incoerência desses caras é que as

pessoas que confiam neles perdem a referência Bem e Mal, Certo e Errado. Essa dissimulação descarada contamina a sociedade e apodrece o tecido social.
Por isso vou disputar o governo de São Paulo: Se eu tiver que pedir voto para alguém, será para mim mesmo! Não peço voto para mais ninguém. **SOU EU CONTRA A RAPA!**

Veja o caso do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas: O cara integrou o governo Dilma, integrou o governo Temer, integrou o governo RATO e agora desce até o chão na boquinha da garrafa de Moraes. **Como é possível isso, canas?! Como?!** Existe aquela expressão "one man army" ou "exército de um homem só". Tarcísio é O CENTRÃO DE UM HOMEM SÓ.

Mas em defesa de Tarcísio, olha... Existe uma história secreta sobre ele. Durante a juventude ele foi discípulo de Bruce Lee. Certo dia ouviu do mestre:

– *Você deve ser fluido, não deve ter forma, assim como a água. Quando você coloca a água numa caneca, ela assume a forma da caneca. Quando você coloca água numa garrafa, ela assume a forma da garrafa. Quando você coloca a água num bule, ela se torna o bule. A água pode gotejar, mas também pode destruir. Seja água, meu amigo.*

O jovem Tarcísio ouviu atentamente e respondeu:

– Mestre, agradeço e respeito sua orientação, mas é importante gente entender que a água não é fluida o bastante, então, sempre respeitando sua orientação divergente, decidi que serei fluido como o peido: leve como o ar, imparável como o vento, invisível como um ninja numa noite sem luar e federei em toda parte. Serei um peido técnico.

Tarcísio não é um cara que inspira a simpatia das massas, mas adota discurso eclético e assim sempre diz algo que agrada ao ouvinte em nível individual. É como fazer uma previsão do tempo mais ou menos assim: "Possibilidade ou não de chuva com máxima de 200°C e mínima de -150°C." É tão abrangente que não tem como errar.

Voltemos a Alexandre de Moraes, o inqualificável. Desde o primeiro momento eu sabia que esse maluco causaria uma série de problemas graves cedo ou tarde. A carreira dele foi isso: uma sucessão de escândalos, abusos e desmandos em busca de holofotes e protagonismo desmedido e não demorou para que ele confirmasse minha suspeita: Lembra quando ele "deu um chilique" no aeroporto por não querer se submeter ao detector de metais? Depois ele ameaçou o cana que o tirou do vôo e disse que "se ele continuasse lotado no aeroporto, a polícia federal teria um inimigo no supremo". O cana foi, de fato, transferido. Naquele momento eu já sabia que a coisa iria desandar. mas confesso que jamais imaginei que desceríamos tão baixo.

Moraes é um desequilibrado, um psicopata e, de novo, isso não é um insulto, é um diagnóstico. Qualquer psiquiatra pode constatar isso sem examiná-lo, basta ler o histórico. Esse cara nunca, NUNCA, poderia ocupar um cargo público. É um enorme risco para a sociedade. Ele deveria estar internado num hospício com paredes forradas, trajando uma camisa de força, não uma toga na suprema côrte. Se Moraes fosse juiz de futebol não haveria jogo. Ele ficaria os 90 minutos com a bola embaixo do braço discursando para as câmeras,

jornalistas e torcida. Não que os comparsas de côrte sejam muito melhores, registre-se, mas ele transcende o limite do suportável.
Sobre a "polícia política", a Gestapo particular do Filinto Müller de toga, as pessoas se esquecem de uma coisa muito importante: da mesma forma que, independentemente do que fazia ou defendia, o pessoal da guerrilha é indenizado em milhões e milhões pela união até hoje pelo que o estado fez com eles na época dos azeitonas, os aloprados patriotas de hoje também serão indenizados em milhões e milhões pela união no futuro por também serem vítimas de torturas e abusos do estado. Isso vai custar muito caro à narco-federação, literalmente.

Alexandre de Moraes, que - PASME - causou um prejuízo de mais de R$ 30 milhões (em dinheiro da época) ao estado de São Paulo em causas trabalhistas por ter demitido mais de 1.600 (mil e seiscentos) funcionários da FEBEM arbitrariamente PARA SUA AUTOPROMOÇÃO enquanto era secretário de justiça deste estado em 2005, está abrindo caminho para uma onda ainda maior de indenizações milionárias às suas vítimas e a conta chegará assim que os órgãos e côrtes internacionais começarem a analisar e julgar o que acontece por aqui.

Você pode estar se perguntando: "Se esse cara é um psicopata de altíssima periculosidade como você afirma, por que tantos políticos lhe concedem poder e protagonismo?"
JUSTAMENTE POR ISSO! Em sendo um cara completamente desequilibrado, que se compraz no mal e no terror que difunde na sociedade, não sente culpa, não sente remorso, é incapaz de se colocar no lugar de suas vítimas, sai destruindo e tratorando a vida de todos aqueles que ousam cruzar seu caminho sem cerimônia, sem medir as conseqüências. Os mafiosos mais experientes, sabendo disso, usam o cara como aríete para tocar terror e fazer o trabalho sujo com o qual tanto sonharam, mas não tiveram coragem de realizar por si mesmos. Quando a casa cair, o que vai acontecer assim que eu assumir o comando das Tropas de Elite de São Paulo, os caras vão tirar o corpo fora e dizer: "Foi ele. Ele fez tudo sozinho. Tinha autonomia, tinha a própria equipe. Não temos nada a ver com isso."

O caso Clériston é muito emblemático: O cara era inocente, era doente. Havia um parecer para que o cara fosse posto em liberdade **QUE FOI IGNORADO POR MORAES**. O cara foi mantido em cativeiro sadicamente, como forma de tortura, para difundir o terror e dar um recado à sociedade: "veja o que acontece com quem me enfrenta". Esse cara **FOI ASSASSINADO por Moraes e sua gangue.** Qualquer pessoa minimamente razoável ficaria abalada por ter matado um inocente, ainda que de forma culposa, mas Moraes, seus comparsas e capangas, não. O caras tocaram o foda-se e seguem avançando.

Lembro de um caso trágico, dramático, de um cana civil do Rio Grande do Sul que se confundiu durante uma perseguição e matou a vítima em vez do bandido. As pessoas começaram a gritar que aquela era a vítima, o cana ficou tão desesperado que deu um tiro na própria cabeça. Uma tragédia de doer o peito.

Evidentemente esse é um caso extremo, mas demonstra como uma pessoa normal, mesmo que treinada e dona de sensibilidade mais moderada que a do cidadão médio devido ao

treinamento e o próprio ofício, é abalada e se sente culpada quando comete um erro fatal contra um inocente.

E a cereja do bolo: Segundo Tarcísio "*não se briga com Moraes, a gente se une a ele*". É de foder, viu... O cara não pode ver um ditador maluco que já corre para dar provas de submissão e "lealdade". Deve ter uma tatuagem de Nero na bunda. É realmente lamentável e injustificável. Mas o que esperar de quem tem a fluidez de um peido? (Um peido técnico)

Curiosamente esta declaração de Tarcísio veio na esteira de uma série de "afagos acadêmicos" que Moraes convenientemente recebeu da USP após ser enrabado em praça pública por Elon Musk. Seria mera coincidência? Não sei se algum jurista espanhol também foi homenageado pela instituição. A ver.

Matérias:

> ***Pragmatismo Político:***
> *Viúva de jurista espanhol condena plágio de Alexandre de Moraes*
> *"Não apenas por se tratar de meu marido, mas também por ter sido eu mesma uma professora universitária, isso me parece condenável por razões de ética". Alexandre de Moraes plagiou trechos inteiros da obra do jurista espanhol Francisco Rubio Llorente*
>
> ***Folha de São Paulo:***
> *Obra de Alexandre de Moraes tem trechos copiados de livro espanhol*
> *Um livro de direito publicado pelo ministro licenciado da Justiça, Alexandre de Moraes, contém trechos idênticos aos de uma obra do jurista espanhol Francisco Rubio Llorente (1930-2016) que compila decisões do Tribunal Constitucional daquele país.*

Lembrando que nada disso estaria acontecendo se a lei 13.869/2019 (Lei de Abuso de Autoridade) não fosse ignorada. Moraes, seus comparsas e capangas já violaram PRATICAMENTE TODOS os artigos da referida lei.

Finalizando: O brasil é um narco-estado. Por aqui está tudo dominado. Não há o que fazer nem a quem recorrer. O rei está nu e as máscaras caíram. Os "heróis" de ontem já mostraram quem são, do que são feitos e a que vieram. Por isso eu evito ao máximo o contato com as pessoas para que inocentes não se tornem alvos de capangas e mafiosos, afinal, não disponho de meios para protegê-las.

A publicação antecipada das minhas propostas e idéias é a única forma de garantir que elas não desapareçam comigo e eu torço, peço a Deus todos os dias, do fundo da alma, que essas propostas cheguem a pessoas de valor, bem intencionadas, que amem São Paulo e à Sociedade Paulista tanto quanto eu amo e que essas pessoas se debrucem sobre minhas propostas, aperfeiçoem-nas, lapidem-nas e, caso eu seja impedido de fazê-lo, coloquem-nas em prática e possam propiciar aos filhos desta terra e a todos os que nela vivem a paz e prosperidade com as quais tanto sonham e que tanto merecem.

Por que é tão fácil enganar as massas?

Sabe por que é tão fácil enganar as pessoas? A vida prática no brasil é tão difícil, nós temos que ralar tanto para conseguir tão pouco, muitas vezes o mínimo necessário para nossa sobrevivência, que não nos sobra tempo nem energia para fazer mais nada. Esse cenário favorece demais as figuras do influenciador, do propagandista e do interlocutor profissionais.

Sem esses recursos essenciais para buscar as fontes primárias, estudar, analisar as questões a fundo, nós **elegemos interlocutores** cujo discurso se alinhe mais ou menos à nossa visão de mundo e delegamos a ele a responsabilidade de analisar as questões, os fatos e fazer julgamentos por nós.

Acontece que essa gente, influenciadores digitais, analistas políticos, lideres religiosos, mas em especial os políticos profissionais e seus asseclas na imprensa e nas redes sociais, apenas não são a nata da escória porque existe o judiciário, mas vêm logo depois. Esses caras, na sua vasta maioria, são canetas de aluguel, microfones de aluguel, palanques, sites e altares de aluguel. Vendem a opinião e a palavra em troca de popularidade, grana, influência, verbas públicas para seus veículos de comunicação, suas igrejas, etc., e fazem isso, adotando visões de mundo conflitantes, antagônicas, da noite para o dia de acordo com a conveniência e sem o menor constrangimento. As convicções desses tipos vão de *"O PT é uma organização criminosa! O Lula é chefe de quadrilha!"* a *"O senhor está bonitão! Se precisar que faça a defesa do governo, pode deixar que eu sei fazer!"* no intervalo de um ciclo eleitoral de acordo com a conveniência.

São charlatães profissionais que conseguem **SIMULAR O QUE VOCÊ SENTE**. Esses caras **SIMULAM A SUA INDIGNAÇÃO** e assim ganham sua confiança. Como a maioria das pessoas não dispõe de TEMPO nem de ENERGIA para esmiuçar a fundo as questões abordadas pelo charlatão, conclui: "Esse cara se sente como eu! Vou confiar nele!" e a partir desse momento deixa de filtrar o que o interlocutor diz, faz e defende, passando a reverberar o charlatão sem qualquer escrutínio adicional. Viram passageiros na condução da própria vida. Esses caras fingem se sentir como você e quando você vê nele um igual, passa a ser manipulado sem perceber.

Isso causa um efeito em cascata: As pessoas que confiam em você, que se sentem como você em relação a determinado assunto, por sua influência, também adotam como interlocutor o charlatão que conseguiu **SIMULAR** os sentimentos de ambos. Tudo funciona no nível emocional, coletivo e inconsciente. A razão fica em segundo plano. As questões abordadas pelo charlatão são bastante complexas para serem compreendidas, mas a indignação e revolta afetadas por ele são facilmente identificadas, assimiladas e compartilhadas. Sentir é mais simples e primitivo do que pensar, raciocinar.

Ex.: Enquanto os "patriotas" estavam tomando chuva, passando frio, fome e levando borrachada nos quartéis, Eduardo BolsoRATO, filho do "mito" estava assistindo a Copa do Mundo no Qatar. Ninguém negou isso.

O mesmo cara que estimulou milhares de pessoas a acampar em frente aos quartéis, que causou a desgraça de milhares de famílias, tinha ciência do fato e permitiu que o filho fosse assistir à Copa do Mundo enquanto tudo acontecia.

Em nível racional, individual, isso é absolutamente inaceitável, execrável, era pra acabar com qualquer mobilização NA HORA. Por outro lado, em nível coletivo, inconsciente e emocional é irrelevante porque o sentimento que movia aquelas pessoas era **SIMULADO** por uma série de outros interlocutores que atuavam em favor do mesmo grupo. O fato em si não importa, é descartado. É como se aquelas pessoas dissessem: *"Não importa que o filho do cara esteja na Copa do Mundo, eles se sentem como nós relação ao stf e a eleição!"*, ignorando que se BolsoRATO e sua prole se sentissem como elas, com elas estariam, não nos EUA e no Qatar.

Você, que elegeu um desses charlatães como interlocutor, não sabe que é assim que funciona, **mas ele sabe!** Por isso é tão fácil para esses caras mudar de posição, de partido, de candidato ou discurso político radicalmente, da noite para o dia. Ele já tem a sua confiança. Você não presta mais atenção no que ele diz, apenas em "como ele se sente", na encenação, sua afetação emocional, em relação aos problemas que te afligem. Essa manobra é muito eficiente e quanto mais pessoas que compartilham do mesmo sentimento em relação a determinado assunto confiarem nesse charlatão, maior será a influência dele dentro de um certo estrato social e ele vai vender mais caro esse poder de "persuasão" ao grupo político que pagar mais ou que lhe convier. Por isso a democracia é um risco letal à sociedade.

Breve digressão: Quando eu fui obrigado a abandonar a profissão por conta de um problema neurológico, pela primeira vez eu tive **TEMPO E ENERGIA** pra estudar as fontes primárias, analisar as questões a fundo, me debruçar sobre os problemas sociais, ouvir e prestar atenção em opiniões conflitantes, conhecer as obras de autores com visões de mundo diferentes da minha, ler os livros que eram citados por influenciadores e jornalistas, mas que certamente eles não leram sequer a orelha, coisas que eu não poderia fazer se continuasse sendo o *workaholic* que era e conforme meu conhecimento foi aumentando aliado à maturidade que só o tempo pode nos propiciar, eu comecei a confrontar **com propriedade** o que diziam e faziam as autoridades, os influenciadores, jornalistas, os professores, os líderes religiosos, os interlocutores de plantão de sempre e me tornei um cara bastante inconveniente, que precisa ser silenciado a qualquer preço. O Zotum (HubZilla) e o Libre (PeerTube) são as únicas plataformas nas quais eu não fui banido, censurado, silenciado ou colocado em "shadow-ban". Costumo dizer que me concedo três direitos fundamentais:

1. **O direito de estar errado;**
2. **O direito de mudar de ideia;**
3. **O direito de não ter opinião sobre tudo;**

Ou seja, reconheço minha natureza humana, minhas limitações, minhas imperfeições, minhas deficiências e, acima de tudo, minha falibilidade, por isso minhas publicações e pontos de vista são tão diferentes do que você costuma ler por aí e sendo um cara espiritualista, levo em consideração a evolução espiritual de cada um.

Hoje em dia não me considero nem cristão. Ser cristão é estar muito mal acompanhando e ser muito mal representado. Invariavelmente as pessoas e instituições que "falam em nome de Deus e de Cristo" são asquerosas e repugnantes. Além disso sentem-se no direito de "cobrar pedágio" e perseguir aqueles que se atrevem a professar sua fé sem elas. Tô fora.
Isso não significa que eu não veja valor nos ensinamentos de Cristo, pelo contrário, mas não é preciso ser um cristão para tal. **Acredito que a beleza, a riqueza, o poder e a inteligência são instrumentos muito poderosos que nos são concedidos por Deus para que os ponhamos à disposição da sociedade, servindo ou inspirando seus cidadãos**.

Sendo um Anarquista, dono de visão de mundo peculiar e não pertencendo a nenhum grupo comandado por líder de massas inescrupuloso e venal, estou sob vigilância constante do poder estabelecido. Há bastante tempo.

A título de informação, como definir um anarquista? Não há uma um consenso entre os autores anarquistas e isso não significa que um seja mais ou menos anarquista que o outro. O único ponto convergente entre grande parte deles é a necessidade de legitimidade para o exercício da autoridade, algo que talvez você que lê este texto também considere razoável.

Podemos entender um anarquista como alguém fora dos padrões políticos estabelecidos e que exige legitimidade daqueles que exercem autoridade. Uma definição mais abrangente seria um erro pois não há coesão no pensamento anarquista nem na sua literatura.

Se, por um lado, é possível classificar grupos políticos convencionais como uma massa mais ou menos homogênea facilmente manipulável, no caso dos anarquistas é impossível pois trata-se de um extrato social composto por indivíduos autônomos que pouco têm em comum, portanto não pode ser conduzido em massa, "tocado como gado".

Assim, sociedades anarquistas construídas em épocas ou locais diferentes, apresentariam estrutura e comportamento absolutamente distintos. Existe nos EUA, por exemplo, um grupo de anarquistas católicos. Embora pareça paradoxal, não é, afinal, uma vez que esses anarquistas voluntariamente se submeteram à autoridade da Igreja Católica, reconhecem-na legítima. Seu fundador, Amon Hennacy define o anarquista assim:
"O anarquista é aquele que não precisa de um policial para fazê-lo se comportar".

Eu defino a Anarquia dessa forma: **"*Anarquia é uma filosofia que se adéqua à época, à cultura e às necessidades da sociedade na qual o anarquista está inserido*"**.

Devido à propaganda negativa o termo Anarquia é marginalizado e até temido por muitos, como no passado já foram os termos "república" e "democracia", mas isso é assunto para outro momento.

Retornando, compartilho aqui mais trechos do livro "**Ponerologia – Psicopatas no Poder**":

> *"Em qualquer sociedade do mundo, indivíduos psicopatas e algum dos outros tipos irregulares* ***criam uma rede comum de conluios, ponerogeneticamente ativa, e***

parcialmente alienada da comunidade das pessoas normais. *O papel inspiracional da "psicopatia essencial", nessa rede, parece ser um fenômeno comum.* [grifo meu]

Eles tomam ciência de que são diferentes conforme vão obtendo suas experiências de vida e se tornando familiares com modos diferentes de lutar por seus objetivos. ***Seu mundo é para sempre dividido entre "nós e eles". Entre seu pequeno mundo com suas leis e costumes próprios e aquele outro mundo estranho, das pessoas normais, as quais eles enxergam como cheias de ideias e costumes arrogantes pelos quais eles são condenados moralmente****. **Seu senso de honra os permite trapacear e insultar aquele outro mundo humano e seus valores a cada oportunidade. Em contradição aos costumes das pessoas normais, eles sentem que quebrar as suas promessas é um comportamento apropriado.*** *[Esse foi o "grande legado" do governo BolsoRATO: Antes dele a sociedade tinha que se defender de 1 grupo de pessoas assim, os Moluscopatas. Hoje a sociedade tem que se defender de 2 grupos de fanáticos: Moluscopatas e BolsoRATISTAS, sendo o último mais perigoso, uma vez que se escora em fundamentalismo religioso e classifica seus detratores como "servidores do demônio".]*

Uma das coisas mais perturbadoras que as pessoas normais têm que lidar em relação aos psicopatas é o fato de que ***eles aprendem muito cedo como suas personalidades podem ter efeitos traumatizantes sobre as personalidades daquelas outras pessoas normais, e como levar vantagem desse terror com o propósito de atingir os seus objetivos****. [grifo meu]*

Essa dicotomia de mundos é permanente e não desaparece mesmo se eles forem bem sucedidos em realizar o seu sonho de juventude ganhando poder sobre a sociedade das pessoas normais*. Isso sugere, fortemente, que a separação é biologicamente condicionada. [grifo meu]*

No psicopata, um sonho emerge como um tipo de utopia de um mundo "feliz" e de um sistema social que não os rejeite, nem os force a se submeter a leis e costumes cujo significado é incompreensível para eles. ***Eles sonham com um mundo no qual seu modo simples e radical de experimentar e perceber a realidade fosse o modo dominante, onde eles poderiam, é lógico, garantir segurança e prosperidade****. [grifo meu. Como transformar o tse numa força repressora policial, dizer que o stf é o "editor de uma nação inteira" ou mandar uma mais ou menos assim: "olha, eu sei que censura é INCONSTITUCIONAL, mas nessa situação excepcionalíssima, para o seu bem, vamos censurar", por exemplo. É o mesmo que dizer: "olha, eu sei que estupro é crime, mas como vou pôr só a cabecinha, tá suave, você vai gostar". Ahhhh a democracia... O que seria de nós sem ela, não é mesmo?]*

Nesse sonho utópico, eles imaginam que aqueles "outros", diferentes, mas também tecnicamente mais habilidosos do que eles, deveriam ser colocados para trabalhar de forma a atingir esse objetivo para os psicopatas e outros do seu tipo. ***"Nós", eles dizem, "afinal de contas, criaremos o novo governo de justiça". Eles são preparados para lutar e para sofrer pelo bem deste novo mundo corajoso e, também, é claro, para infligir o sofrimento sobre os outros. Essa visão justifica matar as pessoas, cujo***

sofrimento não lhes causa compaixão porque "eles" não são exatamente da mesma espécie. Eles não percebem que encontrarão, conseqüentemente, uma oposição que poderá permanecer por gerações. *[grifo meu]*
Subordinar uma pessoa normal a indivíduos psicologicamente anormais traz conseqüências graves e deformantes à sua personalidade: ***gera trauma e neurose****.*
[grifo meu. O brasil é prova dos efeitos disso sobre uma sociedade inteira.]

Isso é executado de uma forma que geralmente escapa dos controles conscientes. Tal situação priva a pessoa dos seus direitos naturais: praticar sua própria higiene mental, desenvolver uma personalidade suficientemente autônoma e utilizar seu senso comum. ***À luz da lei natural, isso constitui um tipo de crime – que pode ocorrer em qualquer classe social, em qualquer contexto – embora não seja mencionado em quaisquer códigos de leis.*** *[grifo meu]*

Nós já discutimos a natureza de algumas personalidades patológicas, como por exemplo, a caracteropatia frontal, e como elas podem deformar as personalidades daqueles com quem interagem. ***A "psicopatia essencial" tem efeitos excepcionalmente intensos. Alguma coisa misteriosa consome a personalidade de um indivíduo à mercê de um psicopata, que passa a ser combatida como se fosse um demônio. Suas emoções se tornam frias, seu senso de realidade psicológica é reprimido. Isso leva à "descriterialização" do pensamento e a um sentimento de impotência, culminando em reações depressivas que podem ser tão graves que, em alguns casos, os psiquiatras fazem o diagnóstico equivocado de psicose maníaco-depressiva.*** *[grifo meu]*

Muitas pessoas se rebelam contra uma dominação psicopata muito antes de chegar a tal ponto de crise, e começam a buscar por algum modo de se libertarem de tal influência*. [grifo meu]*

Muitas situações na vida envolvem resultados bem menos misteriosos da influência de outras anomalias psicológicas sobre as pessoas normais (que são sempre desagradáveis e destrutivas) ***e as tendências inescrupulosas de seus portadores de dominar e levar vantagem sobre os outros.*** *[grifo meu]*

(...)

Para indivíduos com várias anomalias psicológicas, a estrutura social dominada pelas pessoas normais e seu mundo conceitual parecem ser um "sistema de força e opressão". Os psicopatas chegam a tal conclusão como uma regra. *[grifo meu]*

Se, ao mesmo tempo, um pouco de injustiça de fato existir em uma dada sociedade, os sentimentos patológicos de falsidade e as declarações sugestivas que emanam dos psicopatas podem ressoar entre aqueles que estão verdadeiramente sendo tratados injustamente. As doutrinas revolucionárias podem, então, ser facilmente propagadas entre ambos os grupos, embora cada grupo tenha razões completamente diferentes para favorecer tais ideias." [Pois é... Estamos fodidos.]

(...)

Qualquer coisa que ameace o governo patocrático se torna "profundamente imoral". Isso também se aplica ao conceito de perdão aos próprios patocratas: é extremamente perigoso e portanto "imoral".

(...)

As ações desse fenômeno afetam uma sociedade inteira, começando com os líderes e se infiltrando em cada cidade pequena, vila, fábrica, negócio ou fazenda. ***A estrutura patológica social cobre gradualmente o país inteiro, criando uma "nova classe" dentro da nação.*** *[grifo meu.] Essa classe privilegiada de anômalos se sente permanentemente ameaçada pelos "outros", isto é, pela maioria das pessoas normais.* ***Nem mesmo os patocratas nutrem qualquer ilusão sobre a existência, em seu destino pessoal, de um retorno para o sistema das pessoas normais.***

Uma pessoa normal privada do privilégio de uma posição elevada buscará encontrar e executar algum trabalho que a permitirá ganhar a vida. Mas os patocratas nunca possuem quaisquer possibilidades residuais para se adaptar às demandas do trabalho normal. *Se as leis do homem normal forem reinstituídas, eles e os seus pares poderão estar sujeitos a julgamento, incluindo uma interpretação moralizante de seus desvios psicológicos. Ele seriam ameaçados com a perda da liberdade e da vida, e não somente uma perda de posição e privilégios. Uma vez que são incapazes de tal tipo de sacrifício, a sobrevivência de um sistema que é o melhor para eles* ***torna-se um imperativo moral****.* ***Tal ameaça deve ser combatida por meio de toda e qualquer esperteza política e psicológica implementadas sem escrúpulos em relação àquelas outras pessoas "de qualidade inferior", que chegam a surpreender pela sua depravação****. ["Espertezas políticas" como "a defesa da democracia", por exemplo.]*

Em geral, essa nova classe está na posição de purgar os seus líderes [líderes da sociedade] se seus comportamentos colocarem em risco a existência desse sistema. Isso pode ocorrer, particularmente, se a liderança desejar ir muito além no compromisso com a sociedade das pessoas normais, uma vez que suas qualificações as tornam essenciais para a produção.

(...)

A patocracia sobrevive graças ao sentimento de estar ameaçado pela sociedade das pessoas normais, assim como também por outros países nos quais várias formas de sistema do homem normal persistem. Para os governantes, permanecer no topo é, então, o problema clássico de "ser ou não ser".

(...)

A nação subjugada encontra suporte e inspiração para a resistência moral e psicológica em sua própria cultura, religião e tradições morais. Esses valores, elaborados através dos séculos, não podem ser facilmente destruídos ou cooptados pela patocracia; muito pelo

contrário, ***eles vão progressivamente se purgando da bufonaria patriótica*** *e seus conteúdos principais se tornam mais verdadeiros em seu sentido eterno. [grifo meu] Por força da necessidade a cultura do país em questão é mantida nas casas, em secreto, e disseminada via conspiração; no entanto ela continua a sobreviver e a se desenvolver, criando valores que não poderiam ter surgido durante os tempos felizes.*

(...)

Nos processos ponerogênicos, as deficiências morais, as falhas intelectuais e os fatores patológicos se cruzam em uma rede causal de tempo-espaço, dando origem ao sofrimento individual e das nações.

(...)

Sempre que uma sociedade contém sérios problemas sociais, também haverá um grupo de pessoas sensíveis aspirando por melhorias na situação social por meio de reformas enérgicas, bem como pela eliminação da tensão social. Outros consideram que é sua obrigação trazer um rejuvenescimento moral para a sociedade. A eliminação da injustiça social e a reconstrução da moral do país e da civilização podem privar a patocracia de qualquer chance de domínio. Tais reformadores e moralistas devem, por conseqüência, ser constantemente neutralizados pela patocracia por meio de posições liberais ou conservadoras, palavras-chave sugestivas usadas apropriadamente e paramoralismos. Se necessário, os melhores dentre eles devem ser assassinados. *[grifo meu.]*

(peça gráfica do jogo ***"Tito Deve Morrer!"****)*

Quanto maior o nível geral de talento de uma pessoa, mais difícil é para ela se reconciliar com essa realidade diferente e encontrar um "modus vivendi" dentro de si. *Ao mesmo tempo, existem pessoas talentosas e dotadas que se juntam à patocracia [podemos citar aqui incontáveis jornalistas e formadores de opinião mainstream], e palavras duras de desprezo pelo sistema podem ser ouvidas da parte das pessoas mais simples em sem instrução.* ***Somente essas pessoas com o mais alto grau de inteligência e que, conforme mencionado, não se associam às psicopatias, são incapazes de encontrar um sentido para a vida dentro de tal sistema. Algumas vezes elas podem tirar vantagem de sua mentalidade superior de forma a encontrar meios excepcionais para serem úteis aos outros. O desperdício dos melhores talentos anuncia uma eventual catástrofe para qualquer sistema social****. [grifo meu e podemos incluir aqui o fenômeno conhecido como "fuga de cérebros" definido pela migração dos indivíduos mais qualificados de uma sociedade para outra na qual vislumbrem a possibilidade de uma vida melhor. O fato de muitos brasileiros se sujeitarem a todo tipo de privação e humilhação para que possam ter uma vida minimamente decente longe do brasil ou mesmo abrir mão de viver em sua terra natal para simplesmente morrer na guerra na Ucrânia são obscenas constatações da miséria que nos foi imposta.]*

(...)

Uma das primeiras descobertas feitas por uma sociedade de pessoas normais é que ela é superior aos novos governantes em inteligência e habilidades práticas, não importando quão geniais eles busquem mostrar que são. *[grifo meu] Os nós da razão embrutecida são gradualmente desfeitos e a fascinação com o conhecimento secreto e planos de ação inexistentes dos novos governantes começa a diminuir, seguidos pela familiarização com o conhecimento preciso sobre essa nova realidade depravada.*

(...)

A neurose é uma resposta natural da natureza humana se uma pessoa normal é subordinada à dominação por pessoas patológicas. O mesmo se aplica à subordinação de uma sociedade e de seus membros a um sistema patológico de autoridade. Em um estado patocrático cada pessoa com uma natureza normal exibe, assim, um certo estado neurótico crônico, controlado pelos esforços da razão. A intensidade desses estados varia entre indivíduos, dependendo das diferentes circunstâncias, usualmente mais graves na proporção direta à inteligência do indivíduo.

(...)

Uma pessoa normal é vista pelo psicopata como um ingênuo, uma pessoa que se acha esperta e acredita em teorias muito mal compreensíveis; chamá-la de louca não está tão longe assim.

Pessoas com vários desvios psicológicos sempre existiram em toda sociedade na Terra. Seu modo de vida consiste sempre em alguma forma de predação sobre a criatividade

econômica da sociedade, uma vez que suas próprias capacidades criativas são geralmente abaixo da média. ***Qualquer pessoa que se conecte a esse sistema de parasitismo organizado perde gradualmente qualquer capacidade limitada para o trabalho lícito que já pode ter possuído****. [grifo meu. Você contrataria alguma autoridade brasileira para administrar sua casa ou finanças? Pois é. Não prestam para nada.]*

(...)

Onde quer que os velhos sistemas sociais criados por processos históricos foram quase totalmente destruídos pela introdução do capitalismo de estado e pelo desenvolvimento da patocracia, a estrutura social e psicológica daquela nação foi apagada. *[grifo meu]*

Não permitirei que isso aconteça a São Paulo. Quando eleito romperei com a narco-federação brasileira, comandada por essa maldita casta de psicopatas e mafiosos, e erradicarei a democracia de uma vez por todas. Não nos esqueçamos de algo fundamental: **Não houve rendição de São Paulo na Guerra Civil de 1932. O que houve foi um armistício. Isso significa que tecnicamente a Guerra Civil de 1932 ainda não acabou, está apenas suspensa. O Exército Constitucionalista de 1932 não foi dissolvido e simbolicamente permanece ativo. Considerando os fatos, São Paulo ainda é um território subjugado e ocupado pelo inimigo invasor. Não medirei esforços para libertar nosso povo e nossa terra. Lavaremos as ruas de São Paulo com o sangue de nossos inimigos internos e externos independentemente de quem sejam e dos eventuais cargos que ocupem. O poder central do brasil é – e sempre foi – o maior inimigo de São Paulo.**

E a situação nem precisaria ter se degradado **MAIS UMA VEZ** ao ponto de ruptura! Você que é um cana ou um azeitona sabe muito bem disso. Bastava alguém com colhão no alto comando das forças baixar na goma do "boca de veludo", meter um cano na goela do patife e dizer: ***"Seguinte, irmão, acabou a putaria. Vocês vão andar na linha, senão vai ficar ruim pra todo mundo. E não adianta chupar esse cano porque o que sai dele não é o que você gosta"***. Sem alarde, na miúda. A população nem precisaria ficar sabendo. Claro que para isso seriam necessários envergadura moral e sentimento patriótico dos quais essa gente, que está mais preocupada em ostentar seus "dildos de ouro", carece.

Outro exemplo familiar: Após perderem literalmente tudo o que tinham devido ao crash da bolsa de NY em 1929, meus avós paternos doaram os únicos bens de valor que lhes restaram, suas alianças de casamento, para a campanha "Ouro para o Bem de São Paulo". E o fizeram com o coração cheio amor. Dá para comparar com a postura dos agentes da narco-federação brasileira quer sejam civis ou militares?

Enfim, chegamos mais uma vez ao ponto de ruptura e não medirei esforços para libertar São Paulo desta maldita narco-federação por bem ou por mal. **Haja o que houver. Custe o que custar. Doa a quem doer.**

Prezados Canas das Tropas de Elite do Estado de São Paulo: **Conto com os senhores**.

Sobre Olavo de Carvalho

Olavo era um homem genial e singular. Durante décadas tentou alertar ao povo brasileiro sobre os perigos do caminho que trilhava. Conheci a obra de Olavo em 2010, se não me falha a memória, no site "**Mídia Sem Máscara**".

Ao longo do tempo Olavo construiu uma obra sólida e importante. Antes de me tornar um anarquista, conheci a obra de G. Edward Griffin, que ministrou uma das mais brilhantes e emocionantes palestras sobre Anarquia disponíveis na Internet no evento "**Anarchapulco"**, realizado na cidade mexicana de Acapulco, em 2018, por indicação de Olavo de Carvalho num de seus programas online.

Partindo de seus artigos no site acima referido, passando por "**O mínimo que você precisa saber para não ser um idiota**" e acompanhando suas aulas online ampliei meus horizontes, o que me possibilitou trilhar meu próprio caminho sem tutela e construir minha própria visão de mundo, que nada tem a ver com a de Olavo, mais ou menos como quando um pai remove as rodinhas auxiliares da bicicleta do filho e fala "Vai! Pedala! Agora é com você!".

Portanto eu quero que você entenda desde já que, em que pesem nossas diferentes visões de mundo, rusgas e mal entendidos, é particularmente doloroso e desconfortável o que vou escrever aqui sobre Olavo de Carvalho.

A edição em português do livro "**Ponerologia – Psicopatas no Poder**", foi prefaciada por ele. Esse livro trata de um assunto importantíssimo, porém marginalizado: O sofrimento de uma sociedade subjugada por uma elite de psicopatas e **os métodos utilizados pelos últimos para atingir tal objetivo**.

O grupo político que ajudamos a chegar ao poder em 2018 **NUNCA TEVE A INTENÇÃO REAL DE LIBERTAR A SOCIEDADE**. Seu objetivo sempre foi o de substituir o chicote vermelho, pelo chicote verde-amarelo, ou seja, substituir o mal alheio pelo próprio, que era dissimulado sob uma falsa pureza moral de natureza religiosa.

Essa é exatamente a mesma mentalidade dos movimentos revolucionários do século XX: Usar todos os meios necessários para chegar ao poder e impôr à sociedade sua visão de mundo na qual, sob o comando de uma "elite moralmente e intelectualmente superior" (eles próprios), todos serão prósperos e felizes. Muitos desses aloprados realmente acreditam – **ATÉ HOJE** – estar lutando contra forças demoníacas que tentam impedir a construção do "Reino de Deus na Terra".

Não é difícil de entender. Façamos um exercício imaginativo e coloquemo-nos no lugar de um "patriota padrão": Se você acredita que seu líder é alguém a serviço de Deus, que trabalha para realizar os desígnios de Deus na Terra, toma qualquer crítica a seu líder como uma agressão ao próprio Deus e, portanto, tal afronta só pode ter partido de um satanista ou alguém que está a serviço do demônio.

Uma vez que no imaginário popular o demônio é a figura de onde emana todo o mal do mundo, nenhuma violência cometida contra ele e seus seguidores é suficiente, pelo contrário, contra esses toda violência é permitida, justificável e, pior, necessária.

Se, no passado, Olavo teve a intenção de nos alertar apresentando ao povo brasileiro a obra do psicólogo polonês Andrew Lobaczewski, anos depois ele se serviu dos métodos descritos nela para atingir seus objetivos. Justamente por ter prefaciado o livro em questão, Olavo sabia - **SABIA** - quais seriam as conseqüências de transformar seu grupo político numa seita de fanáticos, como fazê-lo e o fez. Pior: Em vez de adotar o cristianismo como freio natural ao ímpeto destrutivo das massas, usou-o como instrumento de doutrinação e persuasão, assim acabou potencializando o radicalismo e a violência de seu grupo político.

Reflita: Você realmente acha que Jorge Guaranho, o cana penitenciário bolsonarista, um cara casado, pai de um recém nascido, invadiria uma festa de aniversário e daria início a uma confusão que o levaria a matar - **MATAR** - um desconhecido, o tesoureiro petista Marcelo Arruda, se não tivesse plena convicção de que estava servindo a Deus e o último ao demônio? Por favor, reflita.

Essa visão de mundo maniqueísta e doentia fez com que os cidadãos medianos que elegeram esse grupo político em 2018 passasse a repudiá-lo e marginalizá-lo.

Recordemos a instrução que Olavo deu a seus seguidores em setembro de 2019:

> *"O que tem que fazer agora não é ficar cobrando o Bolsonaro para que ele faça isso, mais aquilo ou aquilo outro. Não! Vocês têm que se organizar para apoiá-lo, meu Deus do céu!* ***Não é o que ele pode fazer por você, é o que você pode fazer por ele! A coisa mais urgente no brasil é uma militância bolsonarista organizada. Note bem: Eu não disse militância conservadora nem militância liberal, nem coisa nenhuma; falei militância BOL-SO-NA-RIS-TA.*** *A política não é uma luta de idéias, não é uma luta entre idéias, é uma luta entre pessoas e grupos.* ***Então você tem que saber, não o quê abstratamente e genericamente você está apoiando, mas QUEM você está apoiando, QUEM, A PESSOA OU O GRUPO DETERMINADO****." [grifo meu.]*

Acompanhemos mais um trecho do livro de Lobaczewski:

> *"O propagandista coloca num plano moral elevado qualquer pessoa que tenha sucumbido à sua influência e incorporado os métodos experimentais impostos por ele. Ele trata essas pessoas com atenção e propriedade, se possível.* ***Seus críticos encontram insultos "morais". Pode até proclamar que a minoria complacente é, de fato, a maioria moral, uma vez que ela professa melhor a ideologia e honra um líder cujas qualidades estão acima da média****. [grifo meu. Você leu isso? O plano era elevar BolsoRATO - um imbecil que "só não baba no olho devido à lei da gravidade" (como diria o Prof. Pier), uma espécie de Dilma sem testosterona numa fralda cor de azeitona - ao nível de "mito", "mártir", "herói nacional" para ser adorado pela população enquanto ele, Olavo, atuava das sombras, como um marionetista. Lembre-se de suas palavras: "Não é o que ele [BolsoRATO] pode fazer por você, mas o que você pode fazer por ele!"]*

***Numa sociedade saudável, as atividades dos propagandistas encontram crítica efetiva o suficiente para contê-los rapidamente. Contudo, quando eles são precedidos de condições que operam destrutivamente sobre o senso comum e a ordem social, tais como injustiça social, atraso na cultura ou governantes intelectualmente limitados que manifestam algumas vezes características patológicas, as atividades dos propagandistas têm levado sociedades inteiras à tragédia humana em larga escala**. **Tal indivíduo "pesca", em um ambiente ou em uma sociedade, as pessoas receptivas à sua influência, aprofundando-se nas suas fraquezas psicológicas até que finalmente se junta a elas numa união ponerogênica**. *[grifo meu. Essa é a miséria de uma sociedade que não dispõe de imprensa séria, de jornalistas sérios e independentes, que inspirem o mínimo de credibilidade.]*

Por outro lado, as pessoas que têm mantido suas faculdades críticas e saudáveis intactas, baseadas em seu próprio senso comum e seus critérios morais, tendem a reagir contra as atividades desses propagandistas e seus resultados. Na polarização resultante das atitudes sociais, cada lado se justifica por meio de categorias morais. Por isso é que tal resistência do senso comum é sempre acompanhada por algum sentimento de desamparo e pela deficiência de critérios.

(...)

O fator mais decisivo para assumir uma atitude crítica é uma boa inteligência básica, que condiciona a nossa percepção da realidade psicológica. ***Nós podemos também observar como as atividades do propagandista "descascam" indivíduos receptivos com regularidade surpreendente***. *[grifo meu.]"*

A você que foi um aluno de Olavo, seu seguidor ou admirador, peço que por favor entenda, digo isso com o coração apertado: **Você foi traído e instrumentalizado**. **Deliberadamente**. **Você foi usado.** Olavo, infelizmente, infelizmente mesmo, tinha noção do mal que fazia e educou sua "elite intelectual" para difundir esse mal. Eu sinto muito.

Olavo sempre estimulou o fanatismo, e às vezes até exigia idolatria e obediência cega de seus alunos, embora afirmasse o contrário. Quem alertava sobre os perigos disso era imediatamente rotulado infiltrado, traidor, comunista, tinha a imagem pública moída pelos agentes do grupo responsáveis pela máquina de assassinar reputações além de ter amigos e familiares perseguidos. **Essa era a regra, não a exceção. A SEITA age assim até hoje**.

Além de ter prefaciado e apresentado ao público brasileiro uma obra que vai ao cerne dessa questão, Olavo era demasiado culto para ignorar os riscos e conseqüências da combinação letal entre fanatismo político e fundamentalismo religioso. Ele certamente ponderou sobre isso, mas imaginou que no futuro a sociedade lhe renderia homenagens pois todos seriam felizes vivendo sob "as leis de Cristo e da Igreja Católica".

Isso não anula a relevância de sua obra pregressa. Sem ela eu mesmo levaria muitos anos para construir a visão de mundo que tenho hoje e justamente por lido um livro que tange o corpo da obra, digamos, "natural" de Olavo, construída no período anterior à eleição de

BolsoRATO, eu pude entender com mais profundidade o período de 2018 a 2022 que nos mergulhou em tamanha miséria e feriu de morte nossa esperança.

No trecho abaixo Lobaczewski descreve com precisão cirúrgica o que aconteceu nesse grupo político:

> *"No início, o propagandista também possui o papel de líder em um grupo ponerogênico. Depois aparece um outro tipo de 'talento de liderança', um indivíduo mais vital, que geralmente se juntou à organização mais tarde, depois de ela ter sucumbido à ponerização. O indivíduo que tinha o papel de propagandista, por ser mais fraco, é forçado a aceitar os termos, sendo desviado para os bastidores, e a reconhecer a 'genialidade' do novo líder, ou aceitar a ameaça de fracasso total. As funções são divididas. O propagandista necessita do apoio do líder primitivo, mas decisivo, que em troca precisa do propagandista para sustentar a ideologia da associação, tão essencial na manutenção da postura correta por parte daqueles membros mais graduados e das fileiras, que carecem de uma tendência crítica e duvidam da verdade moral.*
>
> ***O trabalho do propagandista, então, é o de reempacotar a ideologia adequadamente, inserindo cuidadosamente novos conteúdos sob velhos títulos, de forma que possa continuar representando a sua função de propaganda sob condições que mudam o tempo todo*** *[grifo meu]. Ele também tem que sustentar a mística do líder dentro e fora da associação. A verdade total não pode existir entre os dois, no entanto, já que o líder despreza secretamente o propagandista e sua ideologia, enquanto o propagandista desdenha do líder por ser um indivíduo grosseiro. Um confronto é sempre provável; aquele que for mais fraco perderá.*
>
> *A estrutura de tal união passa então à diversificação e à especialização.* ***Um abismo se abre entre os membros um pouco mais normais e a elite de iniciados que são, como regra, mais patológicos.*** *Este subgrupo se torna ainda mais dominado por fatores patológicos hereditários, e aquele por indivíduos portadores dos efeitos posteriores a várias doenças que afetam o cérebro, por indivíduos menos tipicamente psicopatas, e por pessoas cuja personalidade malformada foi causada por privação precoce ou por métodos brutais de educação infantil por parte de indivíduos patológicos.* ***Não demora para que haja cada vez menos espaço para pessoas normais no grupo como um todo.*** *Os segredos dos líderes e as intenções são mantidos escondidos dos proletários do grupo; os produtos do trabalho do propagandista devem ser suficientes para esse segmento."*

Resumindo numa frase:
A tragédia de Olavo de Carvalho foi ter construído uma obra tão sólida, que ao tentar subvertê-la foi desmascarado e demolido por ela.

Se você realmente gosta de Olavo como mestre, se lhe tem gratidão, por favor, dê as costas a esse grupo político. Ignore a cúpula. Essas figuras não valem nada. São pessoas falsas, dissimuladas, manipuladoras, que dominam a arte de explorar crenças, emoções e

vulnerabilidades de terceiros. São pessoas muito perigosas que não hesitarão em destruir a sua vida e de seus familiares à menor das necessidades como fizeram com as de tantos e tantos cidadãos de boa fé que confiaram nelas e foram usados, traídos e descartados.

Para elas você não passa de um degrau na escada que as conduz ao topo da hierarquia social. Elas o consideram um ser inferior que deve sentir-se grato pelo "privilégio" de ter sido usado, traído e descartado "em nome de uma causa maior", "pela construção do governo dos puros e iluminados, os escolhidos de Deus" (Elas mesmas).
(O parágrafo acima está presente na versão 2.0 deste documento, que foi publicada em 15/05/2024. Veja o que Tarcísio de Freitas disse na chamada "Marcha para Jesus", em 30/05/2024, 15 dias depois da publicação, confirmando exatamente isso.)
Afaste-se delas pelo seu próprio bem e daqueles que lhe são caros. **Afaste-se DESSA SEITA antes que o próximo Jorge Guaranho - QUE PODERIA TER SIDO EU - SEJA VOCÊ!**

Acabo de ler sobre Francisco Wanderley Luiz, o homem de 59 anos, adepto da seita bolsolavista, que perdeu a vida num atentado suicida frustrado contra a quadrilha que usurpou o supremo tribunal federal. **ISSO NÃO PODE CONTINUAR!!** A exemplo do que fez a seita moluscopata em relação aos assassinatos de Marielle Franco e Anderson Gomes, a seita bolsolavista, assim como fez com a morte de Clériston, transformou esse atentado num ativo eleitoral. **ISSO NÃO PODE CONTINUAR, MAS A TENDÊNCIA É ESCALAR!!**
(Parágrafo presente na versão 2.1.1 publicada em 17/11/24. Dias depois a esposa também tentou suicídio ao atear fogo à casa onde viviam juntos e permanecer dentro dela.)

Esse cenário é sintoma de uma sociedade subjugada e oprimida, que adoeceu devido aos abusos impostos por uma casta de psicopatas, de uma ponta a outra do espectro político/ideológico, que solapou o poder há décadas!! Peço às pessoas que mantenham a calma! Já disse, digo e repito: No meu governo Alexandre de Moraes, seus comparsas e capangas, bem como todos aqueles que instituíram o terrorismo de estado como sistema de governo serão CAPTURADOS E EXECUTADOS pelas Tropas de Elite de São Paulo.
Quem sabe se eu tivesse publicado este documento há dois dias e o cara tivesse lido, ainda estivesse vivo. Estou absolutamente transtornado. **AFASTE-SE DESSA SEITA!!! VEJA O QUE FIZERAM COM A CABEÇA DESSE CARA!!!**

Tenho ciência do que essa escória - mas não apenas ela - espalha a meu respeito, afinal, não tenho aliados em parte alguma, estou por minha própria conta e sou uma pedra no sapato de exploradores, estelionatários e charlatães, mas tenha em mente uma coisa: Sendo quem sou, defendendo o que defendo e considerando o número de inimigos poderosos que colecionei ao longo de pouco mais de uma década, se houvesse uma mácula sequer na minha vida eu já estaria na jaula há muito tempo, especialmente nos dias atuais em que qualquer um pode ser preso a qualquer momento por qualquer motivo sob o pretexto de "defesa da democracia".
Além disso, como sempre digo: **O que as pessoas dizem ou pensam a meu respeito é problema delas, não meu**. **Envelhecer é navegar em modo FODA-SE**.

Finalizando: Olavo morreu amargurado, vítima de si mesmo e apenas quando esse mal for desfeito sua alma encontrará paz. Se você não quer se afastar da seita bolsolavista por si e pelos seus, faça por ele.

A Pátria Paulista

Talvez você tenha notado que, após a publicação da versão 2.0 de meu plano de governo, subi o tom nas críticas cada vez mais agudas à narco-federação brasileira e àqueles que nela se locupletam, recusando-me até mesmo a conceder a este país maldito o direito de ter sua alcunha grafada em caixa alta.

Isso aconteceu porque nos dias que se seguiram à referida publicação, dei início à leitura de um livro cujos trechos compartilho:

> *"É raro o dia em que não se ouve uma queixa amargamente articulada contra o governo central pela maneira pouco airosa para os nossos brios paulistas, com que dirige e zela dos nossos mais importantes interesses. Essas queixas avolumam-se cada vez mais e não obstante nada se faz em benefício de São Paulo; ao contrário, parece até que há firme propósito da união em conservar nosso estado sempre abatido e humilhado, tanto na hierarquia política como na hierarquia administrativa."*

Outro:

> *"Negam-nos tudo! Quando queremos progredir, ostentam-se contra nós os anéis da engrenagem centralizadora; ocupam os nossos empregos com gente estranha à nossa vida, aos nossos meios de ação; recusam-nos até polícia, afugentando para São Paulo os gatunos e a escória da população perseguida aqui pelos agentes da autoridade e dando para o policiamento de uma zona extensíssima uma minguada quantia. Abafam ou recusam no parlamento os projetos que são portadores de qualquer utilidade para nós."*

Que tal isso?

> *"Os nossos governadores, como já é felizmente bem conhecido de todos, ou primam pelo rigor com que se constituem os defensores das prerrogativas do governo central excetuando e promovendo unicamente medidas centralizadoras, ou então não passam de meros turistas mandados de combinação para nosso estado, já para passar as férias parlamentares e gozar de melhores ares, já para esperar que alguma grossa propina lhes seja oportunamente oferecida, como galardão de seus inolvidáveis serviços prestados à pátria.*
>
> *A nossa assembléia estadual, (...) vive inteiramente peada no desenvolvimento de sua atividade legislativa, sem competência para coisa alguma, alimentando-se unicamente de insignificantes expedientes e consumindo o seu tempo em discussões sem importância e sem proveito algum, quer para si mesma, quer para nosso estado.*

Interesses pequenininhos insignificantes, mesquinhos mesmo e que só podem, quando muito, traduzir as pretensões de uma vaidade tola e ridícula, que procura ostentar-se em tiradas oratórias de pura declamação pedantesca e sem fundo, tomam freqüentemente o tempo das sessões legislativas estaduais sem que dali possa resultar um único benefício para os contribuintes ou uma única medida séria em favor do comércio, da indústria, da agricultura ou da instrução pública em nossa terra. Tal é o estado em que temos chegado.

Por outro lado, os municípios, apertados em que uma organização acanhada e raquítica, que não lhes reconhece competência para coisa alguma, ainda mesmo nos assuntos mais triviais como policiamento das cidades, vivem esmagados completamente pela ferrenha centralização da união e só se movem, a muito custo, dentro dos estreitos limites de uma organização absurda e intolerável, sem nem ao menos possuírem o direito de organizar por si mesmos os seus orçamentos.

É evidente, portanto, que as funções administrativas nos estados, em vez de favorecerem o progresso, dificultam extraordinariamente toda e qualquer tentativa de reforma que se queira fazer. Tão apertados são os anéis da centralização, que seria até arrematada loucura o pretender quebrá-lo. É por isso, talvez, que a população deste estado especialmente já vai entrando no período da franca resignação."

E isto:

"Só temos presentemente no estado um porto importante, que serve de escoamento para os nossos produtos, ao mesmo tempo que dá entrada aos gêneros que consumimos pela importação: é o porto de Santos, aliás até hoje conservado pela administração federal, não obstante as repetidas e já cansadas reclamações do estado, em péssimas condições praticáveis."

Embora os discursos acima pudessem ter sido feitos há 10 minutos em qualquer casa legislativa por apontar os problemas cotidianos que vivemos em pleno século XXI, são trechos retirados do livro "**A Pátria Paulista**", obra de Alberto Salles publicada em Campinas **no ano de 1887**, ainda na época do império, durante o fim do reinado de Dom Pedro II.

Os trechos da obra que publiquei aqui datam de 138 (cento e trinta e oito) anos, portanto, há mais de um século, e abordam problemas que já afligiam a sociedade paulista há décadas e que nos afligem até os dias de hoje, ou seja, **os problemas são os mesmos HÁ QUASE DUZENTOS ANOS!! ALGUNS VÊM DESDE O PRIMEIRO IMPÉRIO!! ISSO É ABSOLUTAMENTE REVOLTANTE!! É INACEITÁVEL!!**

Antes de mergulharmos no conteúdo do livro em questão é importante que retiremos da frente alguns ruídos.

Em primeiro lugar, tomei a liberdade de substituir nos trechos acima termos presentes nos originais como "império", "província", "presidente da província", etc, por seus homólogos modernos "união", "estado", "governador", etc, para não estragar a surpresa.
Em segundo lugar, e mais importante, precisamos avaliar rapidamente o que concerne o ponto de vista do autor em relação à miscigenação para que não se tente desqualificar suas propostas nas questões relevantes desviando o foco para assuntos que em nossa época só encontram ressonância dentre políticos e militantes profissionais, oportunistas e pessoas que padecem da "síndrome da auto-importância" e, desprovidas de caráter e virtudes morais, se vêem obrigadas a fazer sinalizações de virtude constantemente.

Citando uma série de autores e cientistas donos de teorias populares em sua época - **SÉCULO XIX (DEZENOVE!!)** - o autor faz críticas duríssimas à miscigenação e acredita na superioridade dos indivíduos de raça branca descendentes diretos europeus. Disse o autor:

> *"(...) os cruzamentos entre brancos, negros e indígenas se deram em larga escala tanto na América Espanhola, como na América Portuguesa. A mistura é mais prejudicial do que útil.*
>
> *Darwin, observando as conseqüências psicológicas do cruzamento que é assim efetuado, diz o seguinte: 'Há muitos anos tenho observado que na América Meridional os homens provenientes de cruzamentos entre negros, índios e espanhóis raramente apresentam boa fisionomia.'*
>
> *Livingstone observa que é inexplicável que os mestiços sejam mais cruéis do que os portugueses, mas que o fato existe.*
>
> *Acompanhando a mesma corrente de idéias, diz Gustavo Le Bon que 'quando as duas raças que se cruzam são muito diferentes tanto em relação ao seu estado atual de civilização, como em relação ao passado, o branco e o negro, por exemplo, muitos casos podem aparecer, mas em todos eles os resultados são sempre prejudiciais e mostram que o maior perigo para um povo consiste na presença, em seu solo, de raças muito diversas.'*
>
> *Herbert Spencer diz positivamente que 'a mistura entre duas raças inteiramente dissemelhantes produz um tipo mental sem valor. [mestiço aqui rachando 😂. Ahh se fosse o Vini Jr... O cara viraria o "Taz Mania" e jogaria o "computador opressor racista" pela janela. "Computadores são todos racistas. As pessoas têm que parar de utilizá-los. Pessoas que usam computadores são todas racistas. Sou algoz de computadores racistas." , defenderia em suas redes sociais o badalado atacante do **Real Mimimi**. 😂 Claro que todos sabemos que Vini Jr. ainda é bastante jovem e tem muito espaço para amadurecer e melhorar e reconheço que, se tivesse uma fração da relevância que esse cara tem no mundo, eu teria cometido mais erros que ele, mas como disse o famoso General Romano Tróllius Máximus: "The zoeira never ends."]*

Ao contrário, povos da mesma origem dão, por via de cruzamento, um tipo mental superior a certos respeitos.' Assim, um povo pode ser essencialmente apto para os cometimentos da civilização e no entanto dar um produto mau quando se cruza com uma raça que ainda se acha colocada no último degrau da escala social."

Este trecho é o suficiente porque já deu para termos uma noção do que o autor defendia. Até mesmo aos Bandeirantes, que nós consideramos Heróis, não apenas de São Paulo, mas do país que poderia ter sido o brasil por terem agregado ao último 5 milhões km² de seus 8.5 milhões de km², mais de 58% de seu desperdiçado narco-território, o autor se refere de forma desdenhosa dizendo algo como "*coube aos mamelucos desbravar o território*" ou coisa que o valha. Mas isso é irrelevante para o escopo do presente documento.

O importante aqui é lembrar que Alberto Salles não éra um racista "*per se*", digo, pelo simples fato de sê-lo. Ele estava defendendo **TESES CIENTÍFICAS CONSOLIDADAS NO SÉCULO XIX!** Isso era o que defendia **A CIÊNCIA NO SÉCULO XIX!**

Então deixo aqui um recado a você, que defendeu **LOCKDOWN**, privando as pessoas da prática de exercícios físicos, de respirar ar puro e apanhar sol, que condenou milhões de pessoas à miséria, drogas, prostituição e suicídio. Você que defendeu a vacinação compulsória com drogas experimentais que **MATARAM OU SEQUELARAM MILHÕES DE PESSOAS NO MUNDO INTEIRO "EM NOME DA CIÊNCIA"**. Você, que rotulou aos que ousavam questionar "sua verdade absoluta científica" de **NEGACIONISTA**, **IMPÔS PERSEGUIÇÃO, DEMISSÃO E CENSURA** a essas pessoas, como aconteceu comigo. Você, que "em nome da Ciência", defendeu a imposição do "ultra científico" "passaporte vacinal".

Uma vez que, para você, "a Ciência não pode ser contestada", você deveria pegar **ESSA VERDADE CIENTÍFICA do Século XIX, imprimir numa folha lixa-d'água, enrolar em forma de canudo E ENFIAR NO MEIO DO SEU RABO, SEU PSICOPATA SÁDICO ASSASSINO LACRADOR FILHO DUMA PUTA!** Em nome da Ciência, claro, e pelo combate ao obscurantismo e negacionismo. E se arder, joga vinagre que alivia. Pode confiar.

Para fecharmos a questão da miscigenação, tomarei minha mãe como exemplo. Ela é filha de uma portuguesa (primeira da família a nascer no brasil), mas meu avô, nascido em Rio Claro, no interior de São Paulo, era filho de retirantes mamelucos de Sergipe. Embora no século XXI minha mãe seja considerada uma mulher branca, no século XIX ela seria considerada uma mameluca, fruto, segundo o autor, "de um cruzamento indesejável".

O mesmo acontece comigo e com a vasta maioria da população de São Paulo cuja árvore genealógica tem origem no náufrago português João Ramalho e na tupiniquim Bartira, filha de Tibiriçá. Getúlio Vargas, já no século XX, referia-se a nós paulistas como uma "horda de mamelucos".

O autor se serviu do mesmo critério que é adotado pelos EUA até hoje segundo o qual a cor da pele não é o único critério que define etnia. É absolutamente ridículo – **VERGONHA ALHEIA** – ver muitas dessas pessoas famosinhas e lacradoras aqui no brasil que "se

consideram brancas" adotando esses discursinhos bunda mole e politicamente corretos que vêm dos think tanks americanos, porque lá elas são consideradas "hispânicas".

Os EUA consideram hispânicas as pessoas de pele branca, mas que "não têm a pureza de sangue européia"; são mestiças de europeus com qualquer outra coisa.
Hispânicos são considerados uma sub-raça. Para os caras, no brasil não há brancos, apenas pretos, índios e hispânicos. Aí os idiotas vão nas redes sociais – uns cobrar e outros se desculpar – por seu "privilégio branco" sendo que nem brancos são de acordo com os critérios que estabelecem esses tais "privilégios". Cá entre nós, numa escala de 0 a 10 em estupidez, que nota você daria a uma pessoa que **SE DESCULPA por "ter nascido com a cor de pele errada"?!** Eu daria nota 11 (onze)!

Será que um corpo de ministros composto por pessoas "puro sangue" elevaria o padrão moral e intelectual do stf? Vejamos: Todos nós sabemos quem são os onze membros da quadrilha que usurpou o supremo tribunal federal. Se aqueles onze patifes fossem substituídos por onze amarelos, onze brancos, onze pretos, onze marrons, onze verdes, onze gays, onze anões, etc, o tribunal continuaria sendo composto por onze patifes. Por que? **PORQUE SER PATIFE E MAU CARÁTER SÃO PREMISSAS PARA SE CONSEGUIR UMA BOQUINHA LÁ!**

Uma pessoa nota 2 (DOIS) em "bom caratismo" numa escala de 0 a 10, e portanto muito próxima de 0, jamais seria teria o nome **SEQUER COGITADO** a uma vaga no stf porque o nível moral dela destoaria, **ESTARIA MUITO ACIMA DA MÉDIA!** Tudo isso para dizer que a origem étnica em questão de valores morais, como em muitos outros, é absolutamente irrelevante.

Outra coisa que acaba de me ocorrer: a Argentina, que é muito - **INFINITAMENTE** - menos miscigenada que o brasil, tendo mais de 90% de sua população considerada branca, "vai bem das pernas"? Por sua vez, o Uruguai que é mais miscigenado que a Argentina é muito mais próspero e estável.

Além disso, medir as crenças e costumes de sociedades de séculos anteriores fazendo juízo de valor de seus cidadãos com a régua do século XXI é típico de pessoas que querem dar a bunda e não sabem como pedir.

Não menos importante: não é necessário concordar com todos os argumentos e pontos de vista de alguém acerca de tudo o que aborda; não precisamos comprar "o pacote inteiro". Um exemplo: não é necessário ser favorável atos terroristas do hamas em Israel para repudiar os atos terroristas do governo de Israel em Gaza e no Líbano.

Mais uma breve digressão sobre o conflito no Oriente Médio e que tem alguma semelhança com a fundação de São Paulo: Em 9 de julho de 1562 a então Vila de São Paulo dos Campos de Piratininga foi atacada por um grupo de tupiniquins liderado por Piquerobi e seu filho Jaguaranho (Cão Selvagem). Tibiriçá, Chefe dos tupiniquins e que já era um Cavaleiro da Ordem de Cristo, lutou em defesa da Vila de São Paulo contra os tupiniquins amotinados liderados seu irmão.

As mulheres e crianças da vila buscaram abrigo numa capela, a qual Jaguaranho tentava invadir para assassiná-las. Tibiriçá matou seu irmão Piquerobi em batalha, correu em defesa das mulheres e crianças e entrou em confronto com Jaguaranho matando seu sobrinho. São Paulo sobreviveu. Ferido na batalha, Tibiriçá morreu meses depois, em 25 de dezembro daquele ano. Tibiriçá é sem dúvida o Maior Herói da História de São Paulo.

O que me faz recordar essa passagem é a questão do assassinato de mulheres e crianças. **Era comum nas guerras antigas que mulheres e crianças fossem assassinadas a fim de impedir a regeneração do grupo inimigo.** Os índios, que viviam em guerra entre si, faziam isso o tempo todo. Ao tentar matar as mulheres e crianças da Vila de São Paulo, Jaguaranho tentou impedir a regeneração e consolidação daquela comunidade.

Voltando aos dias atuais, lemos constantemente nos noticiários os propagandistas de Israel trazendo informações mais ou menos assim: "*Israel informa que bombardeou uma escola e um hospital em Gaza porque terroristas do hamas usavam esses locais para suas operações. Centenas de mulheres e crianças morreram, **MAS** tudo bem porque **UM** terrorista do hamas foi assassinado. Infelizmente na ação houve 'efeitos colaterais' que vitimaram essas centenas de mulheres e crianças*".

E isso aconteceu de novo, de novo, de novo e segue acontecendo. No momento em que redijo este texto a informação veiculada pela imprensa é a de que as forças terroristas de Israel já assassinaram mais de 65 mil civis em Gaza; **mais gente do que comporta o estádio do Morumbi lotado; mais gente do que toda a população da cidade de Bertioga**.

A vasta maioria das vítimas é composta por mulheres e crianças. Portanto não é preciso ter um Q.I. acima da média para perceber quem **REALMENTE** é o alvo e quem é o "efeito colateral".

O que faz o governo terrorista de Israel, com a cumplicidade dos EUA e seus comparsas no eixo do mal ocidental, é exatamente o que tentou Jaguaranho no evento que ficou conhecido como "O Cêrco a Piratininga": assassinar o maior número possível de mulheres e crianças para impedir a regeneração daquela sociedade.

Seria bem interessante assistir a um encontro entre mães das vítimas dos terroristas do hamas em Israel e as mães das vítimas dos terroristas israelenses em Gaza e no Líbano, que nada tinham a ver com questões militares e políticas, mas foram assassinadas.

Não menos interessante seria assistir a um encontro entre as mães dos próprios terroristas do hamas e as mães dos próprios terroristas israelenses, apresentá-las às imagens de idosos, mulheres e crianças indefesos amputados, agonizando, mutilados, mortos e com seus corpos despedaçados em Israel, em Gaza e no Líbano e lhes perguntar: "A senhora sabe quem fez isso? Seu filho."

O que essas mães diriam umas às outras? Solidarizariam-se com a dor de sua homóloga ou seriam mutuamente hostis? Talvez dessem uma lição ao mundo.

De qualquer forma é melhor não me aprofundar nesse assunto para evitar que os produtos de minha próxima compra on-line venham com explosivos de acionamento remoto embarcados. Só por precaução.

Enfim, tirado da frente o ruído causado pela visão de mundo de Alberto Salles acerca das questões raciais retomemos a análise do livro.

Na versão 2.0 deste documento, publicada em 15/05/2024, fiz uma comparação entre a sociedade e um organismo vivo. Salles, 137 antes, dedicou um capítulo inteiro de seu livro a esta comparação. Eis um trecho:

> *"Assim como o bom médico procura, sempre que é possível, nas crises mórbidas mais sérias, tirar partido das reações que nessas ocasiões se manifestam no organismo do enfermo, assim também o bom político não pode ficar inerte em face das crises sociais, sob pena de ser apontado como um simples charlatão."*
>
> *(...)*
>
> *"Temos encontrado escritores, bem preparados e dignos do mais elevado conceito, afirmando, por exemplo, que, assim como existe no indivíduo um órgão respiratório, um tubo digestivo, um sistema nervoso, um cérebro, assim também nas sociedades se encontram perfeitamente determinados, não somente esses mesmos órgãos, como também as funções especiais que lhe são correlativas."*
>
> *(...)*
>
> *"É neste sentido e unicamente neste sentido que adotamos a expressão, já hoje consagrada pela Ciência* ***de que a sociedade é um organismo****. [grifo meu] Não se trata aqui de um organismo cujos órgãos especiais podem ser vistos e observados anatomicamente, como no indivíduo; trata-se, como diz Spencer, de analogias que se referem unicamente aos sistemas ou aos processos de organização."*

A miséria da educação pública da qual nos queixamos até hoje também não é nada nova. Eis outro trecho do livro publicado há 138 (cento e trinta e oito) anos, mas que poderia ter sido redigido há 10 minutos:

> *"Continua-se a lamentar o nosso grande atraso moral e o completo abandono em que se acham as nossas escolas! Toda tentativa, porém, que visar descentralizar o ensino público, afastando-o da esfera oficial e procurando restituir ao professorado independência e autonomia será sempre mal vista pela administração e taxada de anárquica, de inconveniente e contrária aos preceitos da constituição!* ***Ninguém se lembra, contudo, de que assim procede a administração imperial, unicamente para garantia de seus próprios privilégios!*** *[grifo meu]"*
>
> *(...)*

"Da maneira por que se acha organizado o ensino em nossa província, ninguém ignora que o professorado inteiro, sujeito como se acha aos caprichos peculiares dos representantes do governo imperial, de quem dependem não só pela nomeação como ainda pela manutenção da posse do emprego, não passa de um viveiro de eleitores alimentado pelo governo, para as lutas eleitorais, justamente como outrora se fazia com os votantes, de tamanco e de surtum, em vésperas de eleição. *[grifo meu]*

Ora, é fácil de compreender que, se por um lado é inegável que semelhante organização é prejudicialíssima ao ensino público e degrada mesmo moralmente o professor, reduzindo-o à triste condição de um ente sem vontade e sem consciência, simples executor das ordens do presidente da província, por outro lado é também incontestável que é um elemento de força com que sempre pode contar o governo nas lutas eleitorais.

Nestas condições, parece-nos evidente que semelhante regime nunca poderá ser radicalmente alterado. Ambos os partidos empenham-se em conservá-lo pelo maior tempo possível, certos de que mesmo proveito podem dele tirar. *[grifo meu] Apenas uma ou outra modificação insignificante, incapaz de mudar a índole do sistema, será aceita e adotada, conforme a pressão do momento. Eis tudo quanto se poderá esperar da administração central.*

Todavia é evidente que a única reforma que neste assunto nos poderá conduzir ao caminho do progresso, reabilitando-nos aos olhos dos verdadeiros amigos da civilização e reerguendo-nos do baixo nível moral e intelectual em que nos achamos, ***será aquela que vier afastar o ensino da esfera da administração, tornando-o independente, livre e francamente autonômico*** *[grifo meu]. É isso o que sentem e almejam os verdadeiros patriotas."*

(...)

"Não é triste este quadro? Não é digna de lástima a nossa condição? De um lado, não podemos levantar nosso ensino primário porque vamos ferir diretamente a administração em um de seus mais poderosos elementos de força nas lutas eleitorais; de outro, não podemos organizar e manter instituições de ensino superior, facilitando assim a entrada para as carreiras profissionais, unicamente porque vamos ofender os privilégios da administração imperial! Por toda parte obstáculos insuperáveis; por toda parte o aniquilamento da vitalidade da província! ***Eis a verdade que um dia ainda há de calar bem fundo no ânimo de nossos conterrâneos e que não poderá ter outra conseqüência senão a separação.*** *[grifo meu]"*

(...)

"Pudéssemos nos elevar àquela verba e então havíamos de ter excelentes academias superiores, escolas primárias e secundárias bem organizadas e um pessoal docente distinto pela sua competência respeitável, pela sua independência

e exemplar pelo cumprimento de seus deveres. Nada disso, porém, nos será concedido pela administração imperial. ***Quanto maior for a prosperidade de São Paulo, maior será a ganância dos empregados do fisco imperial. Tal é o nosso destino social e político no regime da centralização imperial.*** *[grifo meu]"*

Iniciei a leitura de "**A Pátria Paulista**" dias após a publicação da versão 2.0 deste plano de governo e fiquei absolutamente perplexo. Não consigo encontrar palavras para expressar minha perplexidade, indignação e revolta ao ler esse livro.

Imagine minha surpresa ao constatar que há 138 anos outro paulista, de quem eu desconhecia a existência, já havia observado o que eu observo, denunciado o que eu denuncio, se revoltado contra o que me revolta e proposto o que proponho. Inclusive fazendo a mesma analogia entre a sociedade e um organismo vivo que costumo fazer. É como se eu mesmo tivesse escrito esse livro no passado e estivesse relendo no futuro.

Eu poderia citar vários outros trechos da obra, mas vamos ao que Salles propõe para a solução das questões abordadas no livro:

> ***"Enquanto continuarmos ligados ao grande corpo do império podemos ter certeza de que miserável será a vida política e administrativa da província. Só o separatismo triunfante, trazendo a nossa autonomia política, poderá nos trazer também a nossa autonomia administrativa e com ela a nossa prosperidade, o nosso progresso e o nosso bem estar geral."*** *[grifo meu]*

A diferença entre o que Salles propôs no século XIX e o que eu defendi por mais de 10 anos jaz meramente nos termos. Tanto Salles, defendendo um federalismo composto por estados autônomos, quanto eu, que defendo a transformação do brasil numa confederação de estados autônomos, no fundo, tínhamos o mesmo ponto de vista. Digo "tínhamos" porque hoje sou um separatista convicto sem qualquer interesse em vínculos institucionais com o brasils.

Salles via o separatismo, não como um fim em si, mas com um processo de evolução política fundamental na criação de uma federação republicana saudável. Ele inclusive faz alertas e críticas duríssimas àqueles que defendiam a criação da federação republicana antes da consolidação do separatismo das províncias dizendo que, ao inverter a ordem dos fatos, o poder continuaria centralizado e as províncias, embora chamadas estados, continuariam privadas de autonomia pois a federação jamais lhes concederia autonomia e liberdade. **E ele estava absolutamente certo!** Essa é exatamente nossa miséria no século XXI. Ele anteviu essa desgraça ainda no século XIX. Como se não fosse suficiente, é cada vez maior o avanço da escória federal sobre a já exígua, parca mesmo, autonomia dos estados. A pá de cal teria sido o sucesso de BolsoRATO na federalização das Polícias Civil e Militar. Com o mesmo intuito atua a gangue do cachaceiro por meio da famigerada "PEC da Segurança Pública".

Até a leitura de "A Pátria Paulista" eu não era um separatista. **Tornei-me um** por causa da obra, não pelas ideias em si, **mas por constatar que os problemas são os mesmos há quase 200 (DUZENTOS) anos! Isso é inaceitável! É revoltante!**

Disse Salles sobre o separatismo:

> *"Em vez do regime do privilégio e do monopólio, que atualmente caracteriza a nossa vida política,* ***ao ponto de serem as funções governamentais exercidas pelos menos competentes e não pelos mais aptos, como aliás o deveria ser em uma boa organização social, a massa inteira dos cidadãos veria a sua atividade cuidadosamente aproveitada na direção dos negócios comuns, em vez de ser uma pura ficção como presentemente acontece, seria uma realidade viva palpitante.*** *[grifo meu. Este parágrafo vai no cerne do 'ajustamento social' apontado por Andrew Lobaczewski em 'Ponerologia – Psicopatas no Poder']"*

Poderia fazer inúmeras citações e constatações estarrecedoras entre o que era e o que é o brasil, mas creio que o parágrafo abaixo consolide o ponto de vista do autor sobre o assunto:

> *"****O separatismo, portanto, é um processo natural de evolução política; e já que ele surge inconscientemente no pensamento e no sentimento popular, é preciso sistematizá-lo em proveito da república****.[grifo meu] Repetindo, pois, as palavras do sr. Ubaldino do Amaral, diremos: – se queremos estados federados, não nos parece desacerto começar por fazer estados para depois fazer a federação.*
>
> *Bem sabemos que a aspiração separatista tem sido estudada de modo inconveniente, atendo-se unicamente a sua face mais popular, que é a face econômica; é por isso talvez que ela vai se tornando algum tanto antipática às outras províncias. É, porém, justamente por isso que julgamos indeclinável a obrigação do partido republicano em sistematizá-la cientificamente, dando-lhe o seu caráter puramente político, a fim de evitar que uma aspiração tão legíma se torne fonte de ódios e de rancores partidários ou provincianos."*

Meu sentimento ao terminar a leitura da obra é o de derrota, de desperdício, de desolação. Sei que qualquer esforço no sentido de fazer do brasil um país de verdade é inútil. Sempre foi. O sonho impossível, "o país do futuro", as promessas de que o amanhã melhor está logo ali, de que tudo será lindo e para transformar o brasil no "Reino de Deus na Terra", basta que elejamos determinado grupo de patifes profissionais que vivem de enganar pessoas e pedir votos é prática continuada e desde sempre as pessoas nunca tiveram opções reais de mudança. Analisando friamente, mudou-se a fachada do sistema, passamos do império para a república, mas o núcleo do sistema permanece o mesmo desde a era colonial.

Seja você quem for, seja simpático à esquerda, à direita, ao centro, à puta que o pariu, por favor, reflita: se os problemas são os mesmos há quase 200 (DUZENTOS) anos porque todos os recursos da sociedade estão nas mãos de uma casta de psicopatas que se beneficia da centralização de poder, não é nos próximos 4 (QUATRO) que um patife profissional que ganha a vida enganando pessoas e pedindo votos porá fim à nossa desgraça.

Desconfie, mas desconfie **COM MUITA FORÇA** de quem defende a democracia.

Após a leitura deste livro defendo, não apenas a independência de São Paulo, mas de todos os estados. Defendo o fim, a completa dissolução da narco-federação brasileira. Este "país" maldito teve mais de 520 (quinhentos e vinte) anos para dar certo e encontrar seu caminho, mas optou por manter suas colônias, ops, digo... províncias, ops, digo... estados sob jugo descarado de uma "elite" maldita, asquerosa e absolutamente indiferente ao sofrimento e anseios da população, que impõe a seus entes federativos, como São Paulo, a exploração econômica, e a outros a perpétua situação de miséria absoluta artificial a fim de manter o poder nas mãos dos mesmos de sempre e favorecer oligarquias locais, incluindo as paulistas (nossos inimigos domésticos), que assegurem plena obediência ao poder central.

Obviamente a independência por si só não resolveria nossos problemas, pelo contrário, poderia agravá-los. Não nos esqueçamos de que já tivemos como governantes criaturas odiosas, psicopatas ditadores sanguinários como João Doria Jr. e Bruno Covas que, uma no governo do estado e outra na prefeitura da Capital, impuseram o terrorismo e a truculência como sistema de governo enquanto o primeiro bronzeava-se num hotel de luxo no Rio de Janeiro e o outro acompanhava a final da Libertadores no Maracanã.

É preciso mudar o sistema. Precisamos, além da independência, erradicar a democracia e a centralização de poder de uma vez por todas. Quando eleito promoverei a refundação institucional do Estado de São Paulo, na condição de País Soberano e Independente.

Conclui Alberto Salles:

> ***"O separatismo não é nenhum fantasma aterrador, de vestes ensangüentadas e bandeira vermelha, que traz empunhado o facho do incêndio e da discórdia; concebê-lo por essa forma, ou é dar uma triste copia de si e fazer jus a um diploma de inepto, ou então é querer introduzir o pânico na cena política com o malévolo intento, ou de conseguir o triunfo inglório de uma vaidade pessoal, ou de impedir que se dê mais um passo no caminho do progresso."***

Após a leitura de "**A Pátria Paulista**" ficou óbvio para mim que o império do brasil caiu de podre, assim como a narco-federação atual cairá em breve. Não houvesse a insatisfação geral tomado conta das províncias, não houvesse Sua Majestade Dom Pedro II negligenciado as queixas dos representantes provinciais, não houvesse a administração imperial centralizado o poder e favorecido as oligarquias locais como forma de garantir obediência ao poder central - desgraça que assola a narco-federação até hoje - não haveria condições para o golpe de estado comandado por Deodoro em 1889, há 136 anos.

Lembremo-nos de que o livro foi publicado em 1887, portanto, dois anos antes do golpe de estado. Também chama atenção o fato de ter sido publicado no ano anterior à promulgação da Lei Áurea pela Princesa Isabel e São Paulo já praticamente não dispunha mais mão de obra escrava, quer fosse europeia ou africana. Eram praticamente todos assalariados.

É importante chamar a atenção das pessoas para esse fato: até 13 de maio de 1888 a escravidão era permitida, **mas não obrigatória**. Duas províncias, Ceará e Amazonas, já haviam banido a escravidão há alguns anos, independentemente do poder central.

Muitas pessoas que poderiam ter escravos naquela época opunham-se à escravidão e decidiam por contratá-los como assalariados, quase como um ato de subversão idealista republicano. Isso era comum em São Paulo. Em algumas províncias, como Rio de Janeiro, onde a cultura escravocrata era mais arraigada por se tratar da capital do império, houve massacre de cidadãos brancos por escravos recém libertos após a promulgação da Lei Áurea, o que, considerado o cenário, era previsível, mas foi negligenciado, só para variar.
Muitos desses escravos recém libertos passavam o dia sem fazer nada e se mobilizavam em bandos para atacar e matar os homens e violentar as mulheres brancas, a fim de vingar-se do tratamento que receberam de seus senhores durante o cárcere. Nivelaram por baixo a "igualdade social" que lhes foi conferida pela Lei Áurea. Foi semelhante, porém em menor escala, ao destino dos brancos no Haiti. É compreensível. Basta que nos coloquemos no lugar desses escravos, sem hipocrisia, e chegaremos à conclusão de que muitos de nós, após longos anos sofrendo abusos e testemunhando os nossos sofrerem, também buscaríamos vingança. Mais uma vez, era a mentalidade da época, falamos de pessoas brutalizadas e sem instrução do século XIX.

A título de curiosidade, infelizmente não me recordo agora em qual livro ou artigo li a esse respeito, mas o autor afirma que a repressão violenta da força pública aos ex-escravos indiscriminadamente e não apenas àqueles que formavam bandos para atacar aos cidadãos brancos - que por sua vez deixaram de circular nas ruas após o pôr-do-sol – levou-os à busca de abrigo longe das áreas urbanas, nos morros, onde deram origem a suas próprias comunidades. Eis "a planta baixa" do cenário de conflagração no qual o Rio de Janeiro se encontra até hoje. Certamente esta foi a "pá-de-cal" no reinado de Dom Pedro II. O Rio de Janeiro, que já beneficiou-se com o bônus, arca até hoje com o ônus por ter sido, durante muito tempo, a capital do império e da república.

O brasil teve sua chance. **Esta narco-ditadura maldita tem que acabar. Há mais de meio milênio** o poder central impõe miséria e desgraça à sua mão de obra escrava, seus reféns, cinicamente chamados de "cidadãos". O grande mal dos governantes, modernos ou antigos, é crerem ser o que a sociedade tem de melhor e que fazem o grande favor de nos governar, o que os leva a ignorar os apelos e alertas de anônimos mais inteligentes, estudiosos, experientes e cultos. Assim, sentem-se no pleno direito de nos matar, nos roubar, nos esfolar, nos torturar, nos silenciar, nos humilhar, nos perseguir... Fazem o que querem conosco e com os nossos. **Isso não pode continuar.** Ainda sobre o assunto separatismo, Alberto Salles não foi o único a defendê-lo, longe disso. Por favor, leia o trecho abaixo:

> *"Nós, paulistas, quando fomos ciosos de nossos deveres para com a antiga federação chamada brasil, nada recebemos em troca além do escárnio dos corruptos e oportunistas de plantão. Trabalhamos em vão para a construção de uma grande nação, que agora se vê finalmente arrolada no terceiro mundo. Todos os impostos foram pagos com boa vontade para enfim sermos aí inseridos. Mas este não é o nosso lugar, é sim entre as nações mais desenvolvidas e prósperas. Para isto trabalhamos e para isto estamos dispostos a trabalhar ainda mais, porém desta vez faremos com que nossos impostos sejam aqui aplicados. Queremos ser donos da riqueza por nós gerada e donos de nosso próprio destino. Queremos nossa independência!"*

O autor prossegue:

> *"Ninguém em sã consciência duvidará que o atual Estado de São Paulo, quando transformado em República de São Paulo e, com a gestão de nossa própria riqueza, do comércio, da nossa agricultura, de nossa pujante indústria, será uma das maiores potências do mundo desenvolvido, com melhor aplicação dos investimentos em educação (do primeiro grau até a universidade) em saúde, em um novo sistema previdenciário (faremos justiça a nossos aposentados), na melhoria de nossa malha viária (revertendo o atual estado de precariedade). Anularemos o quadro de um breve sucateamento de nossa indústria que já se prevê para esta década de 1990."*

Estes são trechos do "Manifesto Separatista" de autoria do rio-clarense Clodoaldo Fontanetti, publicado em 1992. A íntegra pode ser lida no livro **"Fundamentos do Separatismo"**, do autor João Nascimento Franco, disponível em meu canal em **Zotum.net**. **Leitura importantíssima**. Não me alongarei sobre esta obra no momento pois este documento já está demasiado extenso, mas compartilho mais um trecho que considero bastante interessante:

> *"Numa entrevista pitoresca, o humorista Chico Anysio dissertou sobre seu personagem Justo Veríssimo e as relações dos "Estados Anysios de Chico City" com o brasil. A certa altura falou sobre o empobrecimento de São Paulo e o conseqüente perigo de o brasil acabar matando sua galinha dos ovos de ouro: 'Há esse perigo. Mas todo mundo quer vir para São Paulo. O Nordeste inteiro vem para São Paulo. Se você tirar os nordestinos daqui esvazia a cidade'. Perguntado pelo repórter sobre o que, a seu ver, atrapalha São Paulo, o humorista respondeu: 'A união atrapalha. A primeira arrecadação é de São Paulo. E o governo vai buscar dinheiro onde? No Piauí? Vem buscar aqui. Se São Paulo tivesse se separado do brasil naquela revolução de 1932 hoje teria foguetes na lua e estaria competindo com Estados Unidos e União Soviética. O Piauí já teria fechado. Já teríamos arrendado o Maranhão para a Suíça ou o Ceará para Israel.'*
> *Humorismo à parte, a separação propiciará às diversas regiões do país vantagem proporcional às potencialidades de cada uma delas."*
> *[Nota do autor: Entrevista de Chico Anysio concedida ao 'Jornal da Tarde' em 09/05/1991, Política, Pag. 6.]*

De um Chico para outro, certa vez disse Chico Xavier:

> *"Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, todos podemos começar agora e fazer um novo fim."*

Não podemos devolver ao Povo Paulista todo o tempo, oportunidades, vidas e recursos que nos foram solapados pelo poder central ao longo da História, mas podemos dar início à construção de uma nova realidade, como País Independente, sem vínculo ou subserviência à narco-ditadura brasileira. Aquele que propuser soluções mágicas, "equilibradas", "contra o extremismo" em oposição à **autonomia plena ou independência dos estados** não passa de um charlatão. O Tempo e a História são as nossas maiores e indefectíveis testemunhas.

Precisaremos de um Monarca

Você se lembra da época em que Michel Temer governava o brasil e em toda parte ouvíamos estudantes debilóides, jornalixos lacradores, políticos de esquerda, etc, etc, iniciarem seus discursos com a profunda reflexão:

– Primeiramente, fora Temer. Segundamente, primeiramente.

O ápice da intelectualidade brasileira. Lembrar dos "intelectuais" das universidades e da imprensa dizendo isso estampa um sorriso em meu rosto. Lembra-me do primeiro programa em BASIC que digitei num computador, meu TK-85, ainda nos anos 80. Veja a complexidade:

```
10 PRINT "FORA TEMER!"
20 GOTO 10
```

Então, em nome dos velhos tempos:

– Primeiramente, a democracia É UM LIXO. Segundamente, primeiramente.

```
10 PRINT "A DEMOCRACIA É UM LIXO!"
20 GOTO 10
```

Em C fica legal também. Bastante complexo. Podemos observar que o raciocínio da militância moluscopata demanda muito poder de processamento de um computador:

```
#include      <stdio.h>

int main(void)
{
    while(1)
    {
        printf("FORA TEMER!\n");
    }
    return 0;
}
```

Não me surpreende que algumas pessoas estejam tão entusiasmadas com a inteligência artificial, considerando que o nível médio da inteligência natural seja tão, digamos, modesto.

[Se você não é familiarizado com computadores e não entendeu a piada nerd, os códigos acima equivalem a uma criança de 5 anos, ainda não alfabetizada, desenhar as vogais do alfabeto numa folha de papel. Eis o nível da "elite intelectual" que denunciava o "gópi".]

Vamos lá: numa democracia os piores indivíduos da sociedade levam grande vantagem sobre os cidadãos decentes pela grande aptidão em enganar um maior número de pessoas e completa ausência de escrúpulos para contê-la. Essa é uma das razões pelas quais o mundo está entrando em colapso. Mesmo uma monarquia absolutista é melhor que uma democracia.

Imaginemos que haja um rei absolutista. Esse monarca pode ser bom ou mau, logo, ainda que não haja leis, os súditos têm 50% de chance de ter um bom governante, o que não acontece numa democracia, cuja natureza favorece sempre aos piores indivíduos de uma sociedade. **Creio que a função de um monarca na sociedade moderna seja a de prover estabilidade social e institucional.** As pessoas precisam de símbolos e o monarca é um símbolo poderoso no imaginário popular.

A adoração que parte da sociedade dispensa aos charlatães profissionais que ganham a vida mentindo e pedindo votos seria dedicada ao monarca, minando o nefasto protagonismo dos primeiros. Uma vez que o monarca não disputa eleições e é preparado desde o berço para assumir o posto, a sociedade teria na monarquia um alicerce sólido e estável contra turbulências sociais e institucionais. Creio que nós necessitemos de um monarca em São Paulo. Não seria o primeiro, diga-se. Amador Bueno foi Rei de São Paulo, por apenas 1 dia em 1641, mas foi.

Para ser adorado, o monarca precisa de poder institucional. Como você deve ter notado, tudo o que proponho tem por objetivo a construção de um estado negativo, ou seja, um estado garantidor, não provedor, porque, parafraseando G. Edward Griffin, um estado poderoso o bastante para dar tudo o que você quer, também é poderoso o bastante para tirar tudo o que você tem pois, em sendo uma entidade parasitária, que nada produz, o estado tem que tirar de uns para dar a outros. Assim funciona o narco-estado brasileiro. Exemplo: a transferência de renda vai dos pobres para os ricos. Enquanto é garantido aos bilionários o direito de pilhar as empresas estatais, como vimos na operação Lava-Jato, ou servir-se dos mais obscenos privilégios e penduricalhos, cabe aos pobres, que mal podem pagar as próprias contas, arcar com o ônus da pilhagem via "taxa das comprinhas" e alguns impostinhos do bem e do amor aqui e outros impostinhos em defesa da pátria e da família ali.

Por isso proponho um estado negativo. O mesmo princípio se aplica ao monarca. Sugiro que nosso monarca não tenha poder de sanção, mas tenha pleno poder de veto a iniciativas do executivo, do legislativo, do judiciário. Os cidadãos poderiam recorrer ao monarca para solicitar o instituto do "Perdão Real". Também poderiam recorrer ao monarca para vetar ações que considerem prejudiciais à sociedade. No modelo de estado que proponho, o poder do monarca - sujeito às mesmas leis que todos nós - estaria no mesmo nível dos poderes convencionais, embora restrito a vetos, não sanções. Além disso, o Monarca será o promotor e guardião do sistema eleitoral Nanocrático. O Monarca também terá o poder de sugerir a destituição de qualquer uma das autoridades em cargos majoritários que, neste caso, passarão pelo crivo da sociedade via voto Nanocrático.

Devido a movimentos políticos radicalmente opostos às solicitações e advertências – deliberadamente ignoradas – que fiz repetidamente via e-mail nos últimos dois ou três anos para que se afastasse da organização criminosa disfarçada de movimento político/religioso,

refleti profundamente e mudei de ideia em relação ao nome que sugeri para Monarca de São Paulo na versão anterior deste documento.

É de fundamental importância para São Paulo que nosso Monarca não tenha presos entre os dentes os pentelhos de chefes de quadrilha.

Precisamos de um Monarca que assuma compromisso com o bem de São Paulo e da População Bandeirante, e não alguém que convoque pessoas inocentes a sacrificar suas vidas e liberdade em defesa de nefastos atores políticos. Isso é revoltante e lamentável.

Veio-me à cabeça o nome da senhora Alice Soares de Toledo. Uma Paulista de São Manuel que casou-se com um empresário Alemão. Uma de suas filhas chama-se Silvia e, embora tenha nascido na Alemanha, passou parte da infância ou juventude em São Paulo. De volta à Europa, casou-se com um certo cavalheiro chamado Carl Gustaf, nada menos que um herdeiro da Coroa Sueca.

Hoje ela é conhecida como Queen Silvia Renate Sommerlath ou, Sua Majestade a Rainha Silvia da Suécia, esposa de Sua Majestade o Rei Carl Gustaf.

Portanto, todos os descendentes de Sua Majestade, a Rainha Silvia, têm sangue Paulista/Tupinikin, assim como nós.

Então fica a pergunta: Será que Suas Majestades o Rei Carl Gustaf e a Rainha Silvia poderiam designar um de seus herdeiros para a difícil missão – realmente difícil – de nos auxiliar na construção e condução desse novo Independente País, repleto de inimigos poderosos e desafios pela frente, como Chefe de Estado na condição de Rei ou Rainha de São Paulo?

Os laços entre São Paulo e Suécia existem e seria-nos uma Honra e Bênção se pudéssemos contar com o auxílio de tamanha Nobreza, Experiência, Integridade e Qualificação.

Deixo a pergunta e reflexão.

A volta do Banespa

Com a autonomia plena ou independência de São Paulo o investimento em defesa e inteligência será fundamental e muito, muito grande. Não nos esqueçamos de que o principal inimigo é um narco-estado de dimensões continentais comandado por psicopatas e mafiosos de altíssima periculosidade. **São Paulo se tornará uma potência militar por força da necessidade**.

Para custear todo nosso aparato militar e programas sociais sem ampliar a carga tributária vou trazer de volta o **Banco do Estado de São Paulo – BANESPA**. O objetivo não é torná-lo uma empresa de capital aberto, mas 100% estatal. Uma empresa mista ou de capital aberto tem no lucro o objetivo de sua existência para que este seja transferido a seus acionistas. **Entendo que a função de uma empresa estatal não seja dar lucro, mas suprir as necessidades da sociedade**. Todo o lucro que advier do Banespa será empregado em ações do estado, seja pagando os vencimentos de funcionários, moradia, educação, saúde, segurança pública, defesa, inteligência, etc.

Autônomo ou independente São Paulo terá moeda própria. Essa moeda terá lastro em criptoativos, preferencialmente Monero. A implantação de moeda própria visa garantir que as pessoas sem afinidade com tecnologia possam fazer transações em cripto. Para cada cédula ou moeda paulista em circulação haverá seu valor equivalente em cripto no Banespa. Não haverá o "capitalismo de estado" que rege o sistema financeiro atual no qual os bancos têm permissão dos governos para tirar dinheiro do rabo sem lastro algum.
A autonomia do banco será restrita, uma vez que sua função é angariar recursos para ações do governo nas mais diversas áreas em atendimento às demandas da Sociedade Paulista sem o aumento da carga tributária. Apesar disso serão indicados os melhores profissionais da área disponíveis no mercado e, obviamente, a aprovação ou veto da indicação passará pelo crivo da Sociedade Paulista por meio do voto nanocrático.Os serviços disponibilizados serão similares aos dos bancos tradicionais, mas repito, todo lucro será revertido em fundos para o governo do estado.

Criaremos cartões de crédito vinculados a serviços específicos por meio dos quais uma fração de cada transação será destinada ao programa do cartão escolhido pelo correntista. Ex. Se um correntista quiser contribuir com a saúde pública, solicitará um cartão do Banespa vinculado a esse serviço para o qual será destinada uma pequena fração de cada transação efetuada. **Essa é uma forma de substituir o recolhimento de impostos por contribuição facultativa**. **Os cidadãos não serão obrigados a se tornar correntistas.** Isso fica a critério de cada um.

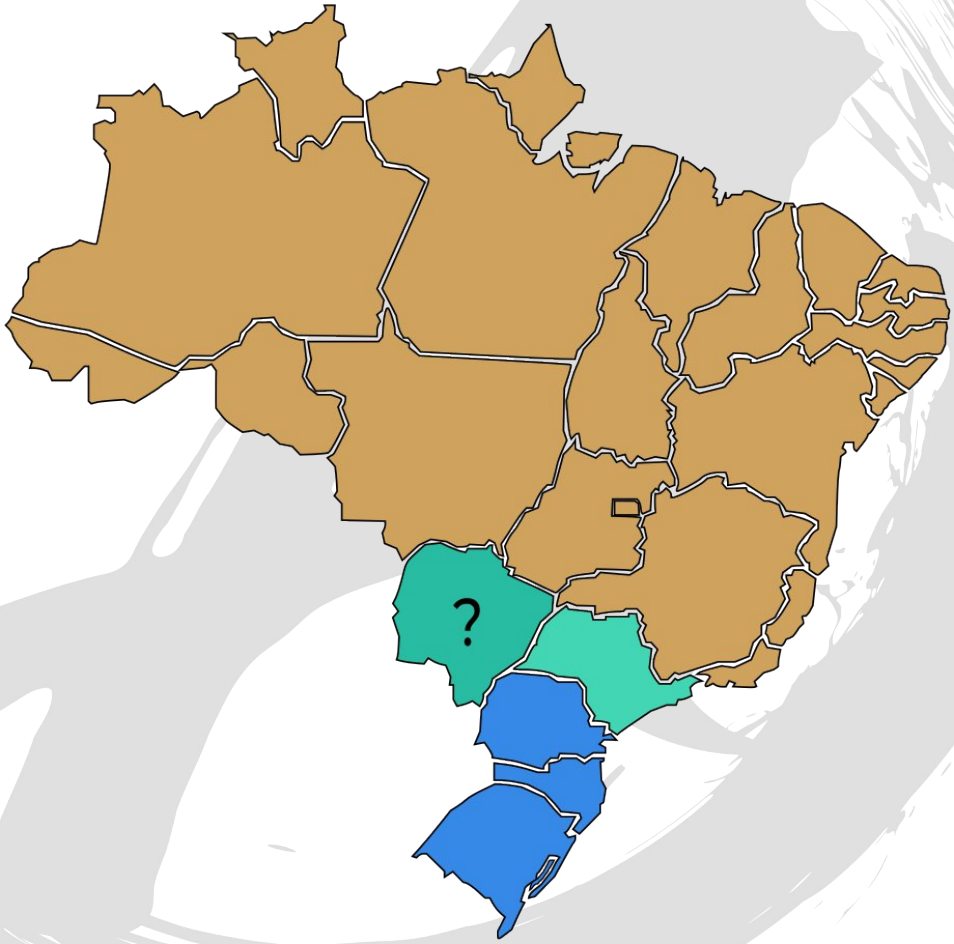
As ATMs (máquinas de auto-atendimendo do Banespa) que estarão distribuídas por São Paulo serão também os totens de votação aos quais me referi em tópicos anteriores. O correntista faz sua identificação com o cartão e em vez de optar pelas operações financeiras tradicionais, seleciona a opção "Votar", onde estarão disponíveis as pautas sobre as quais deseje se manifestar.

A Importância de Mato Grosso do Sul

Nosso único e leal aliado na Guerra Civil de 1932 foi o Estado de Maracaju. Criado sem autorização da união a partir da secessão de Mato Grosso. Maracaju existiu de 10 de julho a 2 de outubro de 1932, quando foi reanexado. Em 1977, Maracaju foi emancipado do estado de Mato Grosso sob a alcunha de Mato Grosso do Sul.

Existe, portanto, um vínculo histórico especial entre São Paulo e Mato Grosso do Sul. Também é fato conhecido a afinidade entre as Forças Policiais Paulistas e Sul-mato-grossenses. Recentemente a **ROTA** prestou-lhes auxílio em operações na fronteira com o Paraguai.

Seria de grande valia e interesse para nós, que os irmãos Sul-mato-grossenses desejassem integrar seu território a nosso novo País.



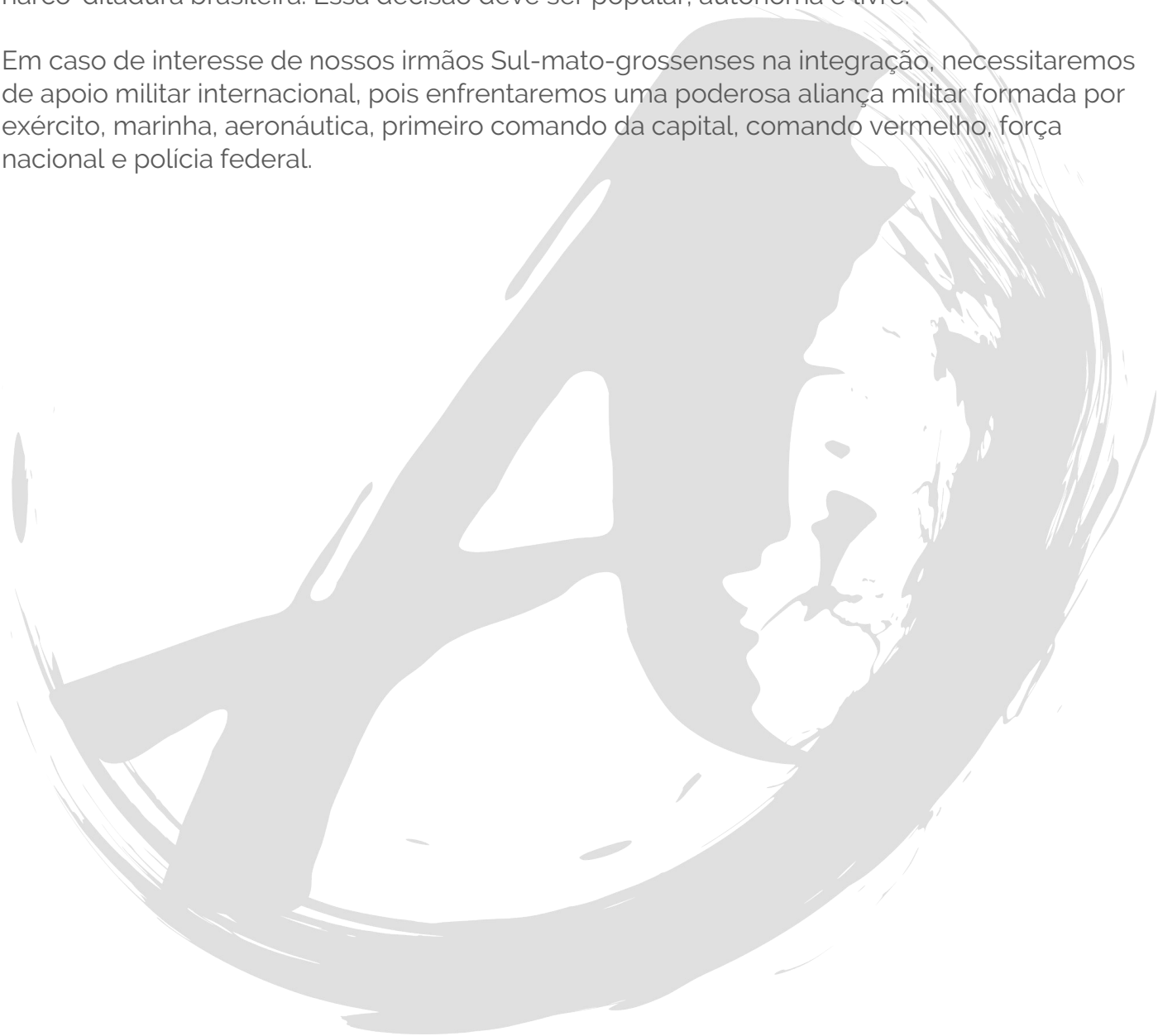
Além de nos auxiliar com seu território a absorver uma quantidade maior de refigiados da narco-ditadura brasileira, um País composto por São Paulo e Mato Grosso do Sul formará um cinturão que isolará geograficamente da narco-federação brasileira os três estados do Sul: Paraná, Santa Catarina e Rio Grande que, por sua vez, podem se organizar num novo País.

Assim nascerão dois novos Países aliados que, juntos, poderão absorver a grande massa de refugiados da narco-ditadura brasileira e restringirão o acesso das autoridades daquela narco-ditatura aos portos de Santos e Paranaguá, conseqüentemente reduzindo dramaticamente o escoamento de cocaína para África e Europa.

Para **LEGITIMAÇÃO** da integração **É FUNDAMENTAL APROVAÇÃO POPULAR** dos irmãos Sul-mato-grossenses.

Sugiro que promovamos uma eleição Nanocrática naquele estado para que os Sul-mato-grossenses possam decidir se preferem integrar um novo País conosco ou permanecer na narco-ditadura brasileira. Essa decisão deve ser popular, autônoma e livre.

Em caso de interesse de nossos irmãos Sul-mato-grossenses na integração, necessitaremos de apoio militar internacional, pois enfrentaremos uma poderosa aliança militar formada por exército, marinha, aeronáutica, primeiro comando da capital, comando vermelho, força nacional e polícia federal.



Execução de terroristas, capangas e mafiosos

As instituições da narco-federação brasileira apelam para demonstrações de força e poder contra cidadãos inocentes e indefesos porque perderam completamente a legitimidade, não apenas de governar, mas de existir. **Existem apenas duas leis em vigor no brasil hoje, as únicas que a quadrilha que usurpou o supremo tribunal federal não conseguiu subverter: A lei da gravidade e a lei do mais forte. Esta última, a que sustenta a narco-ditadura**.

Por outro lado, as mesmas autoridades da narco-ditadura brasileira que nos impõem sua legitimidade pelo terror e pela tortura, tratam seus narco-terroristas não apenas como nobres cidadãos, mas como COMMODITIES, exportando-os com seus respectivos modus operandi para países do mundo inteiro (hoje o PCC atua em mais de 30 países).

Uma narco-ditadura de dimensões continentais como brasil é uma grave ameaça a humanidade, portanto, a narco-federação brasileira deve ser combatida e dissolvida.

Todos aqueles em posição de poder que, por ação ou omissão, contribuíram para a consolidação do terrorismo de estado como sistema de governo, serão punidos.

Repito o que venho dizendo há anos:
Toda ação armada contra a População Bandeirante receberá resposta armada, brutal e letal. Lavaremos as ruas de São Paulo com o sangue de capangas e mafiosos independentemente de quem sejam, da idade, do sexo e do cargo que ocupem.

Não fui eu quem criou o famigerado "flagrante perpétuo" para perseguir, seqüestrar e torturar opositores e dissidentes, mas faremos bom uso dele.

Assisti recentemente a um documentário sobre o sistema prisional japonês (*en passant*: para surpresa de ninguém o PCC também opera naquele país) e o método de execução para os condenados à morte. Os guardas posicionam o condenado sobre um alçapão, com uma corda em torno do pescoço. Então, três guardas dirigem-se a uma sala ao lado, cada um se posiciona em frente a um painel na parede e, ao mesmo tempo, pressionam o botão. Essa medida visa mitigar qualquer sentimento de culpa porque os guardas, sendo três, não sabem qual deles realmente acionou o mecanismo.

Acionado, o dispositivo abre o alçapão sob os pés do condenado que cai e, se tiver sorte, tem o pescoço quebrado pelo impacto exercido sobre o peso do corpo pela gravidade. Se não tiver sorte, entretanto, agonizará lenta e dolorosamente enquanto sufoca até a morte.

Minha determinação às Tropas de Elite de São Paulo para a captura e execução de capangas e mafiosos é: **Ao menor sinal de resistência, K5. Atirem para matar.**
Caso o alvo seja capturado vivo, proponho sua execução por meio de um método menos cruel que o enforcamento.

Uma empresa suíça desenvolveu um dispositivo chamado SARCO, que ficou conhecido como "cápsula do suicídio". A pessoa determinada a tirar a própria vida deita-se no interior desse dispositivo, que tem a aparência de um sarcófago, fecha a "escotilha" pela qual entrou e pressiona um botão no painel.

O mecanismo do SARCO gradualmente substitui o oxigênio em seu interior por nitrogênio, fazendo com que a pessoa perca a consciência. Não há dor, nem pânico. A pessoa simplesmente deita, dorme e não acorda mais.

Solicitarei alguns modelos adaptados do SARCO com o botão de acionamento instalado na parte externa, obviamente.

Alguns podem alegar que "trata-se de humanizar a pena de morte". Vejo o método como uma forma de fazer Justiça sem vingança. **A execução de terroristas, capangas e mafiosos que destruíram e seguem destruindo sistematicamente as vidas de milhões de pessoas direta e indiretamente é uma questão de Justiça, não de vingança, muito menos de tortura.**

A tortura não é apenas desumana, é ineficiente. A fim de fazer cessar a tortura, o alvo diz qualquer coisa que ele imagine ser a resposta que o torturador deseja, não a verdade pretendida.

Invadir e saquear residências de pessoas inocentes, seqüestrá-las e mantê-las em cativeiro indefinidamente, silenciá-las, roubar-lhes o dinheiro em conta e privá-las do direito ao trabalho e a um julgamento justo são exemplos de tortura física e psicológica com os quais nos acostumamos nos tempos atuais.

A fabricação de provas falsas e laudos falsos por agentes do estado a fim de legitimar a sanha persecutória a pessoas inocentes, como temos visto, **é absolutamente inaceitável. É surreal. A que ponto chegamos? Quem passa pano para isso é muito doente ou muito mau caráter. TODOS os responsáveis por esse verdadeiro esquema de repressão, tortura e terror serão capturados e executados pelas Tropas de Elite de São Paulo. Ninguém será poupado.**

Concluída a execução, os familiares do alvo serão notificados e terão 48 horas para reembolsar a administração de São Paulo pelo custo operacional de todo o procedimento. Caso o prazo não seja cumprido, o corpo será incinerado no lixão mais próximo.

Considerações finais

Sobre “Tito Deve Morrer!”:

É um jogo de plataforma casual para jogadores casuais com previsão inicial de lançamento no dia **9 de julho de 2022**,mas segue em desenvolvimento e sem data prevista para lançamento. O título é uma referência ao livro escrito pelo jornalista Moacir Assunção **“São Paulo Deve Ser Destruída!”**, que trata do genocídio promovido pelo governo federal contra os paulistanos durante a revolução de 1924 sob a ótica das vítimas.

> *"Não podemos fazer a guerra tolhidos do dever de não nos servirmos da artilharia contra o inimigo, que se aproveitaria desta circunstância para prolongar sua resistência, causando-nos prejuízos incomparavelmente mais graves do que os danos do bombardeio.* ***Os danos materiais de um bombardeio podem ser facilmente reparados, maiormente quando se trata de uma cidade servida pela fecunda atividade de um povo laborioso. Mas os prejuízos morais, esses não são suscetíveis de reparação."***
> *[grifo meu]*

Justificava assim o então ministro da guerra do governo Arthur Bernardes, Setembrino de Carvalho, o ataque vil de sua capangagem contra civis - incluindo mulheres, idosos e crianças - na cidade de São Paulo. Foi um verdadeiro massacre. A propósito: Você leu ou ouviu algum dos candidatos à prefeitura da capital em 2024 mencionar esse evento, que completou **100 ANOS NO DIA 5 DE JULHO DAQUELE ANO?** Pois é... Nem eu. Como se não bastasse o que Ricardo Nunes e a escória da ALESP fizeram em 2022, repassando o controle do Campo de Marte ao inimigo federal em **pleno aniversário de 90 anos da Guerra Civil de 1932, após quase um século de disputas**. Foi um gravíssimo insulto a todos aqueles que sofreram, lutaram e morreram naquela guerra. Esse é o nível das autoridades paulistas de hoje.

Os bombardeiros federais atacaram alvos civis e dizimaram famílias inteiras com o objetivo de jogar a população contra os revoltosos. Estima-se que mais de 1000 paulistanos tenham sido assassinados. Foi o maior conflito armado em área urbana da América Latina. O título do livro é uma referência à frase *“Delenda est Cartago!”* com a qual o Senador Romano “Catão, o Velho” encerrava seus discursos durante as Guerras Púnicas pedindo a destruição da cidade rival e significa *“Cartago deve ser destruída!”*

Mas por que Tito deve morrer? Recentemente um usuário me perguntou exatamente isso no Peertube (libre.video). Eis a resposta: Tito é um filhotinho e, como tal, é puro e ingênuo. Sua pureza e ingenuidade são tratadas pelas autoridades como afronta, subversão, discurso de ódio e ameaça às instituições e à democracia porque fazem com que Tito não se encaixe nos padrões impostos pela escória dominante e discursos oficiais, portanto "**Tito Deve Morrer!**" "em nome de Deus, da igreja, da família, dos bons costumes, em defesa da democracia, do estado democrático de direito, da diversidade, da igualdade, das instituições, da liberdade, da pátria, do antifascismo, da paz mundial, da tolerância, da empatia, do mundo baseado em regras, da fraternidade e, obviamente, do amor".

Sobre a licença e comercialização da obra:

Estou compartilhando com a sociedade o direito de explorar a obra comercialmente dentro dos limites impostos pela licença **CC-BY-ND** (Creative Commons). Mais detalhes aqui.
Foi uma forma de contribuir para que as pessoas pudessem fazer algum dinheiro uma vez que foram proibidas de buscar o próprio sustento pela politicagem espúria de governadores e prefeitos durante a "pandemia". As pessoas podem baixar as imagens que estou disponibilizando em alta resolução e que contenham a licença **CC-BY-ND**, imprimir camisetas, cadernos, brindes, etc, e comercializá-los sem alterações. **Não me devem nada.**

Uma vez que estou falido, economicamente destruído e não tenho onde cair morto, pretendo licenciar a comercialização de produtos derivados como brinquedos, bonecos de pelúcia, jogos de tabuleiro, cartas, etc... Fabricantes que tenham interesse em comercializar produtos derivados desses personagens, por favor, entrem em contato via Zotum.net.

Se der certo, pretendo seguir este modelo de negócio compartilhando com a sociedade o direito de explorar comercialmente demais personagens desse e de outros jogos nos quais tenho trabalhado, dentro das restrições impostas pela licença **CC-BY-ND,**e licenciar a comercialização de produtos derivados.

Sobre o presente documento:

Gosto dos acentos diferenciais e do trema, por isso estão presentes.

Este programa de governo foi desenvolvido, elaborado e redigido por mim tendo como única força motriz meu amor pelo Estado de São Paulo e Sociedade Paulista.

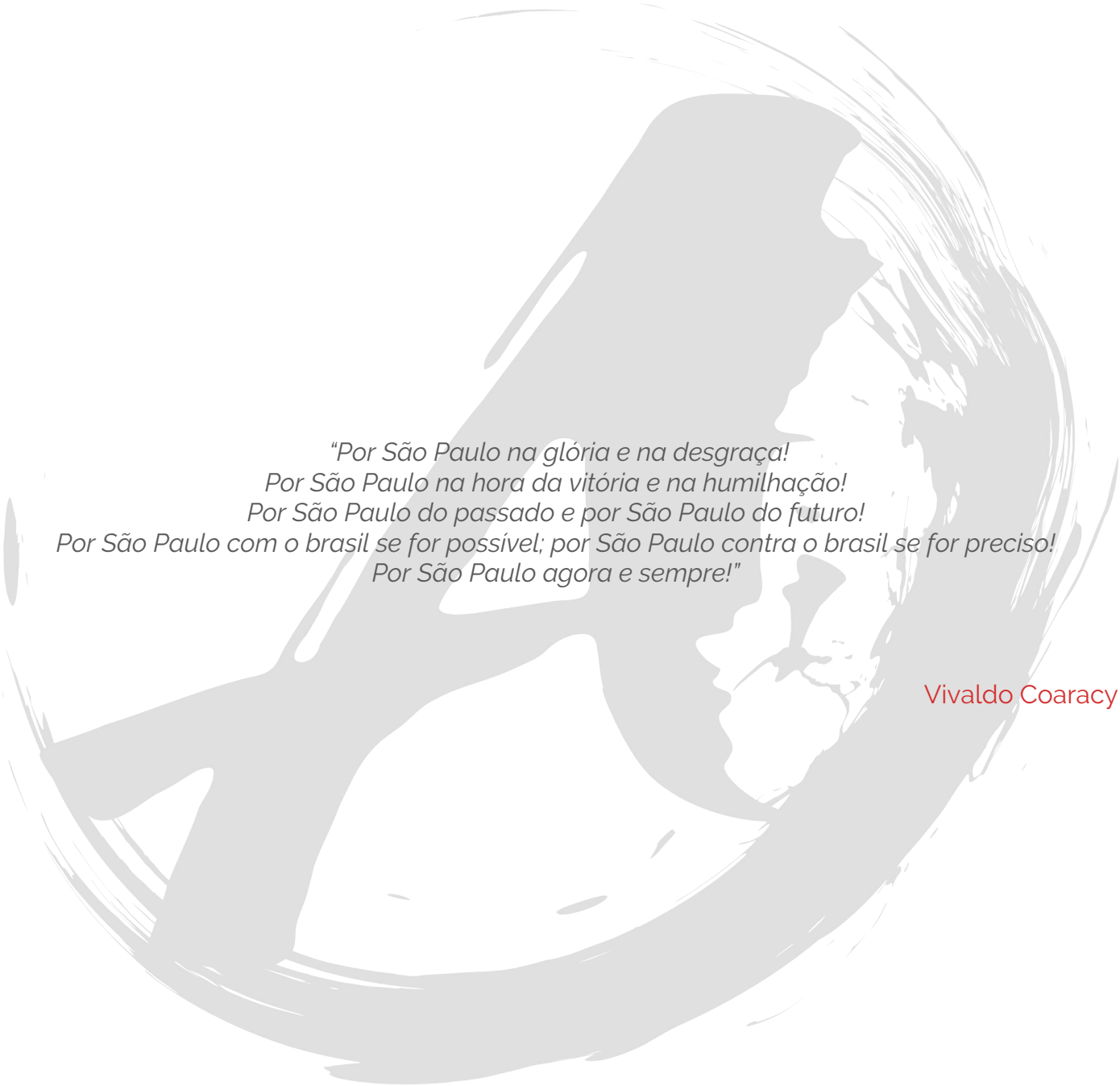
Seguirei fazendo tudo o que estiver ao meu alcance dentro das minhas possibilidades pelo bem dos povos escravizados e humilhados pela narco-federação brasileira, de Norte a Sul, quer seja como cidadão, como governador ou primeiro ministro do Estado Bandeirante, mas a quem possa interessar:

Sou Paulista e minha PÁTRIA é São Paulo.

Tipografia: Raleway by The League of Moveable Type

"Quando um homem consegue olhar diretamente para o sofrimento ou mesmo para a morte com a calma necessária, uma arma perigosa cai da mão do governante."

Andrew Lobaczewski



"Por São Paulo na glória e na desgraça!
Por São Paulo na hora da vitória e na humilhação!
Por São Paulo do passado e por São Paulo do futuro!
Por São Paulo com o brasil se for possível; por São Paulo contra o brasil se for preciso!
Por São Paulo agora e sempre!"

Vivaldo Coaracy

“Independência ou Morte!”

Dom Pedro I

PAu no **C**u do **E**stado

Paulo Freire Silva

Pré-candidato ao governo do Estado de São Paulo

Coligação: Eu contra a rapa!

Meu canal no HubZilla:

zotum.net/channel/pfsilva